

‘Rei do ovo’: O brasileiro que comprou granja nos EUA por US\$ 1,1 bilhão e ganhou destaque internacional

PÁGINA 17



O GLOBO 100



Irineu Marinho (1876-1925) — (1904-2003) Roberto Marinho

RIO DE JANEIRO, SEXTA-FEIRA, 28 DE MARÇO DE 2025 ANO C - Nº 33.471 • PREÇO DESTE EXEMPLAR NO RJ • R\$ 6,00

‘DESCONFORTO’ ECONÔMICO

BC prevê inflação fora da meta até 2027, e Galípolo vê cenário ‘incômodo’

Banco estima prazo após o governo Lula para índice IPCA ficar dentro da margem e revisa para baixo projeção do PIB em 2025

Ao atualizar suas projeções para a inflação e o crescimento da economia brasileira, o Banco Central previu que a inflação deve seguir fora da meta neste e no próximo ano, recuando para dentro do intervalo de tolerância apenas em 2027. O órgão ainda reduziu, de 2,1% para 1,9%, sua estimativa para o cresci-

mento do PIB em 2025. O presidente do BC, Gabriel Galípolo, afirmou ter “consciência de um momento mais incômodo de indicadores econômicos”, citando a combinação de inflação fora da meta e juros mais altos, patamar que o Copom deve manter por mais tempo para controlar os preços. **PÁGINA 15**

VERA MAGALHÃES

Lula mira em 2026 enquanto Bolsonaro vive inferno **PÁGINA 2**

FLÁVIA OLIVEIRA

Decisão de julgar golpistas é marco histórico **PÁGINA 3**

BERNARDO MELLO FRANCO

Ex-presidente deve manter ficção de que será candidato **PÁGINA 3**

RUTH DE AQUINO

Jovens ainda em formação que matam: de quem é a culpa? **SEGUNDO CADERNO**

THIAGO GOMIDE

Dos Arcos ao samba, o Rio que não é para amadores **PÁGINA 26**



Governo indica Guido Mantega para conselho da Eletrobras

Ex-ministro ganha cadeira em meio a acordo para ampliar espaço da União. **PÁGINA 15**

PGR não vê provas contra Bolsonaro e pede arquivamento do caso do cartão de vacina

Paulo Gonet afirma não haver elementos que confirmem delação feita por Mauro Cid

O procurador-geral da República, Paulo Gonet, pediu para o STF arquivar a investigação contra o ex-presidente Jair Bolsonaro no caso da falsificação de seu cartão de vacina. Segundo Gonet, não há elementos que corroborem a delação de Mauro Cid de que partiu de Bolsonaro a ordem para que ele fosse beneficiado pelo esquema de falsificação dos cartões. **PÁGINA 4**

Julgamento teve foco das defesas em Cid e ministros citando democracia e 8/1

Levantamento de todas as falas nas sessões do Supremo mostra que advogados dos denunciados investiram em contestar delação de Cid, e ministros priorizaram expor atentados à democracia. **PÁGINA 6**

Ex-presidente deve ter veredito sobre trama golpista até outubro

Projeção leva em conta ritmo das ações sobre a trama golpista no STF, que decidirá no fim de abril se recebe ou não denúncia contra segundo núcleo do caso. **PÁGINA 5**

Ações de montadoras caem após Trump anunciar tarifa à importação de veículos

Tombo foi maior nas marcas dos EUA, mas atingiram ainda europeias e asiáticas. Países criticaram taxa de 25% a entrar em vigor na semana que vem. **PÁGINA 18**

Falta de remédios e insumos afeta tratamentos no Inca

De luvas cirúrgicas a antibióticos, hospital federal referência contra o câncer vive crise. Médicos relatam impactos para os pacientes. **PÁGINA 21**

Novos medicamentos dão esperança contra HIV

Remédios de profilaxia pré-exposição (PrEP) viram debate na saúde como espécie de “vacina” contra Aids. **PÁGINA 23**

Anvisa suspende venda de creme dental após reações

Relatos sobre inchaço e ardência na boca levam agência a tomar medida contra Colgate Total Clean Mint. **PÁGINA 24**

BRASILEIRÃO

Estreias dentro e fora das quatro linhas

Astros repatriados, novos treinadores estrangeiros e mudança na regra para agilizar dinâmica do jogo são marcas do torneio que começa amanhã. O GLOBO lança videocast e newsletter. **PÁGINA 30**



Israel aprova lei que fragiliza independência do Judiciário

Legislação que aumenta o poder político nas indicações para a Suprema Corte e tribunais passou com folga pelo Parlamento, apesar de boicote da oposição. Reforma do Judiciário, que teve o patrocínio de Netanyahu, gerou protestos em Tel Aviv. **PÁGINA 20**



‘Racha’ de charretes entra na mira do MPF

Prática recorrente nas praias de Peruibe e Itanhaém (SP), corridas de charretes são alvo de investigação. Turista morreu atropelada no domingo. **PÁGINA 11**

SEGUNDO CADERNO

A corrida musical do Lollapalooza em Interlagos

Começa hoje o festival que vai reunir 70 shows em quatro palcos espalhados por 600 mil metros quadrados no Autódromo de Interlagos, em São Paulo, até domingo. As atrações incluem da jovem estrela Olivia Rodrigo, de 22 anos, ao Sepultura, que faz o show de sua turnê de despedida após 40 anos de trajetória.



Nomes no evento. Shawn Mendes. Justin Timberlake e Alanis Morissette

...SAR, Fernando Gabeira, Dendê de Magalhães (quadrante), Miguel de Almeida (quadrante), Inês de Sena (quadrante), Peto José (quadrante)
 ...TER, Manoel Pires, Pedro Dória, QUA, Vera Magalhães, Elio Guarni, Bernardo Mello Franco, Roberto Delfino (quadrante), QU, Manoel Pires, Miki Gaspar
 ...SEX, Vera Magalhães, Flávia Oliveira, Bernardo Mello Franco, SAR, Carlos Alberto Sant'Anna, Eduardo Affonso, Paulo Ortolano, BOM, Manoel Pires, Dorci Vasconcelos, Bernardo Mello Franco

FLÁVIA OLIVEIRA



blogs.oglobo.com/repensar
 flaviak@ig.com



No banco dos réus

Num país que leva impunidade como selo, anistia como marca, jeitinho no DNA, não é trivial que uma Turma de cinco ministros do Supremo Tribunal Federal (STF) acolha, por unanimidade, a denúncia contra um ex-presidente da República, três generais e ex-ministros, um almirante. Por atentarem contra a democracia. Jair Bolsonaro, Walter Braga Netto, Augusto Heleno, Paulo Sérgio Oliveira e Almir Garnier ocuparam alguns dos postos mais importantes da República na última meia década. Foram investigados pela Polícia Federal, denunciados pela Procuradoria-Geral da República, serão julgados pelo STF. Instituições civis prevaleceram. Inédito.

Ainda que a sina, adiante, se imponha, a ação penal se prolongue, o julgamento não é nada, e as penas sejam atenuadas — são tantos os (des)caminhos possíveis —, a quarta-feira, 26 de março de 2025, seguirá histórica. Cinco dias antes do aniversário de 61 anos do golpe militar que empurrou o Brasil para o arbítrio e a brutalidade por duas décadas, altas patentes caminham para o banco dos réus por, novamente, tentar atentar contra a institucionalidade. Como escreveu em nota a Comissão Arns, referência na defesa dos direitos humanos no país:

— Em um momento em que a democracia está sob ameaça em muitos países, a posição firme do STF é exemplo de compromisso com a Constituição. Este processo dará aos acusados as chances de ampla defesa que as ditaduras jamais concederam aos seus dissidentes.

Na primeira fila do julgamento, estavam Ivo Herzog e Hildegard Angel. Ele, filho do jornalista Vladimir Herzog, assassinado pelo regime num prédio do DOI-Codi, em São Paulo, em 1975. Ela, irmã de Stuart, ditador de Zuzu Angel, igualmente vítima da ditadura militar brasileira. O estudante de economia e atleta de remo, preso para revelar o paradeiro do capitão Carlos Lamarca, um dos líderes da luta armada, foi torturado e morto na Base Aérea do Galeão, no Rio, em 1971. A estilista, incansável na busca por verdade e justiça no desaparecimento do filho, morreu num acidente provocado na Estrada da Gávea, Zona Sul carioca, em 1976. As certidões de óbito dos três foram retificadas com a *causa mortis* atribuída ao Estado brasileiro.

A presença de Ivo e Hilde na sede da Corte, um dos Poderes alvos da trama golpista com clímax em 8 de janeiro de 2023, dá a medida de relevância histórica das três sessões de apreciação, pela Primeira Turma do STF, da denúncia do procurador-geral, Paulo Gonet. Ao mesmo tempo, desperta o misto de curiosidade e indignação pelas ilegalidades enfileiradas, segundo a peça de acusação, desde 2021,



sem que o procurador-geral anterior, Augusto Aras, tenha agido. Alexandre de Moraes, ministro relator, fez leitura objetiva pelo acolhimento da denúncia; exibiu vídeo com cenas de destruição em Brasília, para contrapor o que chamou de viés de positividade da sociedade; individualizou responsabilidade, como manda o devido processo. Luiz Fux apontou divergências que não só enriquecem o debate, mas também a retórica política da extrema direita de que o país é terra de perseguição, não de liberdade democrática. Cristiano Zanin, presidente da Turma, fez voto protocolar.

Brilharam na sessão de julgamento os ministros Flávio Dino, ex-governador do Maranhão e ex-ministro da Justiça, e Cármen Lúcia, única mulher entre os 11 integrantes do STF. Dino avisou que “golpe de Estado mata, não importa se no dia, no mês seguinte ou alguns anos depois”. Carlos Fico, historiador da UFRJ dedicado a pesquisas sobre os Anos de Chumbo, escreveu em um par de livros que a ditadura militar matou no primeiro dia, ao menos, três estudantes. Jonas Barros e Ivan Aguiar foram recebidos a tiros, quando se dirigiam ao Palácio das Princesas, no Recife, em protesto pela destituição do governador Miguel Arraes. No mesmo 1º de abril de 1964, no Rio de Janeiro, integrantes do Comando de Caça aos Comunistas surpreenderam manifestantes que reagiam à derrubada de João Goulart da Presidência. Morreu Ari Cunha, aluno da Faculdade Nacional de Direito.

Os dois episódios estão contados nos livros “O golpe de 1964 — Momentos decisivos” (Editora FGV) e “História do Brasil

contemporâneo — Da morte de Vargas aos dias atuais”. Fico evoca a memória para refutar o mito de que grandes transformações políticas do país — da Independência à Abolição, da República à ditadura e à redemocratização — ocorreram sem derramamento de sangue. Muita gente morreu na vigência; muitos ainda morrem, por legado.

— A tese de um golpe asséptico e banal relaciona-se à persistência do mito da história incruenta e corrobora a leitura segundo a qual, nos primeiros anos do regime militar, não teria havido tortura. Isso realmente não é verdade. Logo após o golpe, inúmeras ações arbitrárias, interrogatórios violentos e tortura. O golpe, como costuma acontecer nesses casos, liberaria uma onda de arbítrio — escreveu o professor.

— Ditadura mata. Ditadura vive da morte, não apenas da sociedade, não apenas da democracia, mas de seres humanos de carne e osso, que são torturados, mutilados, assassinados toda vez que contrariarem aquele que detém o poder para o próprio interesse — declarou Cármen Lúcia em seu voto.

Ela citou a pesquisa da historiadora Heloisa Starling, da UFMG, para “A máquina do golpe” (Companhia das Letras), para advertir que “não se faz um golpe em um dia, e o golpe não acaba em uma semana, nem em um mês”.

A democracia brasileira esteve sob risco. Essa trama, agora, pôs o topo de comando no banco dos réus. É preciso reconhecer a História quando a testemunhamos.

BERNARDO MELLO FRANCO



oglobo.com.br/bernardo
 X: bernardomf1
 bernf@oglobo.com.br



O futuro do Messias

Jair Bolsonaro virou réu e, pelo que se viu e ouviu no Supremo, caminha para ser condenado nos próximos meses. O capitão já estava inelegível pelos ataques à urna eletrônica. Agora deve receber uma pena dura pela tentativa de golpe.

Na quarta-feira, uma jornalista quis saber quem ele apoiará em 2026. O ex-presidente se invocou com a pergunta, engrossou com a repórter e arriscou uma piada: “Se não for o Jair, vai ser o Messias. Quer um terceiro nome? O Bolsonaro”.

O capitão não quer largar o osso tão cedo. Enquanto estiver solto, deve sustentar a ficção de que será candidato. A insistência serve a dois objetivos: evitar a desmobilização da tropa e elevar o preço de um endosso eleitoral no ano que vem.

Acostumado a fazer política em família, o ex-presidente estimulava o deputado Eduardo Bolsonaro a se apresentar como “plano B”. Com a fuga do filho para os Estados Unidos, ele será pressionado a escolher outro herdeiro que prometa indultá-lo.

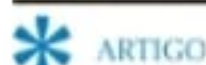
Não faltam candidatos a esse tipo de acordo. Primeiro da fila, Tarcísio de Freitas se apressou para bater continência e jurar fidelidade ao padrinho. “Bolsonaro é a principal liderança política do Brasil e assim seguirá”, derramou-se, ao fim do julgamento.

Se o governador ainda disfarça a aspiração presidencial, seus aliados já rasgaram a fantasia. Em dois dias, três deles se ofereceram abertamente para concorrer ao Palácio dos Bandeirantes: o prefeito Ricardo Nunes, o secretário Gilberto Kassab e o deputado André do Prado.

Quando o Supremo estiver próximo de bater o martelo, restarão a Bolsonaro duas opções: esperar o veredito ou fugir do país para escapar da cadeia. Isso não significa que o bolsonarismo sairá de cena.

Comandada pelo capitão, a extrema direita fincou raízes, cresceu e se tornou hegemônica no campo conservador. É dessa linhagem autoritária, e não de um centro imaginário, que deverá emergir o adversário do PT em 2026.

A História do Brasil também sugere que é arriscado descartar a hipótese de um retorno do Messias. De Getúlio a Lula, o país já teve outros presidentes que perderam o poder e chegaram a ser dados como mortos para a política. Até ressuscitarem.



ARTIGO

Plataformas de hospedagem dinamizam a economia

PEDRO DUARTE



Não tem como olhar para os números sem apreciar a vista: o Brasil registrou, em 2024, recorde de 6,7 milhões de visitantes internacionais, 14,6% a mais que no ano anterior. Em todas as regiões do país, estados como Rio, Bahia, Paraná são beneficiados por um fluxo intenso, que inclui o turismo doméstico. Basta olhar para os bairros mais visitados e perceber o que isso representa para as economias locais: restaurantes lotados, hotéis com forte taxa de ocupação e atrações cheias. É nesse contexto que muitos brasileiros passaram a oferecer seus imóveis para aluguel de curta temporada, por meio de plataformas com Booking e Airbnb, ganhando assim uma renda extra.

Não é o momento de o poder público impor

burocracias e tributos que dificultem a vida de quem optou por esse modelo de negócios, fundamental para que cidades como Rio de Janeiro acomodem o crescimento do turismo sem que os preços disparem. Afinal, um aumento excessivo nos custos poderia afastar visitantes e concentrar o faturamento exclusivamente nas mãos da rede hoteleira. A concorrência é sempre saudável, benéfica, e não devemos temê-la.

A segurança da população deve, sim, ser prioridade, mas não pode servir de pretexto para outras agendas. Assaltos a residências sempre existiram, não são consequência exclusiva da locação por plataformas digitais — que, por sinal, exigem cadastro e identificação de hóspedes, além de combaterem tentativas de fraude. Cabe ao poder público fazer sua parte, garantindo policiamento eficaz e investigações rigorosas contra quadrilhas especializadas nesse tipo de crime. Os responsáveis são os criminosos, não os proprietários que oferecem hospedagem.

O Judiciário tem consolidado a posição de

que condomínios, em todo o país, podem, por meio de assembleias, decidir se permitem ou proíbem a locação por curta temporada. Isso garante a autonomia aos moradores sobre o funcionamento de seus prédios, sem necessidade de interferência estatal.

É essencial que incentivemos a inovação, a concorrência e a liberdade econômica, sempre com equilíbrio e responsabilidade

Com o tempo, veremos a especialização de cada edificação consolidada: alguns estritamente residenciais; outros voltados para aluguel temporário. Isso é excelente, pois há demanda para ambos os modelos.

Por fim, um dado relevante: em 2024, o Rio superou São Paulo na criação de empregos no setor da construção civil, com percentuais, respectivamente, de 9,65% e 5,8% do total das novas vagas abertas no país. Os dados da Câmara Brasileira da Indús-

tria da Construção evidenciam aquecimento do mercado imobiliário carioca. Muitos desses novos empreendimentos atraem investidores interessados no aluguel por temporada. O impacto é positivo para todos. A cidade ganha novas unidades e vê a recuperação, mesmo no Centro, de imóveis subutilizados. Os proprietários e os seus inquilinos encontram mais opções no mercado.

Para que o Rio e demais cidades turísticas sigam crescendo e se consolidando como alguns dos destinos mais vibrantes do mundo, é essencial que incentivemos a inovação, a concorrência e a liberdade econômica — sempre com equilíbrio e responsabilidade. Quanto a entraves desnecessários, o melhor é que não se hospedem entre nós.



Pedro Duarte é vereador (Novo) e presidente da Comissão de Assuntos Urbanos da Câmara Municipal do Rio de Janeiro

Política



BOLSONARO RÉU

Leia a íntegra do voto de Moraes

Ministro do STF afirmou que o ex-presidente liderou a organização criminosa

PARA
ACESSAR
AÍMÃO
O CELULAR
PARA
O QR CODE

APURAÇÕES EM CURSO

PARA O ARQUIVO

PGR pede encerramento do caso das vacinas um dia depois de Bolsonaro virar réu por trama golpista

MARIANA MUNIZ
mariana.muniz@folha.uol.com.br
BRASIL

A Procuradoria-Geral da República (PGR) pediu ontem o arquivamento da investigação contra o ex-presidente Jair Bolsonaro sobre uma suposta fraude em cartão de vacina no contexto da pandemia de Covid-19. De acordo com o chefe do órgão, Paulo Gonet, não há elementos que justifiquem a responsabilização de Bolsonaro por falsificar o registro do imunizante. O pedido ocorreu um dia depois de o ex-mandatário e outros sete aliados se tornarem réus por tentativa de golpe de Estado.

Na avaliação da PGR, uma eventual denúncia ao Supremo tribunal Federal (STF) não poderia ser oferecida apenas com o suporte da delação do tenente-coronel Mauro Cid. Ao falar sobre a palavra de Cid ser o único elemento a implicar Bolsonaro nesta investigação, Gonet chamou a atenção para a diferença entre esse caso e a apuração da trama golpista, em que a colaboração serviu de embasamento, mas com suporte de outros elementos.

No caso da trama, de acordo com o procurador-geral, a delação do militar foi corroborada por "provas autônomas". Durante a semana, no julgamento sobre a tentativa de golpe, a colaboração de Cid foi um dos principais pontos explorados pelas defesas dos acusados, que apontaram supostas fragilidades.

"A situação destes autos difere substancialmente da estampada na PET 12100 (tentativa de golpe), em que provas convincentes autônomas foram produzidas pela Polícia Federal, em confirmação dos relatos do colaborador", diz Gonet.

Após a manifestação sobre ambos os casos, uma favorável e outra contrária ao ex-presidente, o Ministério Público ainda precisa se pronunciar sobre as conclusões do inquérito que trata do desvio de joias do acervo presidencial. Nos três episódios, Bolsonaro foi indiciado pela Polícia Federal.

Ontem, Bolsonaro se manifestou pelas redes sociais chamando o inquérito das vacinas de "frágil" e criticou o que chamou de "narrativa distorcida, montada para manchar minha imagem e tentar abalar o apoio popular que construí com anos de vida pública".

MORAES ANALISARÁ PEDIDO

Agora, o pedido de arquivamento será analisado pelo ministro Alexandre de Moraes. A praxe é que a solicitação seja aceita, embora exista a previsão legal para que o arquivamento não seja promovido e mais investiga-



DOS INDÍCIOS DA PF AO POSICIONAMENTO DE GONET



Acusação
O ex-presidente Jair Bolsonaro foi indiciado pela Polícia Federal (PF) em março do ano passado sob a acusação de fraudar comprovantes de vacinação contra Covid-19 em seu nome e de sua filha caçula.



Dados do ConecteSUS
Segundo a PF, os dados de imunização de Bolsonaro foram fraudados com um registro falso de que ele recebeu doses em 13 de agosto e 14 de outubro de 2022, no Centro Municipal de Saúde de Duque de Caxias (RJ).



Localização
APF descreveu dados da CGU segundo os quais Bolsonaro não esteve em Duque de Caxias na data em que teria tomado a primeira dose. Em relação à segunda dose, não há indicativo de que ele tenha ido ao posto médico.



Login e impressões
APF apontou que o acesso à conta de Bolsonaro no ConecteSUS foi feito a partir do Palácio da Alvorada, em 22 de dezembro de 2022. E que os documentos de imunização foram impressos também na residência oficial.



Pedido de arquivamento
A PGR pediu o arquivamento de investigação contra Bolsonaro. Segundo o chefe do órgão, Paulo Gonet, não há elementos que justifiquem a responsabilização do ex-presidente pela fraude em seu cartão de vacinação.

Desfecho.

Bolsonaro em coletiva no Senado após se tornar réu por tentativa de golpe. PGR defendeu arquivamento de outra apuração, sobre suposta fraude em cartão de vacina.



"Não há indício de que o certificado (de vacina) haja sido utilizado"

"A situação destes autos difere substancialmente da estampada na PET 12100 (tentativa de golpe), em que provas convincentes autônomas foram produzidas pela Polícia Federal, em confirmação dos relatos do colaborador"

Paulo Gonet, em seu parecer

ções sejam realizadas.

A manifestação foi encaminhada ao STF e se estende também ao deputado federal Gutemberg Reis (MDB-RJ). Os dois e Cid foram indiciados em março do ano passado pelos crimes de associação criminosa e inserção de dados falsos em sistema de informação.

Em uma manifestação de cinco páginas, Gonet explica que, de acordo com a investigação da Polícia Federal, foi inserido em 21 de dezembro de 2022 "dado ideologicamente falso sobre a sua imunização (de Bolsonaro) e de filha menor no sistema SI-PNI do Ministério da Saúde", informações essas que foram excluídas menos de uma semana depois, em 27 de dezembro.

"Não há indício de que o certificado (de vacina) haja sido utilizado, tendo sido dito que fora inutilizado pouco depois de impresso", escreve o procurador-geral da República.

Segundo Gonet, embora Cid tenha narrado em sua delação premiada ter agido no suposto esquema da falsificação de vacinas a man-

do de Bolsonaro, essa versão não foi corroborada por outras pessoas ou por outras provas — o que inviabiliza o avanço do caso. Isso, porém, não invalida a colaboração do ex-ajudante de ordens.

A posição da PGR era esperada entre ministros do Supremo e no meio político. A investigação conduzida pela PF sempre foi vista como a "mais fraca" envolvendo o ex-presidente, com poucas chances de que pudesse virar uma denúncia.

Nas redes sociais, Paulo Cunha Bueno, um dos advogados de Bolsonaro, comemorou o pedido de arquivamento e lembrou que, na mesma investigação, Cid chegou a ter a prisão preventiva decretada.

"O arquivamento que, por outras palavras, equivale ao encerramento do caso sem que haja acusação contra o Presidente, era a única providência adequada em uma investigação que era vazia de qualquer elemento, ainda que pífio, de prova", escreveu. "Esperamos que as demais investigações tenham o mesmo destino", concluiu Bueno.

A investigação da PF tentou esclarecer se teriam sido forjados dados do certificado de vacinação do ex-presidente e parentes, como de sua filha, Laura Bolsonaro.

A suspeita era que Bolsonaro pudesse ter ordenado a falsificação para entrar nos Estados Unidos, onde esteve nos últimos dias de seu mandato como presidente.

Em maio de 2023, foram cumpridos mandados de busca e apreensão na casa da família de Bolsonaro e de prisão contra ex-funcionários, como Cid, o assessor Max Guilherme de Moura, os ex-auxiliares Sérgio Cordeiro e Luis Marcos dos Reis; o secretário municipal de Governo de Duque de Caxias (RJ), João Carlos de Sousa Brecha; e Ailton Gonçalves Barros, militar que concorreu a deputado estadual no Rio pelo PL em 2022.

A investigação apontava que os dados falsos de vacinação do ex-presidente Bolsonaro e sua filha foram inseridos no sistema por Brecha, então secretário em Duque de Caxias. Assessor de Bolsonaro que ficariam com ele após o fim

do mandato também tiveram os dados inseridos pelo ex-secretário.

'NUNCA TOMEI VACINA'

Em entrevista de 2023 após a operação da PF na casa em que mora em Brasília, Bolsonaro negou ter cometido qualquer crime e disse que nunca pediram a ele cartão de vacina para "entrar em lugar nenhum".

— Nunca me foi pedido cartão de vacina em lugar nenhum, não existe adulteração da minha parte. Eu não tomei a vacina, ponto final. Nunca neguei isso — disse Bolsonaro.

Em nota divulgada após a manifestação da PGR, o deputado Zucco (PL-RS), líder da oposição na Câmara, disse que o pedido de arquivamento da investigação "prova que não havia qualquer base para as acusações, que foram amplificadas de forma irresponsável por setores que insistem em tentar criminalizar a maior liderança da direita brasileira. Seguidos atentos e firmes na defesa da verdade e contra o uso político da justiça para fins ideológicos".

APURAÇÕES EM CURSO

STF prevê concluir julgamento de ex-presidente até outubro

Cálculo leva em conta o ritmo de Moraes nas ações do 8/1; até o fim de maio o Supremo vai decidir o futuro de outros 25 denunciados por suposta trama golpista

MARIANA MUNIZ,
IVAN MARTÍNEZ-VARGAS
E DANIEL GULLINO
publica@oglobo.com.br
BRASIL

Com a conclusão do julgamento que tornou réu o ex-presidente Jair Bolsonaro e outras sete pessoas por participação em uma suposta trama golpista, a expectativa no Supremo Tribunal Federal (STF) é que a análise sobre uma eventual condenação ocorra entre setembro e outubro deste ano. Os cálculos levam em conta o ritmo “rápido” do ministro Alexandre de Moraes.

Ministros do STF lembram que o gabinete de Moraes, que é o relator do caso, tem tido uma condução célere nas ações penais envolvendo os atos do 8 de Janeiro, com uma média de seis meses entre o recebimento da denúncia —etapa que foi concluída na quarta-feira no caso de Bolsonaro— e a condenação.

A abertura da ação penal é esperada para os próximos dias, e ocorrerá após a publicação do acórdão do julgamento da denúncia, recebida por unanimidade pela Primeira Turma. Com a ação penal instaurada, o Supremo vai dar início à instrução, independentemente da apresentação de embargos por parte das defesas.

Interlocutores do STF observam que, apesar do estilo ágil do gabinete de Moraes, a fase de instrução varia muito de acordo com cada processo e apontam que casos rumorosos podem levar mais tempo. Um dos exemplos citados é o caso Marielle Franco, cuja denúncia foi recebida em junho de 2024 e aguarda o cumprimento de diligências.

Bolsonaro é acusado de tentativa de abolição violenta do Estado Democrático de Direito, tentativa de golpe de Estado, envolvimento em organização criminosa armada, dano qualificado e deterioração de patrimônio tombado.

OUTROS ACUSADOS

Após a Justiça aceitar as provas, defesa e acusação se manifestam mais uma vez, na alegação final. O Ministério Público apresenta seu parecer sobre o caso (documento no qual analisa os fatos, provas e legislações pertinentes), fornecendo elementos para a orientação do juiz ou ministro, que pode concordar na íntegra, em partes ou não seguir.

Além de Bolsonaro, se tornaram réus os ex-ministros Walter Braga Netto, Anderson Torres, Augusto Heleno e Paulo Sérgio Nogueira, o ex-diretor-geral da Abin Alexandre Ramagem, o ex-comandante da Marinha Almir Garnier e o ex-ajudante de ordens Mauro Cid. Eles integram o chamado “núcleo crucial” de uma organização criminosa que, segundo a Procuradoria-Geral da República (PGR), buscava depor o governo legitimamente eleito.

Até o fim de maio o STF vai decidir o futuro de outros 25 acusados pela PGR. O procurador-geral da República, Paulo Gonet, dividiu os denunciados em quatro núcleos como forma de “otimizar o andamento processual”, segundo escreveu nas peças do processo.

No passo seguinte, a Primeira Turma vai analisar, em 29 e 30 de abril, a acusação contra o segundo núcleo, composto por seis pessoas que, segundo a PGR, ocupavam “posições profissionais relevantes” e “gerenciaram as ações elaboradas pela organização”. Entre

eles, o ex-diretor-geral da Polícia Rodoviária Federal Silvinei Vasques, o general da reserva Mario Fernandes, e o ex-assessor Filipe Martins.

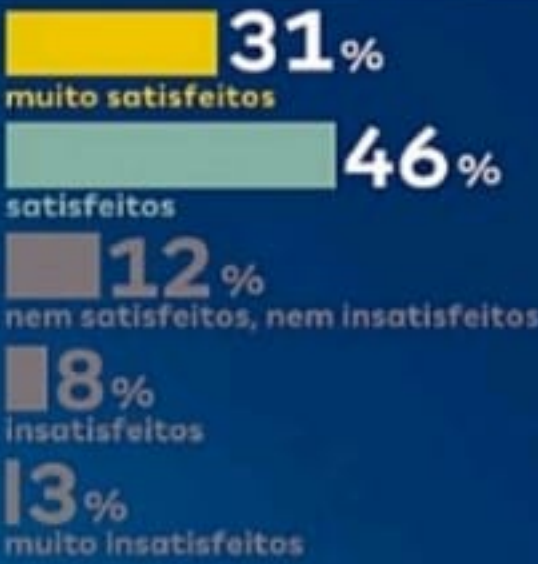


Relator. O ministro Alexandre de Moraes durante julgamento da denúncia

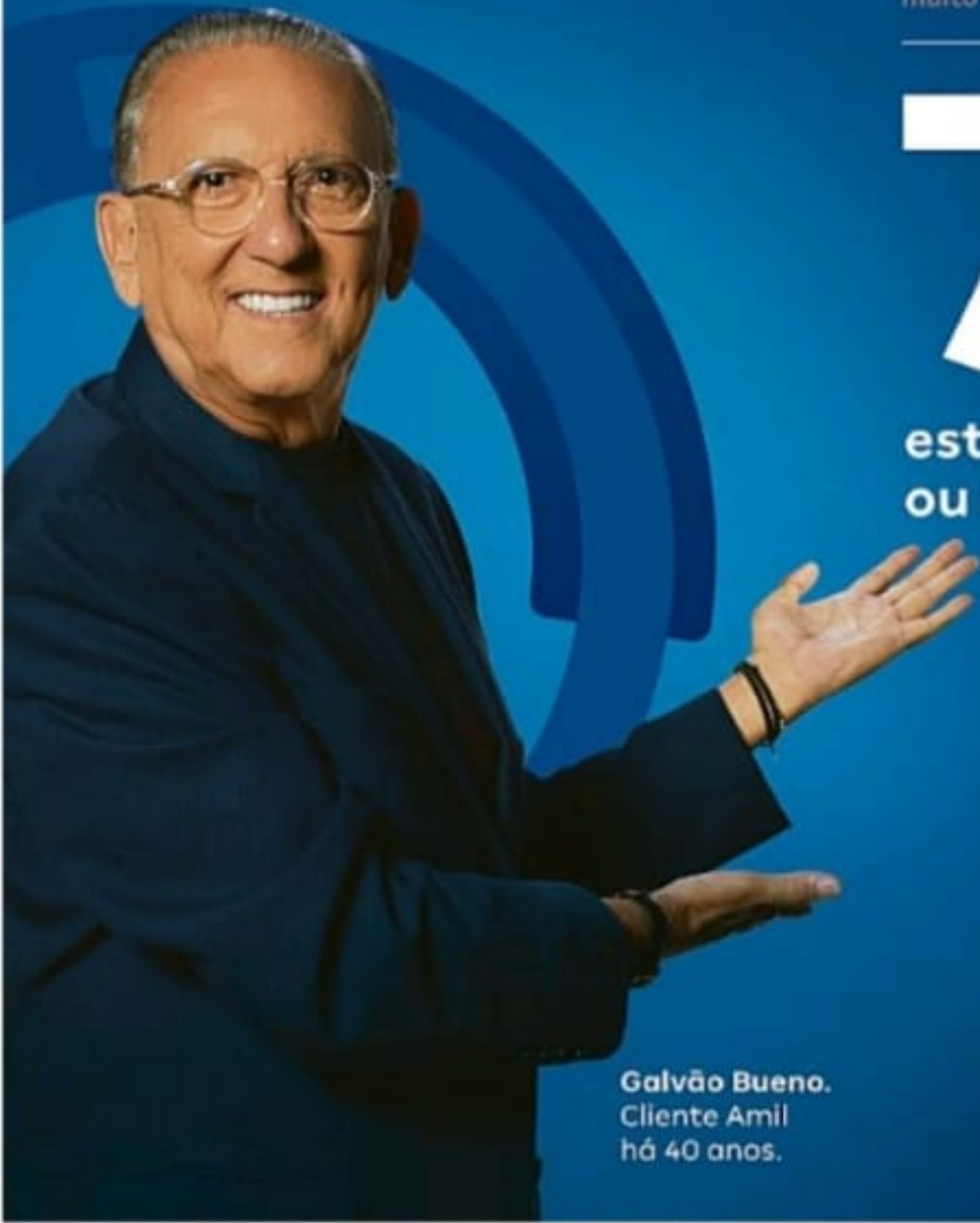
O Datafolha fez uma pesquisa com os clientes Amil e perguntou: Como você avalia o seu plano?

E 77% disseram que estão satisfeitos ou muito satisfeitos. Mas quem ainda não está satisfeita é a Amil. Afinal, a Amil quer garantir a todos os seus 5 milhões de clientes a melhor experiência. Por isso, ela vai continuar trabalhando cada vez mais pela sua saúde.

Pesquisa Datafolha



77%* estão satisfeitos ou muito satisfeitos.



Galvão Bueno. Cliente Amil há 40 anos.

AM5 - m1 3/2025

*Pesquisa Datafolha com 804 beneficiários Amil, realizada no período de 13/11 a 04/12/24, nas cidades de São Paulo e Rio de Janeiro.

SUMMIT
Valor ECONÔMICO
BRAZIL – CHINA
巴西-中国经济峰会
SHANGHAI | 23 A 25 DE ABRIL

DEBATES | NEGÓCIOS
VISITAS | NETWORKING
ACESSOS EXCLUSIVOS

O **SUMMIT VALOR ECONÔMICO BRAZIL-CHINA 2025**, realizado em parceria com o CEBRI, vai reunir autoridades, especialistas e empresários, brasileiros e chineses, para discutir temas ligados às relações comerciais e oportunidades no agronegócio, minério, indústria automobilística, cidades inteligentes, tecnologia, inteligência artificial e energia renovável.

A missão inclui também visitas a instituições de negócios, universidades, empresas e startups, extraindo o máximo da cultura e do ecossistema de inovação chinesa.

**TRAGA SUA EMPRESA PARA PARTICIPAR DE UMA EXPERIÊNCIA
NO MAIOR PARCEIRO COMERCIAL DO BRASIL.**



Faça parte dessa oportunidade histórica de debater a cooperação entre os dois países.
Acesse summitbrazilchina.valor.com.br
e descubra como participar

PROGRAMAÇÃO

SUMMIT: MANDARIN ORIENTAL
SHANGHAI | 23 DE ABRIL
VISITAS: 24 E 25 DE ABRIL

**23 A 25 DE
ABRIL**

Parceiros de realização



Realização



APURAÇÕES EM CURSO

Acampamento e viagem: os atos da pichadora golpista até o 8/1

Débora disse que chegou a Brasília em 7 de janeiro e ficou em frente ao QG do Exército; PGR aponta outras ações

MARIANA MUNIZ
E SARAH TEÓFILO
publica@oglobo.com.br
e001008

A autora da pichação "perdeu, Mané" na estátua A Justiça, que fica em frente ao Supremo Tribunal Federal (STF), Débora Rodrigues dos Santos confessou em depoimento à Polícia Federal ter sido a responsável pela depredação após um homem pedir ajuda a ela para escrever. O caso teve o segredo de Justiça retirado na quarta-feira pelo ministro Alexandre de Moraes, relator da ação penal paralisação após pedido de vista do ministro Luiz Fux.

Débora é acusada pela Procuradoria-Geral da República (PGR) de cometer cinco crimes: associação criminosa armada; tentativa de abolição violenta do Estado de Direito; golpe de Estado; dano qualificado e deterioração do patrimônio tombado. Na denúncia, a PGR diz que existem provas suficientes de que ela participou dos atos violentos de 8 de janeiro de 2023 e aponta que agiu em conjunto com outras pessoas na depredação dos edifícios localizados na Praça dos Três Poderes.

Sobre o momento em que subiu na estátua, Débora disse à PF que notou que um homem tentava escrever a frase "perdeu, mané", mas segundo ela o "patriota" não conseguia manusear o bato. Segundo Débora, o homem iniciou a escrita na estátua, mas ela, por ser ma-

quiadora, "operou o bato e passou a escrever também". O monumento, de autoria do escultor mineiro Alfredo Ceschiatti, é avaliado em cerca de R\$ 3 milhões.

Já em depoimento ao STF ela diz que escreveu a frase a pedido do referido homem:

— Quando eu estava lá tinha uma pessoa fazendo pichação. Faltou talvez um pouco de malícia da minha parte. Ele começou a escrever e falou assim: "Eu tenho letra muito feia. Moça, você pode me ajudar a escrever?" e eu continuei fazendo a escrita da frase do ministro Barroso.

CONTATOS E PROVAS

No depoimento à PF, Débora confirmou manter contato com um grupo chamado "Patriotas de Campinas/SP". Ainda de acordo com Débora, ela pagou R\$ 150 para sair do interior de São Paulo para Brasília.

Para a PGR, o conjunto de provas deixa claro que a pichação da estátua é apenas mais um dos elementos que corroboram a participação de Débora nos atos de 8 de janeiro.

"A denunciada permaneceu unida subjetivamente aos integrantes do grupo e participou da ação criminosa que invadiu as sedes do Congresso e do STF e quebrou vidros, cadeiras, painéis, mesas, móveis históricos e outros bens".

A denúncia também traz o passo a passo do dia 8 de janeiro narrado por Débora à Polícia Federal em março de 2023. Ela diz que chegou a Brasília em 7 de janeiro, esta-



Batom em punho. Débora, ao lado de branco, disse em depoimento ao STF que pichou estátua em frente à Corte a pedido de um homem: "Fez talvez um pouco de malícia da minha parte".

ra a mulher —sanção que passou a ser alvo de críticas. A análise foi paralisada por um pedido de vista de Fux, que afirmou na quarta-feira que pretende reduzir a proposta de pena. Débora passou a ser símbolo por bolsonaristas que defendem anistia para participantes do 8 de Janeiro.

REAÇÃO DE MORAES

Durante o julgamento que tornou Bolsonaro réu por trama golpista, Moraes reagiu a essa narrativa do bolsonarismo. Ele afirmou que os atos do 8/1 foram uma "verdadeira guerra campal" e que "nenhuma Bíblia e nenhum batom é visto neste momento", disse ao se referir às imagens dos ataques.

Em depoimento ao STF em novembro do ano passado, a cabeleireira se disse arrependida e afirmou que não estava em "sã consciência".

— Acho que no calor do momento eu me senti diferente da pessoa que eu sou. Eu me arrependo muitíssimo, jamais faria isso em sã consciência. O calor do momento alterou minhas faculdades mentais —disse.

Débora afirmou que a ação não foi premeditada e que quando viajou para Brasília "não imaginava que seria tão conturbado".

Gleisi sai em defesa de Moraes

> A ministra das Relações Institucionais, Gleisi Hoffmann, saiu em defesa do ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal (STF), criticado por ter proposto pena de 14 anos de prisão à mulher que pichou a estátua em frente à Corte.

> "Não foi um ataque com batom, foi uma tentativa violenta de golpe de Estado", publicou a ministra no X, em referência a Débora dos Santos, ré por golpismo.

> O magistrado também foi criticado por bolsonaristas por ter exibido vídeos dos atos de 8 de janeiro de 2023 durante o julgamento que tornou o ex-presidente Jair Bolsonaro réu por

tentativa de golpe. > "Ao exibir os vídeos dos atentados de 8 de janeiro no julgamento de ontem (anteontem), Moraes reavivou a memória da brutalidade que praticaram contra a democracia", escreveu Gleisi.

> Ela repetiu falas de Moraes durante o julgamento para refutar o argumento das defesas de alguns denunciados de que não houve vio-

lência no 8 de Janeiro. > "Como disse o ministro, não se viam bíblias na Praça (dos Três Poderes), mas cenas de violência extrema que os golpistas e seu comandante tentam apagar. Não foi um ataque com batom, foi uma tentativa violenta de golpe de Estado", postou a ministra, refutando a anistia pleiteada pelos bolsonaristas. (Karolini Bandeira)

va acampada em frente à sede do Quartel-General do Exército e saiu para almoçar com um amigo, quando caminharam por 8 quilômetros até a Praça dos Três Poderes, "on-

de avistaram várias pessoas ocupando os prédios públicos". Ela nega, porém, ter entrado em qualquer prédio.

O julgamento da ação penal de Débora começou na

semana passada, e sua condenação está no centro de uma divergência entre os ministros Alexandre de Moraes e Luiz Fux. Moraes propôs pena de 14 anos de prisão pa-

Moraes manda Léo Índio explicar viagem à Argentina

Réu pelo 8 de janeiro, primo dos filhos de Bolsonaro disse em gravação que está há 20 dias fora do país; STF rejeita recurso da defesa

DANIEL GULLINO E MARIANA MUNIZ
publica@oglobo.com.br
e001008

O ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal (STF), determinou que a defesa de Leonardo Rodrigues de Jesus, o Léo Índio, preste informações sobre uma possível saída dele do país. Ele é réu em processo na Corte por participação nos atos golpistas de 8 de janeiro de 2023.

Em vídeo enviado à Rádio Massa FM de Cascavel, no Paraná, Léo Índio, primo dos filhos de Bolsonaro, afirmou que está há 22 dias na Argentina. Isso indica que Léo Índio foi para o país logo após a denúncia contra ele ser recebida pelo STF, no fim de fevereiro.

"Intimem-se os advogados regularmente constituídos por Leonardo Rodrigues de Jesus para que prestem esclarecimentos, no prazo de 48 (quarenta e oito) horas, sobre as notícias de que o réu

teria se evadido do país", determinou Moraes no despacho publicado ontem.

RECURSO NEGADO

Também ontem, a Primeira Turma do Supremo formou maioria de votos para manter a decisão do colegiado que tornou Léo Índio réu por participação nos atos golpistas de 8 de janeiro, quando os prédios de Congresso Nacional, Palácio do Planalto e STF foram invadidos e depredados. A Primeira Turma negou o recurso apresentado pela defesa.

A defesa de Léo Índio recorreu da decisão que o tornou réu quando a Primeira Turma recebeu por unanimidade a denúncia da Procuradoria-Geral da República (PGR). Segundo os advogados, ele não deveria ser julgado pelo Supremo por não ter foro privilegiado. A Corte, porém, é responsável por julgar todos os casos relativos ao 8 de janeiro.

A PGR acusou Léo Índio de cinco crimes: golpe de



Fora do país. Léo Índio em vídeo na Argentina enviado para rádio do Paraná

Estado, tentativa de abolição do Estado Democrático de Direito, associação criminosa armada, dano qualificado e deterioração de patrimônio tombado.

Em resposta à denúncia apresentada no processo, a

defesa de Léo Índio afirmou que o acusado "não participou de qualquer ato de invasão ou depredação de patrimônio público, estando presente apenas em uma manifestação pacífica, a qual evoluiu para um tu-

multo inesperado".

Na denúncia, a PGR afirma que Léo Índio "registrou e divulgou na internet imagens em frente ao Congresso Nacional, no momento em que participava dos atos de invasão e depredação às sedes dos três Poderes".

Além disso, afirma que ele "também esteve envolvido em outras atividades de cunho antidemocrático, dentre elas as manifestações ocorridas em acampamentos erguidos após as eleições presidenciais de 2022, em frente a unidades militares".

Léo Índio é sobrinho de Rogéria Nantes, ex-mulher de Bolsonaro e mãe dos três filhos mais velhos do ex-presidente: o senador Flávio (PL-RJ), o deputado federal licenciado Eduardo (PL-SP) e o vereador Carlos (PL-RJ).

Léo Índio ficou conhecido no meio político por ser muito próximo de Carlos Bolsonaro. Ele chegou a trabalhar como assessor do vereador

carioca. Ele morava no Rio e já havia trabalhado no comércio e varejo, e também em cargos na Assembleia Legislativa do Rio (Alerj). Léo Índio se mudou para Brasília em 2019. Quando Bolsonaro era presidente, ele era visto com frequência nos corredores do Palácio do Planalto, mesmo sem ter cargo oficial.

ALVO DE APURAÇÃO

Em outubro de 2023, Léo Índio foi um dos alvos da 19ª fase da Operação Lesa Pátria, da Polícia Federal (PF), que buscava identificar pessoas que incitaram, participaram e fomentaram os atos antidemocráticos de 8 de janeiro, em Brasília. Na ocasião, ele teve apreendido pela PF o aparelho celular, passaporte e mídias.

Antes disso, em janeiro, o sobrinho do ex-presidente foi alvo da terceira fase da operação. À época, ele solicitou gratuidade de Justiça ao STF por não ter condições de arcar com despesas da ação e honorários advocatícios e anexou uma declaração de hipossuficiência ao processo. À época, ele disse não ter ensino superior completo, e afirmou que sua ocupação era de vendedor.

APURAÇÕES EM CURSO

STM mantém condenação de major bolsonarista

Da ativa, militar foi acusado de fazer política partidária em 2022. Cid terá carreira congelada no Exército

BEILA MEGALE E GERALDA DOCA
publica@oglobo.com.br
evidencia

O Superior Tribunal Militar (STM) confirmou, na terça-feira, a condenação do major bolsonarista João Costa Araújo Alves, por fazer política partidária, mesmo sendo da ativa das Forças Armadas. O militar continuou a publicar em suas redes sociais postagens e vídeos político-partidários pró-Jair Bolsonaro em 2022, ano eleitoral, mesmo após ser advertido de que a conduta era uma transgressão disciplinar.

O STM negou, por maioria, o recurso apresentado pela defesa. O único a votar a favor da absolvição foi o ministro civil José Coêlho Ferreira, que se aposentou em abril. Araújo Alves foi condenado a dois anos de prisão. Cabe recurso no STM e no Supremo Tribunal Federal, mas só em caso de inconstitucionalidades.

O posicionamento da Corte no julgamento do major foi visto como uma sinalização de que o STM será duro no julgamento dos militares envolvidos na tentativa de golpe.

Na quarta-feira, o Supremo aceitou denúncia contra os ex-ministros e generais da reserva Walter Braga Netto, Augusto Heleno e Paulo Sérgio Nogueira e o almirante Almir Garnier Santos. Em caso de condenação, o STM avaliará a perda de patentes.

Em maio de 2022, o major bolsonarista chegou a ser preso, mas foi solto após habeas corpus. O militar se declarava pré-candidato a deputado federal e apoiador de Bolsonaro.

PERDA DE PATENTE

A carreira militar do tenente-coronel do Exército Mauro Cid ficará congelada enquanto durar a ação penal a que responde na Primeira Turma do STF. Réu após ser acusado de tentativa de golpe, ele ficará *sub judice*. Nessa condição, Cid não pode ser promovido e seu nome é retirado da lista de promoção por antiguidade ou merecimento. Ele ainda responderá por crime militar.

Cid também não pode ser transferido, fazer cursos, concorrer a missões no exterior e exercer cargo de comando. Militares que viram réus cumprem expediente normalmente. Cid, contudo, está afastado por decisão judicial.

O congelamento das carreiras irá acontecer com todos os militares da ativa, caso se tornem réus. Como estão na reserva, Paulo Sérgio Nogueira, Heleno e Garnier não são atingidos de imediato. Dependendo da condenação, podem perder posto e patente.

A situação de Cid, porém, é mais complicada, diante do ineditismo: ele é o primeiro militar a fazer uma delação, o que pressupõe a admissão de ter cometido crime, explicou um oficial a par do assunto.

A área jurídica do Exército ainda não sabe exatamente como ficará a carreira dele. Se for condenado pelo Supremo por mais de dois anos de prisão, haverá perda de patente e de posto. Neste caso, a família recebe a pensão em valor proporcional ao que ele

contribuiu ao longo dos anos.

Cid e outros militares poderão ainda responder por crime tipicamente militar, como quebra de hierarquia e disciplina e insubordinação.

Neste caso, caberá ao Ministério Público Militar acionar o STM e decidir se o militar é indigno de pertencer ao quadro da respectiva Força, o que resulta na expulsão.



Posição. A presidente do STM, Maria Elizabeth Guimarães Teixeira Rocha: tribunal manteve punição

CAMINHOS DO BRASIL

OS DESAFIOS DA SEGURANÇA PÚBLICA

Onde avançamos e quais pontos são prioridades na segurança do Brasil?
Quais exemplos de outros países podemos seguir?

Acompanhe a discussão sobre a integração e coordenação entre os órgãos de segurança a nível nacional, o papel de abordagens multidisciplinares no enfrentamento da violência e os impactos da PEC da Segurança na construção de políticas mais eficazes.

CONVIDADOS



Ricardo Lewandowski
Ministro da Justiça e
Segurança Pública



Cláudio Castro
Governador do Estado do
Rio de Janeiro

MEDIAÇÃO



Francisco Goes
Chefe da sucursal Rio do
Valor Econômico



Miriam Leitão
Colunista do GLOBO

HOJE, ÀS 14H

Transmissão



Acesse
e assista

Patrocínio



Realização

Pampolha busca apoio do PL e tenta se contrapor a escolhido de Castro

Após se lançar candidato, atual vice propõe aliança do MDB com sigla de Bolsonaro para se fortalecer contra Bacellar

BERNARDO MELLO
E THIAGO PRADO
publica@globo.com.br

O anúncio do vice-governador do Rio, Thiago Pampolha (MDB), de que será candidato ao governo estadual em 2026 intensificou a corrida por alianças para a sucessão de Cláudio Castro (PL). Pampolha declarou ontem à newsletter "Jogo Político", do GLOBO, que disputará o cargo independentemente do apoio de Castro e que discorda de "muita coisa" da atual gestão. Apesar das estocadas no governador, o vice buscou priorizar um contraponto ao presidente da Assembleia Legislativa, Rodrigo Bacellar (União), com quem disputa o apoio do bolsonarismo.

No período recente, Pampolha procurou aliados do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL), como o advogado Fabio Wajngarten, e propôs uma aliança entre MDB e PL no Rio, nos moldes do que ocorreu na última eleição municipal de São Paulo. Wajngarten foi um dos articuladores do apoio de Bolsonaro ao prefeito reeleito Ricardo Nunes (MDB), que

escolheu como vice o coronel Mello Araújo (PL).

Por ora, o PL fluminense evita sinalizar favoravelmente à proposta, mas tampouco fecha as portas. O deputado Sôstenes Cavalcante (PL-RJ) confirmou ter sido procurado por Pampolha por apoio.

— Ele é vice-governador, tem o direito também de se colocar à disposição.

Na entrevista ao GLOBO, Pampolha se colocou como candidato ao governo em reação a uma declaração recente de Castro, ao "Valor", de que só deixaria o vice assumir seu lugar se ele mesmo "morresse ou infartasse". Castro pressiona Pampolha a abrir espaço para uma candidatura de Bacellar, a quem apontou como seu "predileto" para a sucessão.

O presidente da Alerj, que deseja concorrer em 2026 já sentado na cadeira de governador, vem costurando o apoio da família Bolsonaro à empreitada. Bacellar já foi duas vezes ao encontro do ex-presidente neste ano, em Angra dos Reis (RJ), e se aproximou do deputado federal Altineu Côrtes, que dirige o

PL no estado do Rio, Procurador, Altineu não retornou.

Além de fazer acenos a Bolsonaro, como ao defender sua candidatura à Presidência em 2026 e uma revisão das penas do 8 de Janeiro, Pampolha teceu críticas veladas a Bacellar na entrevista. Ao apontar coisas com as quais não concorda na gestão Castro, criticou questões de "gestão e estratégia" na área de segurança, como as "trocas relâmpago" de secretários da área e o fato de o programa Segurança Presente ficar no guarda-chuva da Secretaria de Governo, e não da PM.

As duas questões pinçadas por Pampolha são atribuídas há tempos, nos bastidores do governo do Rio, a Bacellar —que foi o primei-



Busca por viabilidade. O vice-governador do Rio, Thiago Pampolha (MDB): críticas centradas em possível adversário

ro secretário de Governo nomeado por Castro em 2021 e, no atual mandato, travou embates com outros interlocutores do governador envolvendo nomeações na chefia da Polícia Civil.

O entorno de Bacellar, por sua vez, contemporizou as falas e avaliou a movimentação do vice como natural, já que Castro tentou barrar a sucessão. Bacellar

já foi aconselhado a moderar posicionamentos públicos desde um episódio, na esteira das eleições de 2024, em que chamou o prefeito do Rio, Eduardo Paes (PSD), de "vagabundo" no plenário da Alerj; à época, Paes o havia acusado de praticar "ameaças e extorsões" contra o governador. Bacellar e Pampolha também tiveram estremecimento no ano passado, mas têm se falado regularmente nos últimos meses.

DIVISÃO NO MDB

Pampolha vem evitando abrir arestas com Paes e com o próprio Castro. Na entrevista ao GLOBO, o vice disse que apoiará uma candidatura de Castro ao Senado mesmo que não seja seu escolhido como sucessor, e sugeriu que Paes aceite um eventual convite para ser vice de Lula (PT).

Pampolha ainda busca se consolidar dentro do MDB, onde tem a concorrência do secretário estadual de Transportes Washington Reis. Enquanto Reis é mais próximo à família Bolsonaro, pesa a favor de Pampolha a possibilidade de assumir o governo em abril de 2026, data limite para Castro deixar o cargo se quiser concorrer ao Senado.

Presidente nacional do MDB, Baleia Rossi afirmou que uma candidatura ao governo é "muito importante para a retomada do crescimento" do partido no Rio:

— Thiago (Pampolha) é um grande nome. Com eventual renúncia do Castro, tem o dever de disputar ou apoiar o nome do ex-prefeito Washington Reis, que fez bons mandatos em Duque de Caxias e é uma forte liderança do MDB.



Apadrinhado. O presidente da Alerj, Rodrigo Bacellar, apoiado por Castro

Ana Beatriz Barbosa Silva

um tempo pra mim

10 minutos diários de autocuidado MENTAL

Cuide da sua saúde mental com apenas 10 minutos diários

Neste guia prático e acolhedor, a consagrada psiquiatra e autora best-seller Ana Beatriz Barbosa Silva propõe reflexões e exercícios inspiradores para incluir o autocuidado mental na rotina diária. Em meio ao ritmo acelerado dos dias atuais, a obra nos convida a uma reconexão com o nosso interior e nos ensina como conquistar uma vida mais leve e equilibrada.

DISPONÍVEL NAS LOJAS ON-LINE, LIVRARIAS E EM E-BOOK

Brasil



TRÁFICO HUMANO

Coite brasileiro é preso nos EUA

Flávio Alves organizou viagens de centenas de pessoas do Brasil para o país



PERIGO À BEIRA-MAR

Morte de turista atropelada por charrete expõe rotina de 'rachas' em praias de SP

GUILHERME QUEIROZ
guilherme.queiroz@oglobo.com.br
SÃO PAULO

A cena inusitada — e perigosa — é recorrente nas faixas de areia de Itanhaém e Peruíbe, no litoral sul de São Paulo. As corridas de charrete nas praias da região são tão frequentes que geram reclamações nas redes sociais, onde não faltam vídeos dos ranchos com cavalos que acontecem com direito a plateia. Os casos também já entraram no radar do Ministério Público Federal (MPF), que vem investigando as disputas. Foi em uma delas que a turista Thalita Hoshino, de 37 anos, foi atropelada, sofreu traumatismo craniano e morreu esta semana, segundo a apuração inicial da polícia. Ela andava de bicicleta em uma praia de Itanhaém no domingo, quando foi atingida por uma charrete conduzida por Rudney Gomes.

O GLOBO ouviu moradores da região, que afirmam que não é a primeira vez que um acidente acontece. A faixa de areia é composta por duas praias, a de Gaivota, em Itanhaém, e a de Taningá, no lado de Peruíbe. O local é usado há ao menos dez anos para exposições e disputas de cavalos.

A prática passou a ser averiguada pelo MPF após denúncias do Conselho Municipal de Proteção e Bem-Estar Animal de Peruíbe (Combem). Desde 2019, o conselho encaminha denúncias sobre as cavalgadas na praia, que margeia uma terra indígena e é ponto de parada para aves migratórias em risco de extinção.

— Sempre destacamos que esses eventos (as cavalgadas e os "rachas") colocavam em risco a vida dos frequentadores, das pessoas e dos animais, mas os eventos continuam — diz Mari Polachini, presidente do Combem. — As disputas são feitas com uma espécie de trole, que parece uma biga romana, em que o condutor vai de pé. Pessoas do interior vêm assistir, sou formada em agronomia e já vi cavalos de raça.

Segundo Polachini, as disputas têm sido organizadas na área quinzenalmente e atraem um grande público, de até 300 pessoas. Os frequentadores costumam estacionar os carros, ônibus e caminhões que transportam os cavalos na Avenida Santa Cruz, em Itanhaém, e descem para a faixa de areia. São realizadas apostas em torno das disputas, que são acompanhadas por carros e motos também em alta velocidade, segundo os relatos.

— Em dezembro de 2021 houve outro atropelamento que acabou matando um cachorro e ferindo uma senhora — afirma a protetora de animais Lana Constantino, também da região.

Vídeos nas redes sociais mostram o momento em que uma moto que acompanhava uma corrida de cavalos atinge o animal e uma mulher. Se-



Risco. Vista de Itanhaém, no litoral paulista. Faixas de areia do município e de Peruíbe são palco de corridas de charrete, prática que entrou na mira do MPF. acordo com prefeituras não foi cumprido



Cavalgadas.

Vídeos compartilhados nas redes sociais registram corridas e cavalos na areia, área marginal e ponto de parada de aves sob risco de extinção



Vítima. Thalita Hoshino, ciclista morta após ser atingida por uma charrete

PRF define modelo de câmeras corporais e inicia teste em maio

> A Polícia Rodoviária Federal (PRF) definiu o modelo de câmeras corporais que serão usadas por agentes. Eles contarão com dispositivos individuais e equipamentos instalados nas viaturas.

> Os aparelhos têm acionamento manual, mas um sistema de controle interno permite o monitoramento da central para avaliar se as gravações são feitas. Já as viaturas terão câmeras instaladas na parte dianteira, traseira e interna, tendo a possibilidade de reconhecimento de placas. Agentes que atuam com motocicletas utiliza-

rão apenas as câmeras corporais inicialmente.

> A PRF começa em maio um teste com equipes do Rio e do Distrito Federal. A expectativa é que as primeiras operações ocorram em setembro e que 15 estados adotem as câmeras este ano. Os demais receberão os aparelhos em 2026.

> A licitação, que deve ser concluída até agosto, prevê a aquisição de 13.098 câmeras para uso pessoal dos agentes e 2 mil viaturas equipadas com sistema de monitoramento. (Luis Felipe Azevedo)

gundo os moradores, a fiscalização das prefeituras de Itanhaém e Peruíbe enfrenta dificuldades para coibir a prática.

— Quando chega a GCM em Peruíbe, eles correm para o lado de Itanhaém. Fica um jogo de empurra-empurra — diz Lana.

Em 2023, o MPF fechou um acordo com as prefeituras de Peruíbe e Itanhaém que, caso tivesse sido cumprido, poderia ter dificultado as corridas no local. O prazo inicial para ele ser colocado em prática não foi cumprido e, com isso, o MPF ajuizou em janeiro uma ação na Justiça Federal sobre o caso.

Tubulões de concreto e barreiras de terra e de madeira foram instalados para tentar coibir as corridas e cavalgadas na praia, mas foram retirados pelos frequentadores dos eventos. O acordo determinava que a prefeitura de Peruíbe instalaria mais tubulões no local e, caso a medida não se provasse eficaz em um prazo de seis meses, colocaria uma série de pedras na faixa de areia, construindo uma espécie de paredão, para evitar o acesso dos carros, animais e charretes.

O prazo deveria ter sido cumprido em 2024, o que não ocorreu. O cumprimento das

medidas também depende da Funai. O acesso a aldeias da terra indígena ainda ocorre pela praia e a reforma de uma estrada interna está entre as obrigações. A prefeitura de Peruíbe se comprometeu a executar a reforma e a fornecer materiais necessários.

EM ALTA VELOCIDADE

No caso que levou à morte de Thalita, o condutor da charrete afirmou à polícia que se tratava de um "passeio familiar" na faixa de areia. A defesa de Rudney Gomes nega que ele disputasse corrida e afirma que ele prestou assistência à

vítima após o atropelamento. Testemunhas ouvidas pela polícia, porém, afirmaram que ele trafegava em alta velocidade, e a investigação aponta para uma disputa de racha.

— Ele (Gomes) deu a versão dele, mas estamos vendo que pode não coincidir com os fatos. — diz o delegado responsável pelo caso, Arilson Veras Brandão. — Sabemos que a vítima estava na praia quando vinham dois veículos. Atrás desses veículos estavam duas charretes supostamente apostando corrida. A amiga que estava com ela avisou para que elas saíssem

do local. A amiga acabou indo para o lado da restinga, e a vítima foi para o outro lado, por onde passou a charrete.

Thalita chegou a ser levada para um hospital em Praia Grande (SP). O caso inicialmente foi registrado como lesão corporal mas, com a morte da vítima, virou uma investigação de homicídio. O corpo passa por necropsia no Instituto Médico Legal, que vai detalhar as lesões sofridas por Thalita. Segundo a Secretaria de Segurança Pública de São Paulo, a polícia analisa imagens e ouve testemunhas no caso.

A prefeitura de Itanhaém afirmou em nota que acompanha as investigações da morte de Thalita e disse que já instalou barreiras no acesso à praia, mas que os obstáculos foram retirados em "atos de vandalismo". A prefeitura não respondeu sobre o cumprimento do acordo com o MPF.

A prefeitura de Peruíbe enfatizou que o compromisso firmado com o MPF é válido também para a prefeitura de Itanhaém e que iniciou os estudos para o fechamento dos acessos, mas encontrou resistência por parte dos indígenas. Segundo a gestão, o representante da Funai na terra indígena declinou do acordo anterior, em que o poder municipal executaria as obras e o órgão federal traria o material necessário para a recuperação das estradas. Procurada, a Funai não respondeu.

COP30
AMAZÔNIA

Cúpula dos Povos vai levar agenda paralela a Belém

Evento inspirado na Rio+20 e com pauta independente à da COP 30 deve reunir até 30 mil na capital paraense durante o encontro. Espaço terá debates e reivindicações com críticas às ações de governos, do mercado e de grandes corporações



“A questão ambiental é um tema de todos, e é necessária a participação popular”

Pablo Neri, do Movimento Sem Terra e da comissão de política internacional da Cúpula dos Povos

“Há poucos países que estão realmente tomando as medidas necessárias”

Keerthana Chandrasekaran, da organização Friends of the Earth International

“(Nossa tarefa é) colocar nossas demandas e propostas e ver como podem se articular com as agendas da COP 30”

Osver Polo, coordenador da Climate Action Network

DANIELA CHIARETTI*
dan@globo.com.br
s100000

Em paralelo à COP 30, enquanto representantes de mais de 190 governos se reunem em Belém, em novembro, entre 20 mil e 30 mil pessoas devem se reunir durante 15 dias na Cúpula dos Povos, um espaço de debates e reivindicações independente. São as agendas críticas às ações de governos nacionais, subnacionais, o mercado financeiro e grandes corporações.

Mais de 400 movimentos sociais e ambientalistas, nacionais e internacionais, de lideranças de coletivos de mulheres, indígenas, quilombolas, camponeses, antirracistas, juventude, pela diversidade sexual e de defesa dos direitos humanos vêm se organizando em torno dos eixos de debate da cúpula. Embora cada uma dessas organizações tenha a sua própria pauta, buscam convergência na pauta climática.

—A janela para atingirmos a meta de limitar o aquecimento da temperatura em 1,5 grau está se fechando, e embora muitos dos grandes países poluidores falem sobre isso, o que vemos é a queima de combustíveis fósseis crescendo — diz Keerthana Chandrasekaran, da Friends of the Earth International, organização global que tem milhões de apoiadores no mundo. — Temos cada vez mais extração e soluções falsas, e há poucos países que estão realmente tomando as medidas necessárias para a crise climática. Estamos nos

unindo porque sabemos que precisamos de uma mudança de agenda transformadora.

Keerthana diz que para alcançar justiça climática é preciso garantir o direitos à terra e manter as pessoas nos territórios:

— Sabemos que quase 54% das áreas de alta biodiversidade no mundo são cuidadas por povos indígenas e comunidades locais. E também sabemos que o desmatamento ocorre por empresas madeireiras, extração de minérios, combustíveis fósseis e o agronegócio.

FALSAS SOLUÇÕES

Nas demandas da Cúpula dos Povos está solicitar à Convenção do Clima, a UNFCCC e à presidência brasileira da COP 30 que os lobistas dos combustíveis fósseis fiquem fora da conferência.

— Precisamos que eles não tenham voz nas negociações — continua a ativista. — Também queremos um fim para as falsas soluções: os mercados de carbono, a geoengenharia, o sequestro e armazenamento de carbono. São fantasias que não irão nos ajudar.

A Cúpula dos Povos Rumo à COP 30 inspira-se na Cúpula dos Povos por Justiça Social e Ambiental que aconteceu no Rio, durante a Rio+20, em 2012. A mobilização de movimentos sociais nacionais e internacionais reuniu cerca de 20 mil pessoas no Aterro do Flamengo. Os ativistas procuraram fazer contraponto às discussões dos governos nacionais. O esforço foi reeditado durante o processo da presi-

dência brasileira do G20.

— A questão ambiental é um tema de todos, e é necessária a participação popular — cobra Pablo Neri, do Movimento Sem Terra e da comissão de política internacional da Cúpula dos Povos. — Buscamos a mensagem de um novo multilateralismo, o internacionalismo, feito pelos povos e buscando abordar a questão essencial que é a crise climática.

Nas discussões que vêm ocorrendo pelos movimentos na preparação da Cúpula foram estabelecidos seis eixos temáticos de articulação. O primeiro, dos territórios vivos e da soberania popular e alimentar, busca, entre outras frentes, viabilizar o direito aos territórios, águas, rios, mares, mangues e florestas, promover a reforma agrária e construir territórios agroecológicos.

— Queremos promover a dieta dos alimentos da própria região e clima — explica Neri.

O segundo eixo, da “reparação histórica e combate ao racismo ambiental e ao poder corporativo”, é o que entende “o crédito de carbono e a bioeconomia como financeirização da natureza. É mais do mesmo. Mais daquilo que leva a humanidade ao colapso climático”, segue Neri.

O terceiro eixo é o da transição justa, popular e inclusiva. Aqui o foco é reconhecer o valor dos conhecimentos tradicionais e, entre outros temas, promover a transição energética de forma “justa e popular com diversificação de fontes, descentralização e distribuição

equitativa”, diz a nota.

— Precisamos de uma transição que não abandone o trabalho e se apegue só à tecnologia — sugere Neri.

O quarto vetor é pela democracia e contra as opressões — com itens como combater a extrema direita no mundo e “todos os acordos de livre comércio que reforcem o domínio do Norte sobre o Sul Global”, segundo o texto. As cidades justas e as periferias urbanas são o foco do quinto vetor e aí há desde a demanda por políticas públicas com moradias adequadas aos diversos climas e modos de transporte à democratização e acesso ao saneamento, água potável e energia.

O sexto eixo é o que busca defender os direitos “das mulheres e meninas e seu protagonismo nas lutas socioambientais”, com políticas de cuidados às mulheres, participação social na formulação de políticas públicas, combate à violência e outros tópicos.

— As alternativas que o povo propõe não são alternativas que vamos inaugurar em Belém — diz o líder do MST. — São lutas históricas, direitos inegociáveis. Estamos construindo a cúpula da rua. Assumimos a construção do que fica fora da COP.

Caetano Scannavino, coordenador do Projeto Saúde e Alegria e que representa o Observatório do Clima (maior rede de organizações com foco em clima do Brasil) na Cúpula dos Povos, diz que os movimentos sabem que têm

limite para incidir na agenda global da COP.

— Estamos buscando como a sociedade civil pode aproveitar a janela de oportunidade de o Brasil sediar o G20, a reunião dos Brics e a COP 30 para colocar as demandas. Sabemos que são agendas globais e que temos um limite para incidir, mas como chegar a esse limite? — coloca Scannavino. — Para sair da inação e da letargia, é interessante ter uma COP no coração da Amazônia.

FOCO NA NEGOCIAÇÃO

Scannavino critica o foco da discussão da COP 30 estar muito centrado nos desafios logísticos e de hospedagem que Belém tem.

— Mas o sucesso de uma COP depende do que podemos avançar em termos de acordo e negociação. Existe, é claro, o desafio logístico, mas o Brasil, como presidente da conferência, na atual conjuntura, tem um desafio gigantesco. — continua. — O único consenso que temos hoje é o fato de o planeta estar aquecendo.

A eleição de Donald Trump representa um grande retrocesso nessa agenda e na luta contra o colapso climático.

— Movimentos ultranacionalistas são tudo o que a questão climática não precisa. Precisamos mais do que nunca de cooperação e multilateralismo — diz Scannavino.

Na visão dos organizadores da Cúpula dos Povos, a luta pela democracia, igualdade de gênero, antirracismo e pelo fim da violência contra as mulheres deve se

somar à pauta climática.

— O desafio não é apenas carbono e emissão, mas o debate sobre o sistema que nos leva ao fim da vida. A discussão da Cúpula não termina no fim da COP 30. A união da pauta social com a ambiental é fundamental — acrescenta Scannavino.

A COP 30 no Brasil “é realmente uma oportunidade para a gente virar a chave e ver como a organização popular, dos territórios, dos movimentos, são capazes de responder a esforços de mitigação e adaptação que são urgentes”, diz Lucia Ortiz, da Amigos da Terra América Latina e Caribe e também da Comissão Política da Cúpula dos Povos.

Osver Polo, coordenador de mobilização da Climate Action Network (CAN), diz que a COP 30 é o momento de ação para enfrentar os desafios climáticos. Nas COPs anteriores, a 28, nos Emirados Árabes Unidos, e a 29, no Azerbaijão, “não houve mobilização nem espaço para que a sociedade civil se manifeste, se enriqueça das trocas com os outros movimentos que lutam contra a crise climática e nem espaço para pensar em propostas além da COP”, continua.

— Nossa tarefa é gerar este pensamento e colocar nossas demandas e propostas e ver como podem se articular com as agendas da COP 30.

O evento acontecerá em Belém entre 12 a 21 de novembro, com uma grande marcha no dia 15 de novembro.

* Do Valor

COP30
AMAZÔNIA

UMA OPORTUNIDADE
HISTÓRICA PARA O BRASIL

Patrocínio

(JBS) VALE

Realização

Valor O GLOBO CBN 100

Parceira Institucional

CEBRI CS10

Acesse o
conteúdo editorial



**QUER SABER
QUANTO GUARDAR
PARA VIVER
DE RENDA?**

VALOR ECONÔMICO

apresenta

one Valor

Com a autoridade de quem traz, todos os dias, o melhor conteúdo sobre economia, negócios e finanças no Brasil, lançamos o **Valor One**: uma plataforma completa **para ajudar você a tomar as melhores decisões sobre seus investimentos.**

ONE STOP SHOP

Educação, informação, análise e controle de carteira, tudo em um só lugar.



PERSONALIZAÇÃO

Notícias, painéis, comparações e alertas sob medida, com base na sua carteira de investimentos.



NOTÍCIAS

- Realizou-se o lançamento do R\$ 6,9 bilhões de títulos em...
- Cada menor deve pagar depois de ter recebido o...
- Proteção à Saúde para idosos, mas se abrisse o...
- Povo Povo Povo, a vida não é mais fácil para os...
- Agência Petróleo diz que não há...

SUPERFEED DE NOTÍCIAS

Acesso aos conteúdos do **Valor Econômico**, **Valor Investe**, **Pipeline** e **Valor PRO**.



APRENDA COM ESPECIALISTAS

Cursos exclusivos para iniciantes e investidores experientes.



A informação que você precisa no tempo certo.
Valor One, dê mais valor aos seus investimentos.
 Cadastre-se agora e conheça o que só o Valor pode oferecer.
valorone.com.br

VALOR ECONÔMICO
Valor 25 ANOS

one
Valor

100
 ANOS DE GLOBO

Economia



QUESTÃO DE IMAGEM

Unilever acusa Grupo Boticário de cópia

Múlti pede indenização de R\$ 90 mil e mudança na embalagem da linha Vult Cabelos



CENÁRIO INCÔMODO

BC vê inflação na meta só em 2027, e Galípolo admite desconforto com quadro econômico

THAIS BARCELLOS
thais.barcellos@folha.com.br

Mesmo com o aumento significativo da Taxa Selic, o Banco Central (BC) só enxerga a inflação próxima à meta de 3% em 2027, conforme suas projeções oficiais. No fim deste ano, a autoridade monetária calcula risco de 70% de o índice superar o limite da meta (4,5%) — antes, a possibilidade era de 50%. Nesse contexto, o presidente do BC, Gabriel Galípolo, reconheceu que o cenário de curto prazo da economia é mais “incômodo”, com um juro elevado, uma inflação ainda alta e uma atividade que começa a desacelerar.

Ontem, na primeira edição do Relatório de Política Monetária, o BC divulgou as estimativas para o IPCA — índice de inflação oficial — até o terceiro trimestre de 2027. Até então, a autoridade monetária só havia atualizado as projeções para 2025 (5,1%) e o terceiro trimestre de 2026 (3,9%), prazo que o BC trabalha atualmente para alcançar a meta.

As estimativas levam em conta as projeções do mercado para a Taxa Selic no Boletim Focus, de 15% no fim deste ano e de 12,50% no final de 2026, além da evolução da taxa de câmbio conforme a Paridade do Poder de Compra.

JURO REAL DE 9,4%

Neste ano, o BC já reconheceu que deve descumprir a meta de inflação no primeiro teste da meta contínua, em junho. Segundo a nova regra, quando o IPCA em 12 meses fica fora do intervalo de tolerância por seis meses consecutivos, é considerado que houve desobediência à meta. Nesse caso, Galípolo terá de escrever uma carta ao Ministério da Fazenda explicando os motivos pelos quais o BC falhou em sua missão principal de controle de preços.

Nos primeiros dias de seu mandato à frente da autoridade monetária, ele já teve de se explicar ao seu antigo chefe, o ministro Fernando Haddad, em função do descumprimento da meta de



Efeito. Gabriel Galípolo deverá enviar carta para explicar motivo de o país não cumprir meta. Banco Central calcula que risco de superar o teto este ano é de 70%

2024, ainda na gestão de Roberto Campos Neto, quando o IPCA ficou em 4,83%.

A dificuldade de controlar a inflação ocorre em meio a um processo forte de alta de juros. O BC já entregou um aumento de 3,75 pontos percentuais (pp) desde o início do ciclo de aperto monetário, em setembro. A Taxa Selic atualmente está em 14,25%, o maior patamar desde outubro de 2016, e o BC já indicou que deve elevar novamente os juros na próxima reunião do Comitê de Política Monetária (Copom), em maio, ainda que em menor magnitude do que os últimos três aumentos, que foram de 1 pp. Caso a nova alta se confirme, a Selic deve chegar ao maior nível desde 2006, no primeiro mandato do presidente Luiz Inácio Lula da Silva.

Além disso, o juro real, descontada a inflação, deve chegar ao segundo trimestre deste ano em 9,4%, quase o dobro do patamar neutro (aquele

que não restringe nem impulsiona a economia) considerado pelo BC, de 5%.

— Desde dezembro, depois do aumento de 300 base points (3 pontos percentuais), estamos ingressando em um patamar de Selic que é contracionista com alguma segurança, mesmo para quem tem juro neutro mais alto (que o BC) — disse Galípolo em entrevista coletiva, destacando que a Selic já está agindo para segurar a atividade econômica.

‘TATEANDO’ NA ALTA DO JURO

Segundo Galípolo, com o patamar da Selic elevado, o BC está “tateando” para verificar se a Taxa Selic está em um patamar alto o suficiente para assegurar que as expectativas de inflação dos agentes do mercado possam convergir para a meta no horizonte de 18 meses, considerado para a política monetária. Além disso, aumentos de juros não têm impacto imediato na eco-



“O BC tem consciência de um momento mais incômodo do ponto de vista de indicadores econômicos. Essa combinação de inflação acima da meta, taxa de juros mais contracionista e a atividade começar a desacelerar costuma produzir posição um pouco mais incômoda”

Gabriel Galípolo, presidente do Banco Central

nomia, portanto o BC acompanha o impacto que os aumentos já efetuados causam na atividade econômica e a “desancoragem” das expectativas, ou seja, o afastamento das previsões em relação à meta fixada.

CRESCIMENTO MAIS BAIXO

Na entrevista, o diretor de Política Econômica do BC, Diogo Guillen, lembrou que a autoridade monetária destacou na ata do Copom que um ambiente de expectativas de inflação distantes da meta exige juros mais altos por mais tempo.

— Tem um trecho na ata que eu chamo atenção, que é aquela discussão de que, quando está com expectativas desancoradas, as taxas de juros têm que ser mais altas, como já estamos vendo nesse ciclo, quando se compara com o passado, e por mais tempo.

No relatório divulgado ontem, o BC reduziu a projeção de crescimento do Produto

Interno Bruto (PIB) em 2025 de 2,1% para 1,9%, principalmente devido ao efeito da política monetária contracionista nos setores mais sensíveis ao ciclo, como serviços e indústria de transformação.

Galípolo reconheceu que o cenário de curto prazo é “incômodo”, com os preços ainda altos, a Taxa Selic que continua subindo e a atividade que começa a desacelerar.

— O BC tem consciência de um momento mais incômodo do ponto de vista de indicadores econômicos — disse. — Essa combinação de inflação acima da meta, taxa de juros mais contracionista e a atividade começar a desacelerar costuma produzir uma posição um pouco mais incômoda do ponto de vista de percepção e de conforto econômico.

O órgão, contudo, não considera o efeito do novo consignado privado, lançado pelo governo Lula neste mês. Galípolo ponderou, contudo, que a medida é estrutural:

— Temos visto, desde o lançamento do consignado, estimativas que têm variado muito. Há dúvidas sobre o quanto isso é fluxo novo de crédito ou mudança de dívida velha para nova.

Apesar da avaliação mais favorável da atividade econômica no relatório de inflação para o período de ontem, o economista-chefe da G5 Partners, Luis Otávio de Souza Leal, avalia que o recado da ata do Copom foi mais forte:

— A ata mostrou um BC muito duro e sem nenhuma indicação de que pode parar com a alta na reunião de maio. E as projeções de inflação só convergem para a meta em 2027.

O presidente do BC ainda foi questionado sobre a relevância de jantares com políticos e artistas, considerando que seu antecessor, Roberto Campos Neto, foi criticado algumas vezes pela proximidade com o mundo político. Ele disse que “às vezes atrapalha a forma física”, mas que não sente que atrapalha seu trabalho:

— Eu gostaria de jantar menos e de voltar a comer melhor. Sim, eu janto, é verdade, nem sempre eu janto sozinho.

Governo indica Guido Mantega para vaga no Conselho Fiscal da Eletrobras

Empresa e União firmaram acordo que amplia presença nos colegiados

BRUNA LERISSA
bruna.lerissa@folha.com.br

O governo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva encaminhou à Eletrobras ontem suas indicações para os conselhos da companhia, após assinar acordo de conciliação. A lista inclui o ex-ministro da Fazenda Guido Mantega, indicado para uma cadeira no Conselho Fiscal, que, segundo o colunista do GLOBO Lauro

Jardim, teria remuneração de R\$ 13 mil. Não é a primeira vez que o governo indica o nome do ex-ministro para uma vaga. Durante o debate que antecedeu a sucessão no comando da Vale, o governo tentou emplacá-lo na presidência da mineradora, mas não conseguiu.

Para o Conselho de Administração, foram indicados os ex-ministros Silas Rondeau e Nelson Hubner — membros do conselho da Empresa Bra-

sileira de Participações em Energia Nuclear e Binacional — e o diretor de Transição Energética da Petrobras, Maurício Tolmasquim.

A Eletrobras e a União assinaram na quarta-feira o acordo para o governo ampliar sua participação no Conselho de Administração da companhia. A negociação durou dois anos, sob pressão do presidente Lula por maior influência nas decisões estratégicas da ex-estatal,

privatizada no governo Jair Bolsonaro.

Além da ampliação da participação governamental, o acordo redefine as obrigações da Eletrobras em relação à Eletro nuclear. A empresa não será mais obrigada a investir na construção da usina de Angra 3, caso a União decida continuar com o projeto.

Para definir os próximos passos da obra, um novo processo de mediação será iniciado, analisando a viabilidade financeira e possíveis aportes futuros.

A conciliação foi mediada pelo Supremo Tribunal Federal (STF) após a

União questionar a limitação de voto imposta pela lei de privatização da Eletrobras.

No modelo de privatização adotado pelo governo passado, a União perdeu o controle da Eletrobras por meio da emissão de novas ações para a iniciativa privada, mas manteve fatia de cerca de 40% na compa-

nhia. No entanto, foi criada regra que impedia qualquer acionista de exercer mais de 10% dos votos, independentemente da quantidade de ações.

O governo conseguiu ampliar sua influência, mas não na proporção que Lula queria. A decisão ainda precisaria ser aprovada pelos acionistas em assembleia geral e homologada pelo STF.

Com a retirada da obrigatoriedade de aportes na Eletro nuclear, a Eletrobras deverá vender sua fatia na empresa. Mas seguirá apoiando a extensão da vida útil de Angra 1, investindo R\$ 2,4 bilhões na compra de debêntures (títulos de dívida) conversíveis da Eletro nuclear.



Novo posto. Governo já havia tentado emplacar Mantega na Vale

JOÃO SORIMA NETO
joao.sorima@oglobo.com.br
SORIMA

Líder na produção e exportação de produtos do agro como soja, café, carne, cana-de-açúcar, algodão, o Brasil desponta como potência no setor de ovos, em meio a um cenário de alta de preços do alimento. O país já está entre os cinco maiores produtores e, no ano passado, atingiu a marca recorde de 54 bilhões de unidades, em uma cadeia que movimentou R\$ 24,5 bilhões por ano. Esse avanço ganhou tração ontem após a Global Eggs, empresa de capital fechado controlada pelo brasileiro Ricardo Faria — dono da Granja Faria e conhecido como “Rei do Ovo” — comprar por US\$ 1,1 bilhão a Hillandale Farms, uma das maiores fornecedoras de ovos de galinha dos EUA. O negócio foi antecipado pelo Financial Times e confirmado pelo GLOBO.

A Granja Faria é, segundo fontes do mercado, a maior produtora de ovos do Brasil, com 5 bilhões de unidades por ano. Tem 15 locais de produção e três indústrias de processamento. Segundo uma fonte próxima ao negócio, o BTG deve entrar com US\$ 300 milhões na aquisição da empresa americana e será sócio de Faria, com participação de 11% na holding do grupo, a Global Eggs. A Granja Faria criou a holding para administrar seus negócios fora do país. A companhia também se prepara para abrir capital nos Estados Unidos, no segundo semestre. É uma forma de se capitalizar e buscar mais investidores. No Brasil, a empresa não tem ações na B3.

DO SORVETE À LISTA DA FORBES

A Hillandale tem sede em Gettysburg, na Pensilvânia, e foi fundada em 1958 por Orland Bethel, que a dirige desde então. A aquisição dobrará a produção de ovos da empresa brasileira, que hoje tem receita de cerca de US\$ 2 bilhões. Em novembro, ela já havia comprado o Grupo HÉVO, um dos maiores produtores de ovos da Espanha, por € 120 milhões (cerca de R\$ 800 milhões).

No ano passado, Ricardo Faria entrou para a lista de bilionários brasileiros da revista Forbes, com uma fortuna de R\$ 17,45 bilhões, ocupando o



No menu. Ricardo Faria afirmou ao Financial Times que a compra foi motivada pelos planos de expansão internacional. Empresa pretende abrir capital nos EUA

‘Rei do ovo’ chega aos EUA com aquisição de US\$ 1,1 bi

Global Eggs, de Ricardo Faria, dono da Granja Faria, compra Hillandale Farms, uma das maiores produtoras do país. Movimento reforça papel do Brasil como líder em proteínas

21º lugar. Nascido em Niterói, Faria tem veia empreendedora desde menino, quando vendia laranjas colhidas em casa ou sorvetes num carrinho pelas ruas, segundo reportagem do jornal Extra do ano passado. A família queria que ele se tornasse médico, como o pai, mas Faria escolheu a engenharia agrônoma e entrou para o mundo do agro.

Montou uma oficina de costura para cuidar dos macacões dos trabalhadores de frigoríficos e depois uma lavanderia para essas roupas, a Lavrabras, que se tornou uma das maiores redes de lavanderias industriais da América Latina. Foi vendida por R\$ 1,3 bilhão para a francesa Elis, capitalizando o empresário para se tornar o “Rei do Ovo” com a fundação da Granja Faria em 2006, no Mato Grosso. Faria é dono de empresas de ração, fertilizantes e de uma companhia de gestão agrícola.

O empresário afirmou ao Financial Times que a compra da Hillandale não foi mo-

tivada pelas dinâmicas recentes do mercado, mas é parte da estratégia de expansão internacional. Segundo ele, os ovos se tornaram parte do cardápio das famílias de maior poder aquisitivo, que, em busca de alimentação mais saudável, passaram a substituir pães e leite no café da manhã. Procurado, ele não respondeu ao pedido de entrevista.

VILÃO DA INFLAÇÃO

Este ano, a expectativa é que a produção brasileira avance, e o país chegue a 59 bilhões de ovos. A exportação ainda é incipiente, segundo dados da Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA), em torno de 1% da produção, movimentando cerca de US\$ 50 milhões por ano. O ovo foi o vilão da prévia da inflação divulgada ontem, pelo IBGE, com alta de 19,44% em março. De janeiro de 2020 a fevereiro de 2025, o valor dos ovos subiu quase 71%, e o IPCA su-

biu 35,43% no período.

— Estamos entre os cinco maiores produtores e exportadores do mundo, mas o setor ainda está começando a criar a cultura de vendas ao exterior, já que o mercado interno absorve quase toda a produção doméstica. E temos capacidade instalada para produzir mais sem desabastecer o país — diz Ricardo Santin, presidente executivo da ABPA, lembrando que entre os grandes produtores estão a China e os EUA, país que foi atingido por um surto de gripe aviária e teve de sacrificar 18 milhões de matrizes.

A gripe aviária nos EUA e

em alguns países da Europa é um dos fatores que elevaram o preço do ovo, além da alta na demanda, aumento de custo dos grãos (30% no milho) e questões climáticas, como o calor excessivo, que impactaram a produtividade das galinhas, inclusive no Brasil.

— A demanda tem crescido, principalmente por conta de surtos de gripe aviária nos EUA e em países da Europa, o que fez a produção cair. Há a possibilidade de elevar o suprimento desses mercados para ovos ao consumidor final. Mas as questões sanitárias são bastante desafiadoras — observa Leandro Giglio, pesquisador do Insper Agro Global.

272 OVOS POR ANO

Mesmo assim, a alta registrada no preço dos ovos é situação sazonal, diz a ABPA, comum ao período pré e durante a Quaresma, quando há substituição de matrizes e ovos. O cenário deve se normalizar após esse período, prevê a enti-



Força do agro. Faria entrou para a lista de bilionários com fortuna de R\$ 17,45 bilhões

Lucro da Light sobe 527% em 2024 e soma R\$ 1,6 bi

Empresa vai confirmar pedido para renovar concessão e diz que contrato deve dar tratamento específico para áreas de risco

BRUNO ROSA
bruno.rosa@oglobo.com.br

Em meio ao processo de renovação de sua concessão, a Light registrou lucro líquido de R\$ 1,6 bilhão no ano passado, número que representa alta de 527% em relação ao ganho de R\$ 255 milhões do ano anterior. O resultado foi influenciado pela aprovação do plano de recuperação judicial em 2024 pelos credores, que gerou uma forte redução na dívida da companhia.

A Light atende à Região Metropolitana do Rio, com exceção de Niterói. A companhia possui 4,3 milhões de contratos ativos, fornecendo energia para cerca de 11,6 milhões de pessoas por meio de uma rede com 87.706 quilômetros de extensão.

Segundo a companhia, a dívida total do grupo caiu R\$ 4,5 bilhões, passando de R\$ 11 bilhões para R\$ 6,5 bilhões. Segundo o balanço da empresa, a dívida líquida

apenas na distribuidora de energia teve redução de 48% no último ano, para R\$ 4,5 bilhões.

Alexandre Nogueira Ferreira, diretor-presidente da Light, chamou de “expressivo” o resultado de 2024, ano que ele classificou como desafiador. Mas disse que houve a materialização do processo de recuperação judicial, com avanços nos aspectos financeiros e operacionais.

— Houve avanços nos aspectos financeiro e operacional. O foco é no caixa. Melhoramos nossa operação, mesmo com os desafios em 2024, como os problemas na Ilha do Governador no início do ano. E 2025 é o ano em que esperamos avançar no aspecto regulatório, com a renovação da concessão — disse Ferreira.

ALTA DE 20% NAS AÇÕES

Em junho do ano passado, a Light solicitou de forma antecipada a renovação do contrato de concessão da

energia elétrica no Rio por mais 30 anos. O contrato atual acaba em 4 de junho de 2026. Segundo Ferreira, a empresa vai confirmar até hoje o pedido de renovação.

— Esperamos que, em 2025, o processo seja concluído. Almejamos a renovação da concessão com prazo estendido e com sustentabilidade para a Light. A empresa precisa melhorar muito, aumentar seus investimentos em ampliação e modernização de redes. Este é o primeiro balanço da empresa mostrando sua recuperação de fato e se candidatando naturalmente para renovar seu contrato.

Para ele, é necessário que a renovação da concessão traga um modelo de negócios mais sustentável para possibilitar o aumento dos investimentos.

— É importante que esse modelo traga tratamento específico para áreas de risco, onde temos restrição de



Foco. Salto no lucro foi influenciado por aprovação do plano de recuperação

operação, e que haja a consideração dos investimentos anuais que são feitos pela empresa, e não apenas ao fim de cinco anos. Isso vai melhorar o modelo de negócios — destacou ele.

Na última semana, ações da Light subiram mais de 20% na Bolsa de Valores de São Paulo, a B3. No quarto trimestre, a empresa registrou lucro líquido de R\$ 1,89 bilhão, alta de 3.680% em re-

lação aos R\$ 50 milhões em 2023. Houve ainda melhoria operacional, com alta de 50% no caixa em 2024, para R\$ 3,1 bilhões.

DECISÃO SOBRE TARIFAS

A Light aguarda ainda uma decisão da Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) sobre os reajustes nas contas de luz este ano. A empresa solicitou o adiamento de um mecanismo que poderia re-

duzir as tarifas dos cariocas em 14% neste ano, segundo cálculos da própria empresa. Em documento ao qual O GLOBO teve acesso, a companhia defende a necessidade de “promover maior previsibilidade de custos e de incentivos adequados ao consumo pelo consumidor da área de concessão da distribuidora”.

Porém, a Aneel adiou, no início de março, o reajuste nas contas de luz para os consumidores da Light por divergência entre os diretores sobre o percentual de queda das tarifas. Um dos diretores da agência reguladora propôs uma redução de 2,35%, em média, para os clientes residenciais e sugeriu uma alta de 3,8% para as indústrias. No entanto, não houve consenso, já que a Light havia pedido o adiamento de um mecanismo que poderia reduzir as tarifas de baixa tensão dos cariocas em 13% neste ano.

JBS ENTROU NO SETOR

O avanço da Granja Faria no exterior acontece apenas um mês depois de a JBS, maior processadora de carnes do mundo, ter entrado no setor de ovos para acirrar a disputa por mercado, incluindo os EUA. Em janeiro, a JBS adquiriu 50% do controle da Mantiqueira Brasil, maior produtora de ovos da América do Sul. O valor do negócio não foi revelado. A Mantiqueira produz 4 bilhões de ovos por ano e criou a Happy Eggs, marca de ovos de galinhas criadas livremente, tendência que busca o bem-estar dos animais.

A Mantiqueira exporta para América do Sul, Ásia, África e Oriente Médio, e mira os EUA para sua expansão internacional no mercado de ovos, o que deverá complementar a operação da JBS naquele país. O CEO Global da JBS, Gilberto Tomazoni, disse na quarta-feira, durante apresentação de resultados, que a entrada no setor de ovos expande e diversifica o portfólio da empresa.

— Está alinhado com a nossa estratégia de longo prazo, que prevê a diversificação do portfólio com a entrada em novos segmentos de proteína e o investimento em negócios de marca com valor agregado — disse Tomazoni, lembrando que a JBS já atua em bovinos, frangos, suínos, aquicultura (salmão) e proteínas alternativas (plant-based e cultivada) em cinco continentes.

Ações de montadoras caem por tarifas de Trump

Tombo da GM supera 7%, e Ford cai 3,8%. Stellantis e Hyundai perdem mais de 4%. Analistas do JPMorgan estimam impacto de US\$ 82 bi se fabricantes de automóveis absorverem todos os custos das taxas americanas

por FOLHA, FIANZURTE e TIQUAN

O anúncio, na noite de quarta-feira, do presidente Donald Trump de que vai impor tarifas de 25% sobre os automóveis importados derrubou ações de montadoras no mundo inteiro, inclusive nos Estados Unidos, ontem. As sobretaxas entram em vigor na próxima quinta-feira, 3 de abril. Quase metade dos 16 milhões de carros vendidos nos EUA no ano passado foi importada, em valor total de mais de US\$ 330 bilhões, segundo analistas do banco Goldman Sachs. As tarifas também vão incidir sobre autopeças. A Casa Branca argumenta que os carros fabricados nos EUA têm apenas cerca de 40% de conteúdo nacional. Analistas do banco JPMorgan citados pelo site Investopedia avaliam que a indústria automotiva pode ter um impacto anual de US\$ 82 bilhões se absorverem todos os custos das tarifas. E, se estas

forem repassadas aos consumidores, os preços dos carros subirão em torno de 12%. Eles avaliaram ainda que o fato de as tarifas se aplicarem a todos os países representou um certo alívio para as montadoras americanas Ford e General Motors (GM). Se as taxas se restringissem aos carros fabricados no México e no Canadá, as duas ficariam em desvantagem em relação aos concorrentes de outros países. Com tarifas globais, Ford e GM podem elevar preços sem perder participação no mercado, segundo os analistas. Ford e GM se expandiram no México e no Canadá, estimuladas pelo acordo comercial entre os três países norte-americanos, o USMCA. **ATÉ MUSK SE QUEIXA** As ações da GM desabaram 7,36% ontem, enquanto as da Ford recuaram 3,88%. Já os papéis da montadora de carros elétricos Tesla fecharam em alta de 0,39%. A Tesla, do bilionário Elon Musk, é a montadora menos



Na mira. Carros de montadoras alemãs no Porto de Bremerhaven. Volvo, Porsche, Mercedes-Benz e BMW serão afetadas

exposta às tarifas, segundo analistas, por ter duas grandes fábricas nos EUA, que suprem a demanda no país. Ainda assim, Musk afirmou ontem em redes sociais que

haverá um impacto "significativo", devido às peças importadas. Entre 60% e 75% dos componentes usados pela Tesla são fabricados nos EUA, e o resto vem, da

maior parte, do México. Na Europa, houve um forte tombo das montadoras. As marcas de luxo BMW e Mercedes-Benz fecharam em queda de 2,55% e 2,69%, res-

pectivamente, enquanto a Porsche perdeu 2,51%. Já as ações da Volkswagen, maior montadora do continente, recuaram 1,49%. O conglomerado Stellantis, que reúne marcas como Fiat, Peugeot, Citroën, Jeep e Chrysler, tombou 4,25% em Paris. Fecharam em alta apenas a francesa Renault (0,55%), cujas vendas se concentram na Europa, e a italiana Ferrari (1,82%), voltada pelo segmento de alto luxo. Esta informou ontem que deve elevar em 10% os preços de alguns modelos vendidos nos EUA, mas tentará absorver o impacto das tarifas nos demais. No Japão, a queda das ações resultou em uma perda somada de US\$ 16,5 bilhões em valor de mercado no setor automobilístico, segundo dados da consultoria de mercado LSEG. As ações da Toyota caíram 2%, as da Honda recuaram 2,48% e as da Nissan tiveram uma queda de 1,68%. Na Coreia do Sul, a Hyundai perdeu 4,28%, e a Kia, 3,45%.

O IMPACTO NAS MONTADORAS

PORSCHE Os EUA são hoje o maior mercado da marca de luxo, especializada em carros esportivos. Mas os veículos são todos importados: a Porsche não tem fábricas no país. **FERRARI** Os EUA também são o maior mercado da montadora, que fabrica todos os seus veículos na Itália.

NISSAN A montadora japonesa pode sofrer um baque de 56% em seu lucro operacional com as tarifas. **HYUNDAI** Apesar de a coreana ter fábricas nos EUA, a montadora e sua afiliada Kia importaram mais de um milhão de veículos em 2024, cerca de metade das vendas totais. Analista da SK Securities prevê impacto de

até US\$ 7 bilhões anuais com as tarifas para Hyundai e Kia. **TOYOTA** Mesmo com quatro unidades de montagem e fábricas de motores nos EUA, a japonesa ainda importa cerca de metade dos veículos que vende no país. Segundo analistas do Goldman Sachs Japan, as tarifas podem reduzir em 6% o lucro operacional previsto para 2026.

SUBARU O Goldman Sachs projeta queda de 23% no lucro operacional da japonesa em 2026. **STELLANTIS** O conglomerado fabrica nos EUA modelos das marcas Jeep, Dodge, Chrysler e Ram. Mas produz os SUVs Jeep Compass e Wagoneer S no México, a minivan Chrysler Pacifica no Canadá e os

compactos Dodge Hornet e Fiat 500 na Itália. **RENAULT** A francesa será pouco afetada, pois concentra as vendas na Europa. **BMW** Antes das novas tarifas, a alemã já projetava impacto de US\$ 1 bilhão com a guerra comercial de Trump.

FORD Cerca de 80% dos carros que vende nos EUA são produzidos no país. Mas a picape Maverick, o SUV Bronco Sport e o Mustang Mach-E elétrico são feitos no México. **TESLA** A fabricante de veículos elétricos produz nos EUA os carros que vende no país. Ainda assim, prevê impacto por causa de peças que importa.

‘Não podemos ficar parados’ frente às taxas, afirma Lula

Presidente fala em ir à OMC e até retaliar. França e Alemanha pedem ação da UE

GERALDA DOCA, ELIANE OLIVEIRA E PAULO RENATO NEPOMUCENO
economi@folha.com.br
@Eufrazio

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva afirmou que o Brasil não pode ficar parado diante das tarifas de Donald Trump. Lula ameaçou recorrer à Organização Mundial do Comércio (OMC) e retaliar sobre taxando itens americanos. —Não podemos ficar parados, acreditando que só eles têm razão e que só eles podem taxar outros produtos — disse Lula a jornalistas, no fim de sua visita a Tóquio. Na quarta-feira, Trump

anunciou tarifas de 25% sobre todos os automóveis importados, assim como sobre algumas autopeças. O Brasil não é diretamente afetado porque não exporta para os EUA. Mas pode ser impactado porque a cadeia de suprimentos da indústria automotiva é global. Além disso, na semana que vem está previsto o anúncio de tarifas recíprocas sobre países que taxam produtos americanos. Já no último dia 12 entraram em vigor as taxas de 25% sobre aço e alumínio. Lula disse que recorrerá à OMC contra as tarifas sobre o aço. Em 2024, o Brasil foi o segundo maior fornecedor

do metal para os EUA, atrás apenas do Canadá. —Temos duas decisões a fazer. Uma é recorrer na Organização Mundial do Comércio, e nós vamos recorrer. A outra é a gente sobretaxar os produtos americanos que nós importamos, colocar em prática a lei da reciprocidade — disse Lula, ressaltando que isso só ocorrerá se a queixa no órgão não fizer efeito. Nos bastidores, porém, diplomatas brasileiros avaliam que a OMC está paralisada. Na busca por um acordo que tire o Brasil da linha de frente da guerra comercial de Trump, negociadores brasilei-



Tarifa. O presidente Lula com o imperador do Japão, Naruhito: críticas a Trump

ros e americanos já se reuniram quatro vezes, e há outras conversas programadas. As prioridades são a taxa do aço e as tarifas recíprocas. Integrantes do governo avaliam que, diante da falta de perspectiva em torno de um entendimento a curto prazo, não se pode descartar a possibilidade de a Casa Branca optar por uma tarifa linear. Ou seja, que atinja todos os bens exportados pelo Brasil.

Interlocutores do governo Lula ouvidos pelo GLOBO avaliam que há perspectivas positivas para um acordo que permita que estabeleça uma cota sem a sobretaxa, com apenas o excedente sendo tributado em 25%. Mas isso deve levar alguns meses. Relatório do BTG Pactual, assinado pelos economistas Iana Ferrão e Pedro Oliveira, estima que a balança comercial brasileira pode perder até

US\$ 10 bilhões em 2026 com as tarifas recíprocas de Trump. Este é o cenário para uma alíquota média de 25%; se for adotada uma alíquota de 5,8% (a mesma que o Brasil aplica aos produtos americanos), a perda seria de US\$ 3 bilhões. Outros mandatários reagiram às tarifas de Trump sobre automóveis. O primeiro-ministro do Canadá, Mark Carney, afirmou que agirá rapidamente para ampliar o comércio com outros países, pois os EUA “não são mais um parceiro confiável”. Ele anunciou um fundo de proteção aos trabalhadores do setor automotivo, e os governos de França e Alemanha defenderam que a União Europeia imponha tarifas sobre produtos americanos. O primeiro-ministro do Japão, Shinzo Abe, afirmou que “todas as opções” estavam sendo consideradas, e a Coreia do Sul prometeu uma resposta emergencial.

INDICADORES

IBOVESPA
+0,47%
-2,58%
em fevereiro

IMPOSTO DE RENDA			
Março de 2025			
Alíquota (provisória)			
Até 2.259,20			
De 2.259,21 a 2.826,65	15%	R\$ 369,44	
De 2.826,66 a 3.751,05	15%	R\$ 381,44	
De 3.751,06 a 4.664,68	22,5%	R\$ 662,77	
Acima de 4.664,68	27,5%	R\$ 898,00	

DÓLAR		
	COMPARA	MONEDA
Comercial (Fiat)	5,7468	5,7404
Turismo esp. (EB)	N.D.	5,91
Turismo esp. (Eradencia)	N.D.	5,98

EURO		
	COMPARA	MONEDA
Comercial (Fiat)	6,2060	6,2072
Turismo esp. (EB)	N.D.	6,39
Turismo esp. (Eradencia)	N.D.	6,45

OUTRAS MOEDAS		
	COMPARA	MONEDA
Líbero esterlina	7,4294	
Franc suíço	6,5081	
Yen japonês	0,0390	
Peso argentino	0,0053	
Peso chileno	0,0061	
Yuan chinês	0,7902	

INSS		
Março de 2025		
Trabalhador assalariado		
Salário com tributação (pro)		
Até 1.518,00		25
De 1.518,01 a 2.793,88		9
De 2.793,89 a 4.190,83		12
De 4.190,84 a 8.157,41		14
Pensionistas e aposentados		
Salário com tributação (pro)		
Até 1.518,00		25
De 1.518,01 a 2.793,88		9
De 2.793,89 a 4.190,83		12
De 4.190,84 a 8.157,41		14

ÍNDICES				
IPCAnsig	(12/93=100)	MÉD	ANO	12/93=100
Fevereiro	7205,03	+1,31%	+1,47	+5,06%
Março	7111,86	+0,10%	+0,16%	+4,56%
ICP-M-Rep				
Fevereiro	(8/94=100)	MÉD <td>ANO</td> <td>12/93=100</td>	ANO	12/93=100
Fevereiro	1213,514	+1,00%	+1,33%	+8,44%
Março	1206,775	+0,27%	+0,27%	+6,75%
ICP-D-Rep				
Fevereiro	(8/94=100)	MÉD <td>ANO</td> <td>12/93=100</td>	ANO	12/93=100
Fevereiro	1154,515	+1,00%	+1,11%	+8,78%
Março	1181,403	+0,11%	+0,11%	+12,7%

CMN libera fundos de pensão para investir em infraestrutura

Resolução também derruba obrigação de entidades com imóveis em suas carteiras de vender os ativos até 2030

GERALDA DOCA
geraldadoca@b3b.org.br
e181818

O governo flexibilizou a política de investimentos dos fundos de pensão para permitir que essas fundações possam investir em obras de infraestrutura, como projetos do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC), e nos setores agrícola e ambiental. Além disso, caiu a obrigatoriedade para que as entidades que detêm imóveis em suas carteiras vendam esses ativos até 2030.

Uma resolução aprovada ontem pelo Conselho Monetário Nacional (CMN) abre o leque de opções de investimentos para o setor. As novas regras valerão para as entidades de previdência complementar fechadas, que abrangem fundos de pensão de estatais e os patrocina-

dos por empresas privadas. As regras dos fundos de pensão tinham sido apertadas depois de, nas gestões passadas do PT, investimentos em projetos do governo terem terminado em investigações e sucessivos déficits financeiros, que durante anos terão de ser cobertos pelos participantes (ativos e aposentados).

AVAL A DEBÊNTURES

De acordo com a nova resolução, as fundações poderão incluir nos seus portfólios debêntures (dívidas emitidas por empresas) de infraestrutura, que dão benefício fiscal às empresas emissoras. Antes, fundos de pensão não podiam investir nesses ativos. Também poderão fazer parte do cardápio de investimentos papéis do setor ambiental, como crédito de descarbonização e Fiagro (fundo de investi-

mento do agronegócio).

Hoje, os fundos de pensão não podem investir em imóveis e têm de se desfazer de ativos desse tipo até dezembro de 2030. Cerca de 3% das aplicações das fundações são do setor imobiliário, o equivalente a R\$ 36 bilhões, valor que seria colocado no mercado nos próximos anos.

As entidades também não têm autorização para investir no Fiagro, adquirir debêntures incentivadas de infraestrutura e em novos mercados como créditos de carbono — exatamente o que o governo busca agora.

O CMN é formado pelos ministros da Fazenda, Fernando Haddad; do Planejamento, Simone Tebet; e o presidente do Banco Central, Gabriel Galipolo. A reunião de ontem foi virtual, comandada por Haddad



Aval. Reunião do CMN, comandada por Haddad na Fazenda, vale para entidades de previdência complementar fechadas

no prédio da Fazenda.

A resolução de ontem também estabelece que todas as fundações terão que adotar a agenda ESG, que remete a um conjunto de recomendações ligadas a aspectos ambientais, sociais e de governança. Os gestores terão que avaliar o portfólio das entidades e prestar contas sobre a observação desses critérios. Hoje não exige essa obrigatoriedade.

A nova regra também impõe limites e condições para a aquisição de Fundos de Investimentos e Participações (FIPs): o limite caiu de

15% para 10% dos ativos das fundações. Além disso, as entidades de previdência podem deter juntas 40% dos ativos dos FIPs. O capital restante terá de vir de bancos e outros investidores. Também ficam vedados investimentos em criptomoedas.

Porém, governo passará a ser mais tolerante com o déficit de entidades em empresas em processo de recuperação judicial.

A nova resolução foi elaborada pelo órgão regulador do setor, a Superintendência Nacional de Previdência Comple-

mentar (Previc). O assunto estava em análise no Ministério da Fazenda há um ano, como mostrou O GLOBO em 2024.

Segundo o presidente da Previc, Ricardo Pena, as mudanças têm por objetivo diversificar os investimentos dos fundos de pensão. Ele citou, por exemplo, as oportunidades atuais da transição energética:

—A resolução é importante porque atualiza e amplia o cardápio de investimentos das fundações. Mas elas não são obrigadas a seguir. É opcional — afirmou Pena.

Governo Milei diz que acordo com FMI é de US\$ 20 bi

Empréstimo, que precisa de aval do conselho do Fundo, ajudaria a conter pressão sobre dólar a poucos meses das eleições legislativas

GLAUCIE CAVALCANTI
glaucie@b3b.org.br
e181818

O ministro da Economia da Argentina, Luis Caputo, afirmou ontem que a Argentina deverá receber um empréstimo de US\$ 20 bilhões (R\$ 114,5 bilhões) do Fundo Monetário Internacional (FMI), que ainda precisa ser aprovado pelo conselho de administração da instituição financeira. Segundo ele, o recurso será “de livre disponibilidade, para reforçar as reservas do Banco Central”.

O anúncio do socorro, que ainda precisa ser chancelado pela Assembleia de Governadores do FMI, visa a reduzir fortes pressões de alta do dólar na economia argentina há poucos meses das eleições legislativas.

Caputo disse que o governo de Javier Milei também está negociando um pacote adicional com o Banco Mundial (Bird) e o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID). Entre técnicos da equipe argentina no encontro anual do BID, em Santiago, a expectativa é de um apoio de ao menos US\$ 10 bilhões.

O governo argentino divulgou os números preliminares do acordo com o FMI para tentar conter uma corrida contra o peso, desde a semana passada, que drenou mais de US\$ 1,2 bilhão das reservas cambiais do país, que caíram para US\$ 26,42 bilhões. O próprio ministro admitiu que a divulgação de ontem foi acordada com a diretora-gerente do FMI, Kristalina Georgieva, para tentar estabilizar o câmbio.

—As discussões sobre um novo programa apoiado pelo Fundo estão bem avançadas e incluem um pacote de financiamento substancial —disse a diretora de comunicações do FMI, Julie Kozack, mas sem confirmar o montante.

O novo empréstimo será adicionado a um acordo existente de US\$ 44 bilhões, assinado em 2018. Caputo garantiu que os novos recursos “não serão usados para financiar despesas, mas para recapitalizar o patrimônio do Banco Central”.

—Quando você olha para as reservas brutas e adiciona o que está vindo, essas reservas aumentarão em cerca de US\$ 50 bilhões. Com esses novos fundos vamos acabar com o estresse do dólar na Argentina — afirmou Caputo.

RISCO À POPULARIDADE

Apesar da promessa de campanha de Javier Milei de liberar os controles cambiais, o peso ainda segue cotações cuidadosamente calibradas pelo governo para não pressionar a inflação. Na prática, o Banco Central da Argentina vem desvalorizando o peso em cerca de 1% ao mês, num sistema conhecido como crawling peg, que tenta fazer com que a moeda se desvalorize no mesmo ritmo da inflação.

Mas o FMI deve exigir uma maior flexibilização do câmbio para evitar que os recursos de seu pacote de socorro sejam “torrados” para segurar a cotação do peso. Analistas do mercado acreditam que haverá uma desvalorização antes da assinatura do acordo com o Fundo. As negociações com contratos futuros de peso apontam para uma alta de 6% até o final de abril. A moeda fechou estável ontem.

Milei tem usado o câmbio como âncora para conter a inflação desde o início de seu governo, em um país onde muitos preços são fixados em dólares. Uma desvalorização maior da moeda ou adoção de um câmbio flutuante poderiam colocar em risco seus esforços para

controlar a inflação, e derrubar seus índices de popularidade.

O principal desafio do presidente é evitar uma desvalorização politicamente custosa, especialmente antes das eleições legislativas de meio de mandato, em outubro.

—O governo precisa desesperadamente de



Socorro. O ministro Luis Caputo aguarda aprovação do empréstimo do FMI

dólares para fortalecer o BC e seguir controlando a inflação, porque esse é o único elemento que tem dado muito apoio ao presidente Milei — diz Alejandro Gaona, diretor do Observatório da Dívida Pública Argentina.

Em relação aos outros organismos que poderiam ajudar a Argentina, téc-

nicos disseram ontem ao GLOBO que o apoio poderia ser mais direto do Bird ou do CAF (Banco de Desenvolvimento da América Latina e Caribe). Já o BID poderia aprovar a liberação de recursos “carimbados” para algum projeto específico.

Hoje acontece em Santiago um encontro bilateral entre o presidente do BIS, o brasileiro Ilan Goldfajn, e a comitiva argentina, chefiada pelo secretário de Finanças do governo Milei, Pablo Quirno, mas a pauta não foi revelada. (A repórter viajou a convite do BID)

ATRASOU O PAGAMENTO E PRECISA DA SEGUNDA VIA DO BOLETO?

O GLOBO 100

AQUI VOCÊ RESOLVE.



PORTALDOASSINANTE.COM.BR

Faça seu login e clique na opção “Minha Assinatura”, na área de serviços.

Se precisar de ajuda, use o chat também pelo Portal.

WHATSAPP DE ATENDIMENTO:

Envie sua mensagem para (21) 4002 5300 e siga o passo a passo para concluir o seu pedido.

Aponte o seu celular para o QR Code e acesse os nossos canais:



Portal do Assinante



WhatsApp de atendimento

Mundo



DEMISSÃO EM MASSA

EUA vão cortar 10 mil postos na Saúde

Departamento, sob comando de Robert Kennedy Jr., emprega 82 mil pessoas



AVANÇO SOBRE O JUDICIÁRIO

Netanyahu consegue aprovar reforma que põe juízes sob maior controle de políticos em Israel

JERUSALÉM E TEL AVIV

O Parlamento de Israel aprovou ontem um projeto de lei patrocinado pelo primeiro-ministro Benjamin Netanyahu que aumenta a influência política sobre os processos de indicação e nomeação de juízes de tribunais e da Suprema Corte, em um movimento que a oposição e organizações da sociedade civil apontam como parte de uma tentativa mais ampla do governo de extrema direita de enfraquecer o Judiciário. Apesar dos protestos populares, a lei foi aprovada no Parlamento pelo placar de 67 a 1, após um boicote da oposição, que viu os parlamentares governistas derrubarem 71.023 objeções durante o trâmite do processo legislativo que se arrastou desde a noite da véspera.

A nova lei altera a composição da Comissão de Nomeações Judiciais, órgão responsável pela etapa final da escolha dos magistrados. A comissão, formada por nove autoridades — entre elas o presidente da Suprema Corte e mais dois magistrados escolhidos por um painel de juízes, dois ministros de governo e dois parlamentares de campos políticos opostos — perderá dois integrantes indicados pela entidade de classe dos advogados israelenses, que serão substituídos por advogados indicados politicamente, um pela oposição e outro pela situação.

'NÓS FIZEMOS HISTÓRIA'

Questões de procedimento também aumentam o poder político — sobretudo governista — das indicações. Como a aprovação ocorre por maioria simples, o governo (que indica dois ministros, um parlamentar e um advogado) precisa conquistar apenas mais um voto entre os demais integrantes para garantir aprovação de um nome que lhe seja favorável. Um terceiro dispositivo garante poder de veto à situação e à oposição, para o caso de juízes da Suprema Corte, e também para os representantes do Judiciário, nos casos de indicação a outros tribunais.

"O governo de Israel acaba



Nas trincheiras. Manifestantes protestam em Tel Aviv contra a investida de Netanyahu para reformar o Judiciário e demitir o chefe do Shin Bet e a procuradora-geral de Israel, desafetos do premier



"Democracias caem e morrem vagarosamente quando sofrem de uma doença maligna chamada tirania da maioria"

Benny Gantz, líder opositor citando o ex-premier Menachem Begin, do Likud de Netanyahu

"Juízes têm que servir à sociedade, não ao regime, e agir segundo o Estado de direito, não a vontade do governo"

Karine Elharrar, deputada que entrou em ação na Suprema Corte contra a nova lei

"Democracia é antes de tudo o governo do povo. A tirania da pequena minoria não superará a vontade da grande maioria"

Benjamin Netanyahu, premier

de aprovar uma lei com um objetivo — garantir que os juízes se tornem sujeitos à vontade dos políticos", disse uma declaração conjunta assinada por líderes da oposição, que prometeram revogar a legislação caso vençam a próxima eleição, marcada para outubro de 2026.

O projeto de lei aprovado é a reedição de uma controversa reforma judicial que o ministro da Justiça, Yariv Levin, tentou passar no Parlamento em 2023, antes do início da guerra na Faixa de Gaza, provocando as maiores manifestações populares da História do país com centenas de milhares de pessoas nas ruas.

— Nós fizemos História — comemorou Levin após a aprovação no Parlamento, alegando que o sistema judicial era fechado para muitos setores da sociedade.

Milhares de manifestantes protestaram contra a lei ontem, com críticos dizendo que era uma "catástrofe" e um "prego no caixão da democracia israelense". Várias organizações da sociedade também apresentaram ações judiciais na Suprema Corte imediatamente após a aprovação da

medida, na tentativa de derrubar a reforma, que só entra em vigor na próxima legislatura. A Ordem dos Advogados de Israel, associações de direitos civis e de governança e partidos de oposição estão entre os que apresentaram petições.

— Democracias caem e morrem vagarosamente quando sofrem de uma doença maligna chamada tirania da maioria — afirmou o líder do Partido Azul e Branco, Benny Gantz, nome proeminente na oposição a Netanyahu, citando o ex-premier Menachem Begin, do Likud, mesmo partido de Netanyahu. — Assim, um governo se torna um regime, e o primeiro-ministro se torna um soberano.

OUTROS ALVOS SOB MIRA

Em pronunciamento na quarta-feira, Netanyahu disse que a nova lei não era repressiva, e, sim, uma garantia de fortalecimento democrático, opondo-se às críticas da oposição.

— Não é a democracia que está em perigo, é a "Estado dos burocratas" — afirmou o premier. — A democracia é, antes de tudo, o governo do povo. A tirania da pequena minoria não superará a

vontade da grande maioria.

Réu em um processo judicial em que é acusado de suborno, fraude e abuso de confiança, Netanyahu abriu uma cruzada contra instituições do Poder Judiciário e do aparato investigativo e repressivo do Estado. Analistas apontam que desde as últimas eleições vencidas pelo Likud, o premier tem buscado na manutenção do poder uma via para se livrar dos problemas judiciais. Investigações correntes que ainda não viraram processos também ameaçam o líder israelense, incluindo uma que aponte para elos financeiros entre pessoas próximas a ele e ao governo do Catar, país considerado hostil.

O premier recentemente enfrentou recomendações da Procuradoria-Geral e levou o Gabinete a demitir o diretor do Shin Bet, Ronen Bar, alegando falta de confiança nele, embora observadores da política israelense apontem que Netanyahu não aceitava a autonomia de Bar à frente do cargo. A demissão do diretor foi suspensa pela Suprema Corte, que vai analisar as petições sobre o caso.

Em outro avanço recente

contra autoridades de outros Poderes, o Gabinete aprovou um voto de desconfiança contra a procuradora-geral Gali Baharav-Miara, que se opôs à demissão de Bar. O argumento foi de que a procuradora teria tido uma "conduta inapropriada" ao manter "importantes e prolongados desentendimentos" com o governo, "impedindo uma cooperação eficaz".

ATAQUE AO 'SISTEMA INTEIRO'

Em uma das petições apresentadas à Suprema Corte contra a alteração do processo de nomeação de juízes, o líder opositor Yair Lapid, do partido Yesh Atid, afirmou que a medida aprovada não era uma emenda, mas "a erradicação do sistema inteiro".

— Juízes deveriam ser nomeados de acordo com requisitos profissionais, não puramente políticos. Eles têm que servir à sociedade, não ao regime, e agir de acordo com o Estado de direito, não seguindo a vontade do governo — completou a parlamentar Karine Elharrar, que apresentou a petição da sigla de oposição.

Com AFP e Bloomberg

EUA: estudante turca é presa por apoio a palestinos

Doutoranda em Psicologia na Universidade Tufts coautorou artigo contra ações de Israel em Gaza e pode ser deportada

NORU

Agentes do Departamento de Segurança Interna (DHS, na sigla em inglês) dos EUA detiveram a estudante turca Rumeysa Ozturk, de 30 anos, na noite de terça-feira, sob a acusação de envolvimento em "atividades de apoio ao Hamas". A prisão ocorre em meio à repressão do governo Donald Trump contra manifestações estudantis pró-Palestina em universidades.

A estudante cursa doutora-

do em Psicologia na Universidade Tufts e foi detida nas proximidades de seu apartamento, perto do campus de Somerville, em Massachusetts. Segundo relato da advogada Masha Khanbabai à CNN, os agentes não apresentaram seus distintivos até que Ozturk estivesse fisicamente contida.

— Um visto é um privilégio, não um direito. Glorificar e apoiar terroristas que matam americanos é motivo para que a emissão de vistos seja encerrada. Isso é segurança no senso

comum — disse a porta-voz do DHS, Tricia McLaughlin, à agência Associated Press.

O vídeo da abordagem, capturado por câmeras de vigilância do bairro, mostra os agentes cobrindo os rostos com panos, máscaras e óculos escuros. Após cerca de um minuto de abordagem, Ozturk foi levada a um SUV algemada.

— Não temos conhecimento do paradeiro dela e não conseguimos contatá-la — disse Khanbabai. — Nenhuma acusação foi feita contra Rumeysa

até o momento, que sabemos.

O caso ocorre em um momento de escalada da repressão às manifestações estudantis em apoio a palestinos no país. Ozturk é uma entre vários estudantes que entraram na mira do governo Trump para deportação. O republicano mira universidades onde os protestos em apoio aos palestinos foram intensos, no ano passado, e vem cortando recursos federais e ordenando a expulsão de alunos estrangeiros envolvidos nas manifesta-

ções. A estudante turca coassinou um artigo crítico à resposta da Universidade Tufts a uma demanda de desinvestimento em Israel por suas ações na guerra em Gaza.

Alireza Doroudi, um cidadão iraniano e doutorando na Universidade do Alabama, também foi detido por autoridades de imigração, informadas de faculdade em nota quarta-feira. Não ficou claro por que o aluno foi alvo, e as autoridades de imigração dos EUA não responderam às perguntas do

New York Times. Na Universidade Columbia, o sírio-alestino e residente permanente Mahmoud Khalil também foi detido este mês, enquanto uma juíza barrou a prisão da sul-coreana Yunseo Chung.

Segundo a CNN, a juíza federal Indira Talwani deu prazo até hoje para o governo explicar os motivos legais da detenção. Além disso, a magistrada ordenou que o governo não transferisse Ozturk para fora do estado sem aviso prévio por escrito ao tribunal, mas o Serviço de Imigração e Alfândega (ICE, na sigla em inglês) alegou que recebeu a ordem depois que já tinha feito a transferência para a Louisiana.

Com AFP e New York Times

Europa quer manter pressão sobre Rússia com sanções

Reunidos em Paris, líderes não chegam a consenso em relação a envio de força de paz à Ucrânia após eventual fim da guerra

Líderes europeus reunidos ontem em Paris fracassaram em chegarem a um entendimento sobre o envio de forças de paz à Ucrânia após um eventual fim da guerra com a Rússia, proposta encabeçada por França e Reino Unido e principal iniciativa europeia para dar as garantias de segurança exigidas por Kiev contra uma futura invasão. Na presença do presidente ucraniano, Volodymyr Zelensky, os europeus formaram unanimidade sobre a manutenção de sanções contra Moscou e a continuidade do apoio militar e econômico aos aliados no Leste Europeu —o que contraria a exigência feita pelo Kremlin para se comprometer com uma trégua temporária no Mar Negro e nos ataques à infraestrutura civil e de energia.

Anfitrião do encontro, o presidente francês, Emmanuel

Macron, minimizou a falta de acordo sobre o envio da força de paz, que vem sendo chamada de “coalizão dos dispostos”, afirmando que o plano era uma iniciativa franco-britânica e que não precisava de uma unanimidade para sair do papel. Ele destacou, porém, que a manutenção de sanções contra a Rússia e da ajuda à Ucrânia foi aceita por todos —o que foi reiterado por outros líderes presentes, como o chanceler da Alemanha, Olaf Scholz, e o premier britânico, Keir Starmer.

— Houve absoluta clareza de que a Rússia está tentando retardar [o processo de paz], está jogando, e temos que ser totalmente claros quanto a isso — afirmou Starmer ao deixar o Palácio de Eliseu acompanhado por Zelensky. — [Também há] completa clareza de que agora não é o momento para levantar sanções. Ao contrário, o que discutimos é

como nós podemos aumentar as sanções para apoiar a iniciativa dos EUA e trazer a Rússia à mesa [de negociações] com mais pressão deste grupo de países.

PERDA DE INFLUÊNCIA

O encontro em Paris se insere em uma tentativa dos aliados europeus, mais próximos da situação na Ucrânia, de participarem das decisões sobre o conflito, uma vez que foram excluídos da principal frente de negociação organizada pelos EUA. Com o retorno de Donald Trump à Casa Branca, os europeus perderam influência, sobretudo em decorrência da reabertura do diálogo entre Washington e Moscou e das pressões americanas para os aliados se rearmarem.

Apesar do importante apoio de França e Reino Unido, as duas potências nucleares europeias, a proposta já foi considerada insuficiente por autoridades de Kiev em declarações públicas, além de render questionamentos de Moscou.

Antes da reunião, Zelensky afirmou que a Europa precisava “provar” que “pode se defender”. Na quarta-feira, um negociador ucraniano ouvido pela AFP afirmou diretamente que a “mera presença” de tropas europeias no país não teria serventia, se fossem apenas uma forma de demonstrar que estão presentes, mas que seria necessário que estivessem preparados “para lutar”.

Apesar da falta de um sinal verde dos aliados e da oposição russa à ideia do envio de tropas, analistas apontam que o comparecimento à reu-

nião mostra que os esforços europeus para criar uma resposta conjunta estão dando frutos —ao menos no sentido de criar um consenso sobre o apoio contínuo a Kiev.

— Estamos e ficaremos resolutamente ao lado da Ucrânia —disse Macron em entrevista coletiva na quarta-feira à noite, após uma reunião bilateral com Zelensky. — O futuro do continente europeu e nossa segurança estão em jogo.

IDEIA DE TRÉGUA NÃO AVANÇA

Ainda não está claro qual papel os EUA teriam dentro do plano que a Europa tenta gestar. O enviado dos EUA ao Oriente Médio, Steve Witkoff, classificou como “simplista” a ideia de enviar tropas ao país do Leste Europeu, e os americanos já demonstraram que não se im-

portam de confrontar os interesses ucranianos para tentar obter um acordo final, e a Europa para que aumente seus gastos de defesa.

Antes do encontro, o Eliseu anunciou que Macron conversou por telefone com Trump, embora não tenha oferecido detalhes sobre a discussão. O último avanço obtido por meio das negociações americanas foi um compromisso —ainda frágil— de trégua em ataques a instalações de energia em ambos os países e contra embarcações no Mar Negro, mas Moscou condicionou sua adesão ao levantamento de sanções. Além disso, Kiev e Moscou trocaram acusações mútuas de que o outro lado não está realmente disposto a uma trégua após ataques.

Com NYT e AFP



Sem grandes avanços. Líderes europeus reúnem-se em Paris com o presidente Volodymyr Zelensky (de camisa preta) para discutir apoio à Ucrânia na guerra



DIRETO DE BELÉM

UM SÓ PLANETA

O Brasil estará no centro das atenções em 2025. O país irá **sediar a COP30**, o principal evento da ONU sobre a crise climática. Para você ficar por dentro dos preparativos e acompanhar iniciativas que contribuem para o desenvolvimento sustentável da região Norte, **criamos a coluna Direto de Belém**.



Acesse o Um Só Planeta e não perca nenhum conteúdo.

TER, Marcelo Nêto, QP, Guga Chacra, SER, Janaína Figueiredo

JANAÍNA FIGUEIREDO



©janeirofigueiredo.jornalista N|janeirofigueiredo@globo.com.br



Brasil vê paz 'menos longe'

Esta semana, enquanto os europeus, excluídos das conversas entre os EUA de Donald Trump e os governos de Rússia e Ucrânia, debatem o que fazer em relação a uma guerra que já se estende há mais de três anos, representantes do Ministério das Relações Exteriores do governo de Vladimir Putin fizeram uma análise da situação num encontro sobre planejamento de política externa no âmbito

do Brics, em Brasília. Segundo fontes oficiais, cada país do grupo — hoje formado por 11 membros, entre plenos e os chamados parceiros de diálogo — fez uma análise da situação em sua região. Na hora de os russos falarem, a guerra entrou em cena.

Pelo que a coluna conseguiu reconstruir com fontes, o que foi dito no encontro indica que "a Rússia vê hoje que há um caminho estreito, mas viável, para encontrar a paz". O envolvimento de Trump foi comentado e, também, a necessidade de aumentar as pressões sobre os países europeus, aliados de Volodymyr Zelensky e rejeitados como interlocutores pelo Kremlin. Em sua fala, os russos, comentaram as fontes, deixaram claro que o cessar-fogo é uma parte da equação, mas não a mais importante. O essencial para o governo de Putin é "achar uma solução o mais rápido possível". Não foi dito explicitamente, mas a Rússia busca aproveitar uma vantagem militar atual que ninguém discute.

No caminho por uma solução, os EUA de Trump são vistos como atores relevantes. Essa visão é compartilhada pelo governo brasileiro.

Em conversa com a coluna, o assessor internacional do presidente, embaixador Celso Amorim, disse que "é difícil prever desdobramentos, mas a paz está menos longe". Amorim não quis "entrar no mérito do que Trump está colocando sobre a mesa", mas frisou que o presidente americano "está trabalhando para a paz possível", como defendeu o Brasil em todo momento.

Trump poderia conseguir o que Brasil e China não conseguiram: sentar russos e ucranianos à mesma mesa. "Ninguém fala mais em destruir ou derrotar a Rússia. Trump ajudou a quebrar o gelo." Na visão do assessor especial de Lula, os planos até agora promovidos pelos europeus, que excluíam a Rússia, não tinham chance de ir para frente. E o fato de Trump ter sido quem conseguiu "quebrar o gelo" não incomoda o assessor internacional de Lula, que olha a realidade sem preconceitos: "Poder é poder. O Brasil nunca poderia induzir a Ucrânia como o

faz Trump. Não discuto se foi elegante, mas, por mais afinidade que tenham os europeus, eles não estavam vendo a realidade".

Hoje existe um diálogo entre russos e ucranianos intermediado por uma superpotência, presidida por um chefe de Estado com métodos muitas vezes questionados. No caso da guerra, até agora, Amorim vê que "bem ou mal há diálogo". E, paralelamente, abre-se uma janelinha que poderia, eventualmente, permitir que o Brasil tenha algum tipo de participação numa futura negociação. "Vai chegar o momento em que precisarão de outros parceiros. Não excluo o Brasil". Amorim continua conversando com assessores de Zelensky e tem boas relações com o governo de Putin. No terceiro mandato de Lula, o ex-chanceler já visitou três vezes a Rússia.

A proposta de paz apresentada por Brasil e China certamente será conversada na visita oficial de Lula a seu parceiro no Brics em maio. Antes, o presidente visitará a Rússia. O Brasil hoje, como os europeus, está excluído das conversas na Arábia Saudita. Mas a ideia de uma participação futura continua na cabeça de homens como Amorim.

Sudão do Sul: prisão de vice põe fim a acordo de paz

Organismos internacionais como a ONU manifestam preocupação com a escalada da crise, que reacende temor de guerra civil

JUBA

A prisão do primeiro vice-presidente do Sudão do Sul, Riek Machar, por forças leais ao presidente Salva Kiir anteontem rompeu o acordo de paz de 2018 e reacendeu o temor de um retorno à guerra civil. A ONU, a União Africana e outros órgãos internacionais manifestaram preocupação com a escalada da crise.

Segundo o Movimento Popular de Libertação do Sudão

na Oposição (SPLM-IO), um comboio composto por mais de 20 veículos fortemente armados invadiu a residência de Machar na capital, Juba. A operação foi liderada pelo ministro da Defesa e pelo chefe da Segurança Nacional, que "entraram à força" no local e prenderam Machar.

—Com a prisão do Dr. Riek Machar Teny, o R-ARCSS 2020 foi revogado— declarou Oyet Nathaniel, vice-presidente do partido de Machar,

referindo-se ao acordo de paz que pôs fim à guerra civil responsável por mais de 400 mil mortos e 4 milhões de deslocados entre 2013 e 2018.

A Missão da ONU no Sudão do Sul classificou a situação como crítica. A União Africana manifestou sua "profunda preocupação" e apelou ao "diálogo construtivo" no país, que conquistou sua independência do Sudão em 2011.

Machar, que está sendo mantido em prisão domiciliar



Ruptura. O vice Riek Machar (à esquerda) e o presidente Salva Kiir em Juba

com sua esposa, a ministra do Interior, Angelina Teny, foi acusado de apoiar a milícia Exército Branco, que recentemente entrou em confronto com as Forças de Defesa do Povo do Sudão do Sul (SSPDF). O partido de Machar nega qualquer ligação atual com o grupo, que atuou ao seu lado durante a guerra civil.

A tensão escalou após os confrontos no condado de Nasir, onde o Exército Branco atacou uma base militar. Em resposta, o governo realizou bombardeios e prendeu dezenas de aliados de Machar. Pelo menos 27 soldados morreram em 7 de março, durante a retirada de tropas por helicópteros da ONU.

INTERNATIONAL
Valor

Valuable insights
for foreign
investors in
Brazil

Whether you are an experienced investor or someone planning to invest in Brazil, **Valor International** is your trusted resource for a comprehensive understanding of the country's economic and political environment.

Maior cobertura
para investidores
estrangeiros
no Brasil

Seja você um investidor experiente ou alguém que pretende investir no Brasil, o **Valor International** é a referência para entender o cenário econômico e político do país de forma clara e aprofundada.



Sign up for the
Valor International newsletter
and stay always informed!
valorinternational.com.br



Inscreva-se agora na newsletter
do **Valor International**
e fique sempre bem-informado!
valorinternational.com.br

Valor utilizes generative AI to translate its content, with oversight from the editorial team to ensure accuracy. In accordance with Grupo Globo's Editorial Principles, the texts contain notices indicating the use of AI under human supervision.

O **Valor** utiliza IA generativa na tradução dos conteúdos, sempre supervisionados pela equipe editorial para garantir precisão. Em conformidade com os Princípios Editoriais do Grupo Globo, os textos incluem avisos indicando o uso de IA sob supervisão humana.

INTERNATIONAL
Valor | 100
ANOS DE GLÓRIA

Saúde



'SLEEPMAXXING'

Rotinas para sono melhor viralizam

Técnicas sem embasamento incluem expansores de narinas e dispositivos

PARA
ACESSAR
APORTE
O CELULAR
PARA
O QR CODE

Mais prática. Versão
injetável das drogas
têm vantagem da
facilidade de adesão



NOVA ETAPA

PrEP injetável é esperança para controlar HIV, mas há obstáculos

RAFAEL GARCIA
rafael.garcia@oglobo.com.br
@RafaelGarcia

Os novos antivirais de ação de longo prazo contra HIV estão levando cientistas a repensarem as políticas públicas de prevenção contra a doença. Seria possível essas drogas, capazes de prevenir infecção por vários meses, assumirem o papel que idealmente deveria ser desempenhado por vacinas?

Essa questão vem ganhando relevância gradualmente desde que os medicamentos de profilaxia pré-exposição (PrEP) começaram a tomar espaço nas estratégias contra o vírus da Aids. Ela consiste basicamente em usar substâncias para impedir a infecção, não apenas tratá-la depois que ela ocorre.

A ideia de usar PrEP em grande escala, porém, ganhou impulso a partir do mês passado. Em 11 de março, cientistas divulgaram resultados de um ensaio clínico inicial (de fase 1) mostrando que um desses medicamentos, o lenacapavir, é provavelmente capaz de barrar contágio pelo vírus por um ano inteiro após uma única dose.

A PrEP já está amplamente disseminada hoje na forma de pilulas diárias, em diversos países, direcionada principalmente para populações mais vulneráveis, e tem se mostrado eficaz, quando seguida à risca.

O Brasil é um dos lugares que tem ampliado o uso dessa estratégia, tendo mais do que dobrado o alcance da terapia nos últimos três anos. Segundo o Ministério da Saúde, o país atingiu em 2025 a marca 119 mil usuários de PrEP oral, tendo subido de apenas 50 mil em 2022.

O SUS oferece hoje uma formulação da terapia com a combinação dos medicamentos tenofovir e emtricitabina, que devem ser tomados diariamente, ou "sob demanda", quando o usuário acredita que vai se expor a risco de infecção. Outra forma de PrEP, a dapirivina, é administrada para mulheres na forma de anéis para aplicação na vagina, mas não foi aprovada no país.

Segundo especialistas, porém, apesar de serem em tese mais fáceis de administrar do que os novos medicamentos injetáveis, a necessidade de se tomar pilulas orais todo dia prejudica muito a adesão. Essa formulação exige de dedicação do usuário e o expõe um estigma, porque o uso de PrEP está associado, equivocadamente, à promiscuidade em certos grupos.

Os epidemiologistas se perguntam agora se os antivirais de longa duração podem contornar esses problemas.

COMO AGEM

Essas drogas não são, tecnicamente, vacinas, pois não são capazes de preparar o sistema imune para se defender do vírus. Contudo, se seu efeito

prolongado conseguir mesmo atingir o período de um ano, eles podem ter um uso prático similar ao de vacinas.

Como as vacinas contra algumas outras doenças, como a gripe, precisam de dose anual de reforço, o uso mais amplo de PrEP começa a ser debatido na saúde.

— Em mais de 40 anos de pesquisas sobre HIV, nós nunca tínhamos obtido um resultado tão eficaz para promover proteção na população como esse e, portanto, é o mais próximo que já chegamos do efeito que teria uma vacina — afirma o sanitarista Alexandre Granjeiro, professor da Universidade São Paulo e ex-diretor do Programa Nacional de Aids do Brasil.

Granjeiro está coordenando um estudo demonstrativo em uma população de 550 adolescentes gays sobre a eficácia de uma droga de PrEP injetável, o cabotegravir, que já está aprovada para uso no Brasil. Esse medicamento existe hoje para aplicação a cada dois meses.

— Nós estamos chegando já a quase um ano do projeto, e até o momento nós não observamos nenhum caso de infecção. Ou seja, o resulta-



"Em mais de 40 anos de pesquisa sobre HIV, nunca tínhamos obtido um resultado tão eficaz para promover proteção na população"

Alexandre Granjeiro,
sanitarista

"Garantir o acesso global equitativo a novas tecnologias pode ajudar o mundo a se colocar no caminho para acabar com a Aids como ameaça à saúde pública até 2030"

Winnie Byanyima,
chefe do Unaiids

"O lenacapavir administrado uma vez por ano pode se tornar uma nova e importante opção de prevenção"

Jared Baeten, vice-presidente
da farmacêutica Gilead

do com o cabotegravir, injetável, é bem melhor e mais significativo do que o que nós tínhamos com a PrEP oral — diz o cientista.

Num estudo internacional encerrado no ano passado, o lenacapavir obteve 100% de eficácia numa população de mulheres na África, e autoridades já começaram a fazer as contas de quanto custaria adotar o medicamento em larga escala. A fabricante Gilead está em conversas com a OMS e alguns países.

— O lenacapavir administrado uma vez por ano, se aprovado, pode se tornar uma nova e importante opção de prevenção ao HIV, ajudando a lidar com os desafios de adesão e persistência à PrEP — afirmou Jared Baeten — vice-presidente da Gilead, em mensagem nesta semana à Conferência sobre Retrovírus e Infecções Oportunistas (CROI).

O preço de saída da dose do lenacapavir, de US\$ 42 mil, é uma barreira ainda à adoção em larga escala do medicamento por sistemas de saúde pública. Mas a empresa negocia um acordo para liberação de produção como genérico em países de baixa renda. O Brasil, porém, classificado como de média renda, está fora da lista.

A GSK, que detém a patente do cabotegravir, afirma que está em contato com o governo brasileiro negociando um possível acordo. Sem um contrato especial, o preço de saída da terapia com é de US\$ 22 mil ao ano.

No ano passado, na Conferência Internacional da Aids, em Munique, um grupo de ativistas que incluía a ONG Médicos Sem Fronteira invadiu o estande da Gilead exigindo um acordo de

acesso mais abrangente. Os gritos de ordem pediam quebra de patentes.

O próprio Unaiids, o Programa das Nações Unidas para HIV/Aids, já afirmou que é preciso encontrar uma maneira de fazer a PrEP injetável se tornar acessível para populações vulneráveis em países de renda média e média/alta.

— Garantir o acesso global equitativo a novas tecnologias pode ajudar o mundo a se colocar no caminho para acabar com a Aids como ameaça à saúde pública até 2030 — afirmou Winnie Byanyima, chefe do Unaiids, em discurso no ano passado.

NO BRASIL

Com 43 mil novas infecções de HIV registradas anualmente, o Brasil está longe de ter a epidemia sob controle. Não há estudo pronto de custo benefício da droga para o país ainda, mas já é possível ter uma noção de quanto ela deveria (ou poderia) custar.

Uma pesquisa de custo realizada para a África do Sul, um país com população e renda per capita na mesma ordem de grandeza do Brasil, mostra que para o governo oferecer o medicamento a até 4% da população (e prevenir até 18% das novas infecções), o preço por dose do lenacapavir não poderia ultrapassar US\$ 106. No Quênia, o custo unitário teria que ser US\$ 16.

Granjeiro, da USP, diz que, numa estimativa superficial, uma campanha de PrEP injetável para controlar a epidemia no Brasil teria que abranger 60% da população considerada em maior risco. Esse número se aproxima ao de pessoas já infectadas pelo HIV que estão em terapia antirretroviral, e significaria dobrar o programa de Aids do país.

O sanitarista critica a demora do Brasil em aderir a novas tecnologias de PrEP.

— O que está em jogo, efetivamente, é ter ou não ter o HIV como problema de saúde pública — diz o sanitarista.

Em resposta ao GLOBO, a divisão brasileira da Gilead não quis se manifestar sobre negociações e disse que prepara um comunicado oficial "para meados de abril".

Preço alto. Drogas
lenacapavir e cabotegravir
têm barreira do custo



REPRODUZIDAS

RECEITA DE MÉDICO



Laithmila Abrahão Hajjar
Professora titular de Emergência
da FIOCRP e diretora de Cardiologia
do Hospital Vila Nova Star, em SP



Saúde para os povos indígenas

Quando pensamos na saúde dos povos indígenas brasileiros, frequentemente esquecemos que por trás dos números frios há vidas, culturas e tradições profundamente afetadas por desafios históricos e estruturais. Apesar das políticas públicas criadas especificamente para essas comunidades, muitas perguntas permanecem sem resposta: por que indígenas vivem, em média, 20 anos menos que o restante dos brasileiros? Que obstáculos enfrentam para acessar serviços básicos de saúde? E co-

mo podemos garantir um atendimento digno, respeitoso e eficiente para essas populações?

Historicamente, os povos indígenas sofrem com doenças introduzidas ao longo dos séculos desde o contato com os europeus, mas atualmente enfrentam também desafios modernos: doenças crônicas, problemas de saúde mental e questões ligadas ao acesso precário aos serviços de saúde.

Um dos principais desafios diz respeito à dificuldade de acesso aos serviços de saúde. Muitas aldeias estão localizadas em regiões remotas, sem infraestrutura básica e com escassez de profissionais qualificados. A ausência de vias adequadas e de transporte regular torna-se um obstáculo adicional.

Outro ponto crítico é a falta de profissionais capacitados para atuar em contextos interculturais, o que limita a eficácia das ações desenvolvidas nas aldeias. Profissionais da saúde frequentemente desconhecem as especificidades culturais indígenas, o que pode gerar desconfiança e afastamento da população em relação ao serviço oferecido. A valorização e o treinamento contínuo desses profissionais são essenciais para aprimorar o atendimento e garantir respeito às práticas tradicionais indígenas.

Além disso, as doenças infecciosas, agravadas pela precariedade sanitária e dificuldades logísticas para campanhas de vacinação, continuam a representar grande ameaça. Exemplos recentes, como surtos de malária, tuberculose e doenças diarreicas evidenciam essa vulnerabilidade persistente.

Não menos importante é a saúde mental. O avanço sobre territórios indígenas por atividades econômicas como mineração e desmatamento, a violência e a

Muitas aldeias estão localizadas em regiões remotas, sem infraestrutura básica e com escassez de profissionais

constante pressão cultural provocam impacto psicológico profundo nessas populações. São frequentes casos de depressão, ansiedade e suicídio, especialmente entre jovens indígenas.

Esse tema precisa urgentemente ser abordado como prioridade. Ainda assim, existem iniciativas bem-sucedidas, como a atuação dos Agentes Indígenas de Saúde (AIS), que representam uma ponte essencial entre a medicina tradicional e a ocidental, facilitando o acesso, a adesão e a eficácia do tratamento. Investir e ampliar esses programas seria um passo sig-

nificativo para enfrentar as desigualdades de acesso e a desconfiança cultural.

Em comemoração ao Dia Mundial da Saúde, o Conselho Nacional de Justiça (CNJ) criou a Semana Nacional da Saúde no Poder Judiciário, iniciativa para unir esforços entre diversas instituições e setores para melhorar a saúde de grupos vulneráveis. A primeira edição será entre 7 e 11 de abril e inclui ações especiais para mulheres indígenas da Ilha do Bananal, no Tocantins. Exemplos como esse reforçam a importância de iniciativas que promovam a igualdade, saúde e justiça social para todos.

É imprescindível que o Estado brasileiro, junto com organizações da sociedade civil e lideranças indígenas, se comprometa efetivamente com políticas integradas, respeitando a diversidade cultural e os saberes tradicionais. Garantir o direito à saúde para esses povos não é apenas um ato humanitário, mas uma obrigação ética e constitucional, crucial para corrigir injustiças históricas e promover a dignidade e o bem-estar desses povos que compõem a identidade e a riqueza cultural do Brasil. É necessário também fortalecer os sistemas de informação em saúde indígena, garantindo maior precisão nos dados epidemiológicos e permitindo ações mais eficazes e imediatas.

Anvisa propõe que farmácias de manipulação vendam CBD

Sugestão antecedeu o lançamento de uma consulta pública sobre mudanças nas regras de produtos de cannabis

A Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) anunciou ontem uma consulta pública para atualizar as regras de venda e prescrição de produtos feitos à base de cannabis. A norma atual vem de uma resolução aprovada em 2019.

A autarquia sugere que os produtos sejam comercializados em farmácias de manipulação. Nesse sentido, a versão manipulada apresentaria exclusivamente o canabidiol (CBD), substância química presente na maconha, com "no mínimo 98% de pureza".

A manifestação aponta para um novo posicionamento, visto que anteriormente a Anvisa proibiu a compra e venda de produtos do gênero manipulados. Atualmente, a comercialização é feita apenas em farmácias sem manipulação ou

drogarias (mediante apresentação de receita médica de controle especial).

— Algumas farmácias de manipulação brasileiras entraram em batalha judicial sobre o tema e ganharam. O principal argumento a favor é que a lei, que está acima da resolução vigente, equipara a farmácia sem manipulação com a de manipulação — diz o advogado Ladislau Porto, que trabalha para duas associações de cannabis medicinal.

No país, apenas um medicamento de cannabis é aprovado e outros 36 produtos derivados são regularizados. A regra atual permite que fármacos à base de maconha sejam de uso oral e nasal.

Por isso, a nova resolução propõe que medicamentos administrados por via bucal, sublingual, inalatória e dermatológica também sejam



Status atual.
Canabidiol é vendido no país apenas em farmácias sem manipulação e drogarias

registrados. Quanto aos profissionais da saúde, é sugerido que a prescrição dos produtos provindos da Cannabis sativa possa ser feita por cirurgiões-dentistas e que seja permitido a realização de peças de publicidade direcionadas a profissionais de saúde.

Também é proposto o aval para que o canabidiol e o produto industrializado a granel possam ser importados para fins de pesquisa, visando a fabricação de insumo farmacêutico e medicamentos.

— O favorecimento à matéria-prima importada encarece o produto final desvalorizando o mercado na-

cional — comenta Bruna Fernanda, farmacêutica clínica e fundadora da Associação Humanitária Canábica do Brasil.

Porto explica que a consulta é uma etapa anterior à decisão da diretoria colegiada da Anvisa, em que cinco diretores se reúnem para votar a favor ou contra as mudanças na resolução.

— Na realidade, não tem como dizer o que vai acontecer. A diretoria é que toma a decisão. Ou seja, eles podem, ou não, levar em consideração o que a consulta pública decidir. Isso só mostra que eles querem

ganhar tempo. Esse é o problema, fica um jogo de empurra com a barriga — argumenta o advogado.

Segundo Porto, o texto deixa de fora a prescrição feita por veterinários para o tratamento de animais.

— Aumentar o acesso é muito importante, porque aí sim as pesquisas e toda a sociedade civil saem ganhando — conclui.

SUGESTÕES

A página aberta a sugestões do público ficará disponível por 60 dias no site da Anvisa, após o texto ser publicado no Diário Oficial da União.

“Além do registro como medicamento, a regularização como produto de cannabis é o único caminho regulatório possível para a comprovação da qualidade mínima necessária aos produtos de cannabis. No Brasil, os produtos contendo derivados de cannabis podem ser regularizados em duas categorias distintas: como medicamento, seguindo as normas de comprovação de eficácia e segurança de medicamentos, ou como produto de cannabis, que têm um processo simplificado”, explica a autarquia, em comunicado.

Venda de creme dental é suspensa após efeitos adversos

Anvisa recebeu oito notificações de reações a produtos da Colgate neste ano. Nova versão da pasta Total 12 teve fórmula alterada

A Agência Nacional de Vigilância Sanitária interditou, a partir de ontem, a comercialização do creme dental Colgate Total 12 Clean Mint. A medida ocorreu, segundo o órgão, após a ocorrência de um “número significativo de relatos de eventos adversos associados ao uso do produto”.

O que diz a Anvisa sobre a suspensão?

A ação é baseada nos artigos 6º e 7º da Lei nº 6.360/1976, que determina que um produto “nocivo à saúde ou não preenche requisitos estabelecidos em lei implica na sua imediata retirada do comér-

cio e na exigência da modificação da fórmula de sua composição e nos dizeres dos rótulos, das bulas e embalagens, sob pena de cancelamento do registro e da apreensão do produto”.

Qual é a fórmula do creme dental afetado?

Segundo o Estado de S. Paulo, a nova versão, lançada no ano passado, utiliza fluoreto de estanho, diferentemente da versão anterior, que utilizava fluoreto de sódio. Neste ano, a Anvisa recebeu, até o último dia 19, oito notificações relatando 13 casos de eventos adversos relacionados ao uso de cremes dentais da marca.

Segundo o jornal, a empresa afirmou que produtos e seus componentes “passam por testes rigorosos e são aprovados por agências regulatórias em todo o mundo” e que “nova fórmula é resultado de mais de uma década de pesquisa e desenvolvimento”, além de “testes extensivos com consumidores”.

Nova fórmula.
Creme dental
Clear Mint tem
fluoreto de
estanho

Por que creme dental da Colgate foi interditado pela Anvisa?

Nas redes sociais, diversos perfis relatam efeitos adversos percebidos após a utilização do produto. Há relatos de inchaço nos lábios, afta, irritação e queimação.



“Eu tive uma ardência horrível na língua, fissuras próximo ao freio lingual e uma dor na gengiva ao ponto dela sangrar”, relatou uma mulher em uma publicação sobre o produto no perfil da Colgate no Instagram.

“Descobri hoje que a fórmula foi alterada com acréscimo do fluoreto de estanho. Peço que revejam essa formulação, pois recebi várias reclamações de pacientes”, relatou outra, que se identificava como dentista.

Posicionamento do fabricante

Procurada pelo GLOBO, a Colgate disse que medi-

da da Anvisa “não implica no recolhimento do produto” e “reforça seu compromisso com a qualidade e segurança de seus produtos”.

“Estamos cientes da decisão da Anvisa por uma interdição cautelar ao creme dental Total Clean Mint, que não implica no recolhimento do produto. A companhia entrou com recurso que resultou na suspensão automática dessa interdição na quinta-feira (27). Seguimos tomando todas medidas cabíveis para interagir com a Anvisa e demonstrar a segurança do produto. É importante reafirmar que o produto não oferece riscos à saúde, mas algumas pessoas podem apresentar sensibilidade a certos ingredientes como fluoreto de estanho, corantes ou sabores. Nossas equipes estão preparadas para esclarecer quaisquer dúvidas sobre o creme dental Total Clean Mint”.

Rio



A PARTIR DE 2 DE ABRIL

Vacinação contra a gripe é antecipada

Maiores de 60 anos, crianças entre 6 meses e 5 anos e gestantes poderão ser imunizados

PARA
ACESSAR
APENAS
O CELULAR
PARA
O QR CODE

ALÉM DA DOENÇA

Inca enfrenta falta de insumos e remédios; escassez já impacta tratamento de pacientes

JÉSSICA MARQUES E
NATHAN MARTINS*

O Instituto Nacional de Câncer (Inca), referência no tratamento oncológico no Brasil, enfrenta uma grave crise de abastecimento de medicamentos e insumos básicos desde janeiro deste ano. Profissionais de saúde denunciam que a escassez está resultando em atrasos nas altas hospitalares, dificultando a liberação de leitos e, em alguns casos, ameaçando a saúde dos pacientes. Faltam remédios essenciais não apenas para o tratamento do câncer, mas para o controle de sintomas e complicações da doença.

A lista de medicamentos em falta é extensa: morfina, fentanil e buprenorfina, fundamentais para o controle da dor, além de antibióticos e até insulina. Os riscos de complicações intestinais aumentam sem as opções de lactulose e loperamida. Médicos e o pessoal da enfermagem não têm tido nem mesmo luvas cirúrgicas, cateteres e esparadrapo. A ausência de cateter venoso central, por exemplo, compromete o suporte a pacientes críticos. Diante da carência, famílias de pacientes têm tido que arcar com despesas inesperadas para garantir os medicamentos necessários.

O DRAMADOS DOENTES

Além de enfrentar a dura batalha contra a doença da filha, Aniele Rodrigues, de 32 anos, lida com a incerteza do tratamento. Ela e Sayrah, de 9 anos, viajam toda semana oito horas de Macaé até o Inca, na Praça da Cruz Vermelha. Desde janeiro, o instituto não fornece prednisona, um remédio essencial para continuidade do tratamento da criança — que tem um tumor na cabeça — e que custa R\$ 15 na farmácia.

— O Inca não quer comprar a medicação. Eles dizem que está em falta desde janeiro. Minha filha tem que tomar todos os dias, não pode ficar sem, pois é reposição hormonal. A saída tem sido comprar por nossa conta; são duas caixas todos os meses — lamenta a mãe.

Roberto Gil, de 62 anos, também é paciente do instituto e está em fase final de recuperação. Mas, como perdeu 40 quilos durante o tratamento, ele precisa de um suplemento alimentar para recuperar peso. Inicialmente, foi fácil conseguir a medicação prescrita, mas, nas últimas vezes, o idoso conseguiu apenas uma dose menor.

— Antes, a médica me receitava o suplemento de que eu precisava, e eu conseguia retirar na farmácia do instituto. Nas duas primeiras vezes, foi bem tranquilo. Mas, agora, só estou conseguindo o mais leve. Eles dizem que não têm a versão mais forte, que faria efeito mais rápido — relata o aposentado.



Como se não bastasse, Aniele Rodrigues, de 32 anos, e a filha Sayrah, de 9 anos, que viajam oito horas toda semana para a menina fazer o tratamento: Inca não tem um dos remédios receitados



Atendimento. A unidade da Cruz Vermelha, a maior do Inca, onde há 43 leitos fechados hoje: fila de espera pela primeira consulta no SUS com um oncoologista tem 780 pacientes aguardando há mais de 60 dias no Rio

O que não tem no estoque do instituto

> Insumos, segundo médicos: Luvas cirúrgicas; cateter venoso central triplo lúmen; cateter arterial femoral; cânula para traqueostomia; kit de monitorização de pressão arterial; sistema fechado de aspiração traqueal; curativo transparente; compressa de gaze; extensor para equipe de infusão; agulhas (A01249

e A01250); esparadrapo; eletrodo para monitor cardíaco; coletor de artigos perfurocortantes; e fio cirúrgico.

> Medicamentos para dor: Morfina (substituída por tramadol, mas com menor eficácia para dores intensas; Fentanil (trocado por cetamina, mas com efeitos colaterais indesejados); e Buprenorfina (substituído por diazepam, que não tem o mesmo efeito de rela-

xante muscular).

> Antibiótico: Amoxicilina 250 mg, suspensão oral (azitromicina tem sido ministrada, mas com menor eficácia terapêutica para algumas infecções).

> Cardiológicos: Atenolol (substituído por propranolol, que pode ter efeitos diferentes nos pacientes); Enalapril (captopril tem sido usado, mas com necessidade de mais doses

diárias); e Furosemida (substituída por hidroclorotiazida, menos eficiente para casos graves).

> Controle glicêmico: Insulina regular 100 UI/mL (substituída por insulina NPH, que exige ajustes frequentes na dosagem).

> Hormonal: Prednisona (substituída por dexametasona, mas com efeitos colaterais a longo prazo).

— Alguns desses medicamentos fazem parte de grandes programas do SUS e são comprados em escala pelos governos (estaduais e municipais). Quando tentamos adquiri-los para o Inca, que compra em menor volume, às vezes não há interesse dos fornecedores, e a licitação dá “deserta” — explica.

Segundo ele, o hospital tem buscado fazer a substituição de itens e reestruturar os fluxos internos. No entanto, acrescenta, há entraves burocráticos que dificultam a reposição rápida dos produtos:

— Somos obrigados, por lei, a reapresentar o processo quando uma licitação dá “deserta” e tentar a mesma compra pelo mesmo valor. Se não conseguimos, fazemos compras emergenciais, mas isso não pode ser regra.

Roberto Gil afirma que há desafios na gestão orçamentária. O Inca recebeu uma verba de R\$ 469 milhões para 2025, sendo R\$ 184 milhões destinados à compra de insumos e medicamentos — um aumento em relação a 2024, quando o hospital gastou R\$ 160 milhões.

— Sempre teremos desafios orçamentários e decisões difíceis a tomar. Precisamos pensar no conjunto de pacientes e na essencialidade dos medicamentos. Não podemos escolher o ótimo, mas o bom — conclui.

O número de procedimentos oncológicos no Inca caiu 22% desde a pandemia. De 2017 a 2025, foram 61.866 no total, com um pico de 8.984 em 2019. Desde então, os atendimentos não se recuperaram, com a média anual sendo reduzida de 8.800 para 6.800, segundo dados do Data SUS.

A redução do número de internações também preocupa. No Hospital do Câncer II, no Santo Cristo, por exemplo, há 83 leitos, mas apenas 39 estão sendo usados — um índice de 46% de ocupação. No Hospital do Câncer I, na Cruz Vermelha, o maior do instituto, 43 leitos estão impedidos, resultando em uma ocupação de 65%.

FILA CRUEL

Enquanto isso, quem descobre estar doente tem dificuldade de conseguir atendimento especializado, como o oferecido pelo Inca. A lei federal 12.732/2012 garante aos pacientes com câncer o direito ao primeiro tratamento no Sistema Único de Saúde (SUS) em até 60 dias. Mas, na prática, não é isso o que acontece. De acordo com dados do Sistema Estadual de Regulação (SER), 780 pacientes esperam há mais de 60 dias pela primeira consulta. No ano passado, a fila chegou a ter 900 pacientes.

Procurado, o Ministério da Saúde informou que o Inca é que passaria a informar os casos. Em nota, o instituto explicou que é responsável por fazer as próprias compras de insumos e medicamentos. Assim como Roberto Gil alegou, o texto afirmou que “a baixa demanda do Inca frente aos programas nacionais de compra não é atraente para os fornecedores, que buscam vender diretamente grandes volumes para as secretarias estaduais e municipais”. Acrescentou que medicamentos em falta estão sendo substituídos por outros equivalentes.

Colaborou Felipe Grinberg

* Estagiário sob supervisão de Leila Youssef

THIAGO GOMIDE



globo.com.br/rio
gomide@globo.com.br



O Rio não é para amadores

O relógio marcava duas da manhã. O samba no Vaca Atolada, na Lapa, comia solto. A impressão é que o lugar desafiava a máxima de que dois corpos não ocupam o mesmo espaço. Sem problema. Margarete Mendes, a "rainha da Lapa", espantava os maus espíritos com a voz única. Munido com meu copinho de cerveja, devidamente abastecido, vale dizer, encorajava o calor que fosse. Enquanto arriscava uns passos de dança com Fernanda, minha esposa, percebi que um rapaz insistentemente me olhava. Tentando não errar o dois pra lá e dois pra cá (desculpa, Deborah Colker, é tudo que sei), comecei a elucubrar o que poderia atrair o garço. De primeira, tirei o encantamento pelo meu jeito de dançar. Como não estava rindo, também ignorei ser a constatação de que estou quilômetros do aluno iniciante do Carlinhos de Jesus. Parecia um amigão de escola que a última vez que vi foi na apresentação

do teatrinho, em que me destaquei com o papel de árvore. Isso aguçou minha curiosidade. Será que era ele? Não passaram dois minutos e o moço, abusando da mímica, insinuou que queria falar comigo. Respondi com o gesto clássico de "chega aqui, meu irmão".

Em ambientes lotados e apertados, é questão de sobrevivência saber se desvencilhar dos corpos alheios. Nesses anos de estrada, já vi de tudo um pouco, de barrigudos passando por espaços pequeninhos a pessoas tão habilidosas que a sugestão é que elas estão serefinhas no salão. Óbvio que um ou outro enfrenta dificuldades, mas, sendo carioca e convivendo em boates e sambinhas, é complicado não se descolar.

Um dos principais pontos turísticos do Brasil enfrentou uma história marcada por empreiteiros que pegaram o dinheiro e fugiram

Uma hora vai. Ao receber meu ok, o rapaz veio em minha direção. Só pelo andar, percebi que seria mais fácil ele acertar o craque da rodada a chegar rapidinho. Esbarrava em um, pedia desculpa para outro e nada de conquistar dez centímetros. Parecia guerra de trincheira. Compadecendo da situação, pensei inverter o papel e ir ao encontro. Realmente estava curioso se era o Breno.

Após um bom tempo, finalmente estávamos lado a lado. Não era o Breno, nem o Pedrão, nem ninguém que estudou comigo. Ele se apresentou como Ronaldo, morava em Boa Vista, capital de Roraima, e acompanhava os meus vídeos nas redes sociais. Papo vai, papo vem, e Ronaldo me perguntou o motivo de os

cariocas se orgulharem tanto de o Rio não ser para amadores. Expliquei que não era preciso ir longe para entender. "Querver?", provoqueei.

Arcos da corrupção

O Vaca Atolada fica na Gomes Freire, rua que homenageia o governador do Rio de Janeiro que pôs um ponto final na construção dos Arcos da Lapa. Um dos principais pontos turísticos do Brasil enfrentou uma história marcada por empreiteiros que pegaram o dinheiro e fugiram, materiais utilizados de baixíssima qualidade e até roubo de água por vizinhos — os Arcos foram construídos para servirem de aqueduto. Ah, e políticos que ganharam boladas para aprovar desastrosos projetos. Após quase 100 anos de corrupção e incompetência, finalmente esse símbolo do Rio foi inaugurado em 1750.

Calma que não acabou...

Quer um romance para dar fim aos escândalos? Esquece. No Passeio Público, há a Fonte dos Amores — alguns chamam de Chafariz dos Jacarés, por causa dos bichanos em pedra. Esse monumento, que está em péssimas condições, foi testemunha da paixão proibida de um vice-rei por uma linda moça.

Pensando enfrentar as inúmeras doenças no centro do Rio de Janeiro, Luís de Vasconcelos e Sousa mandou aterrar a "lagoa do Boqueirão", exatamente onde há hoje a grande explanada que nos leva aos Arcos da Lapa. À beira daquelas

poluídas águas morava Susana, em um casebre caindo aos pedaços. Ao olhar a jovem, o vice-rei teria ficado apaixonado a ponto de encomendar de Mestre Valentim o tal chafariz. Um problema: o noivo de Susana descobriu tudo. Acusado com o escândalo, Vasconcelos deu um emprego público ao sentimento. A Portela, em 1988, trouxe como sentindo essa confusão com todos os ares de lenda.

Por falar em Passeio Público

Produzidas na França em 1860, as estátuas representando as quatro estações ornaram o Passeio Público. Ou melhor, uma delas desapareceu e, só na década de 1990, notaram o desaparecimento. As autoridades não chegaram a promover um disque denúncia, mas saíram notas em jornais, e o boca a boca foi enorme na cidade. Onde será que foi parar Inverno — pensando em Rio, convenhamos que realmente não poderia ser outra estação a se escafedder. Procurada aqui, procurada ali e nada. Só em 2000 foi encontrada no jardim do Centro Cultural Laurinda Santos Lobo, em Santa Teresa. Surpresas que aquela estátua não representava a Nossa Senhora de Ferro, velhinhas teriam se emocionado. Todas as semanas elas batiam cartão rezando aos pés da imagem.

E o Ronaldo?

Ele entendeu por que o Rio de Janeiro não é para amadores rapidinho.

Maricá compra dez projetos de Oscar Niemeyer

Investimento foi de R\$ 73,6 milhões, e o custo da construção ainda não foi orçado; quando os empreendimentos estiverem concluídos, a cidade será a segunda no país com mais obras do arquiteto, atrás apenas de Brasília

ANNA BUSTAMANTE
anna.santos@globo.com.br

Prefeito de Maricá, Washington Quaquá (PT) comprou de dez projetos inéditos do arquiteto Oscar Niemeyer, a um custo de R\$ 73,6 milhões. A lista inclui um centro administrativo para a prefeitura, um centro de convenções, o Teatro Ballet de Cuba, o Hotel Maricá, o Estádio João Saldanha, o Museu de Arte de Maricá, quiosques na orla, o Teatro Municipal, o Memorial João Goulart e o Monumento à Paz. Se todos forem erguidos, a cidade se tornará a segunda com mais obras do arquiteto no país, atrás apenas de Brasília — com pelo menos 50.

Hoje, a prefeitura e o Escritório de Arquitetura e Urbanismo Oscar Niemeyer assinam o contrato de compra. De acordo com Quaquá, a aquisição dos projetos vai impulsionar o turismo e fortalecer o comércio local, gerando novas oportunidades para a região.

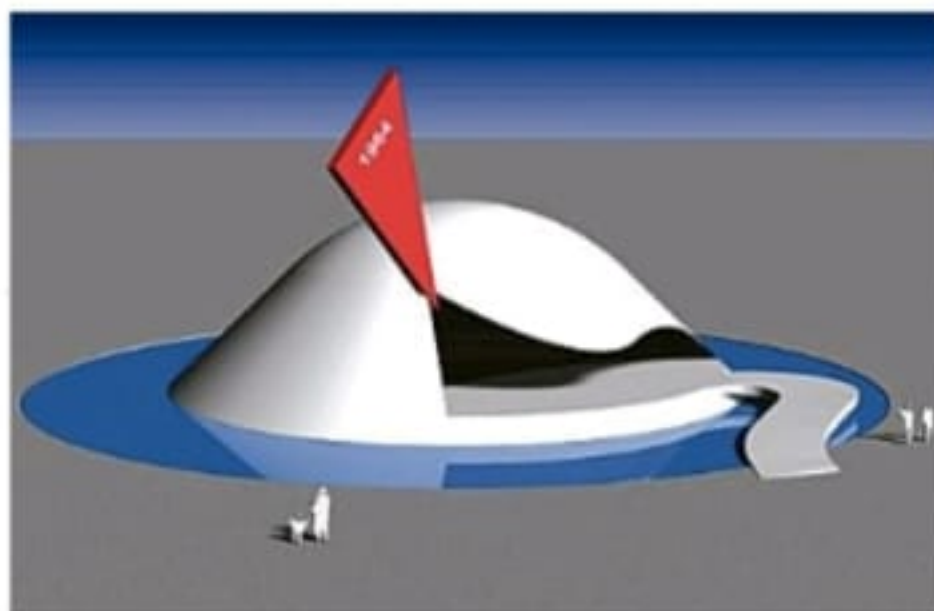
— A arquitetura é um bem permanente, e Oscar Niemeyer é um dos três grandes arquitetos da História mundial. Uma obra dele, o anfiteatro de Ravello, na Itália, é visitada por milhares de pessoas. Ele é um ícone que chama turistas do mundo todo. Então, ter dez obras é ótimo, pretendemos mais ainda — afirmou.

NITERÓI LOGO ATRÁS

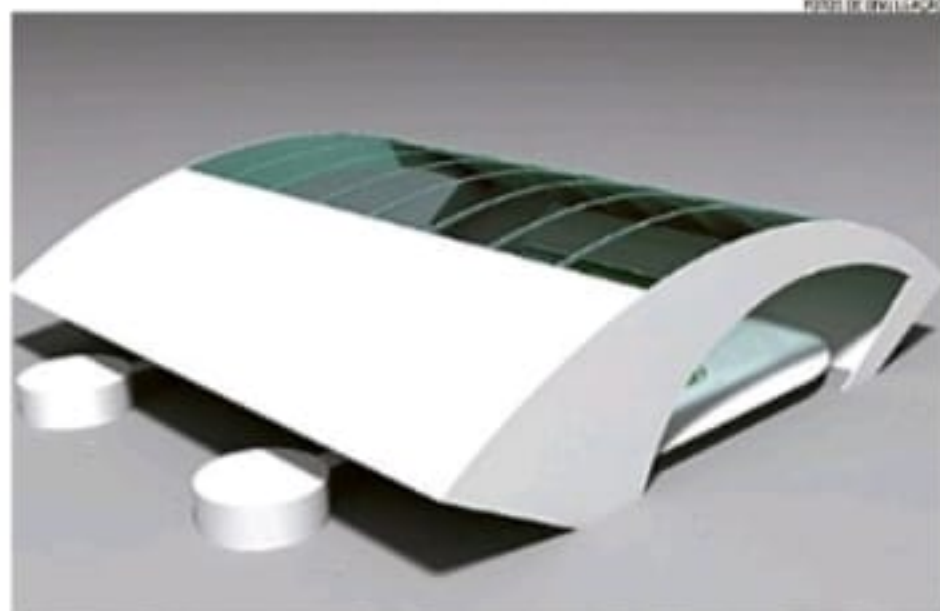
Até então, Maricá contava com apenas uma construção assinada pelo arquiteto: a Casa Darcy Ribeiro, que virou um museu. Projetada à beira da Praia de Cordeirinho, foi ali que o antropólogo e educador escreveu parte fundamental de sua obra. Em Niterói, há oito, incluindo o icônico Museu de Arte Contemporânea (MAC), um dos cartões-postais da cidade desde sua inauguração, em 1996.

Segundo Quaquá, as dez obras devem ser entregues até o fim de 2028, quando termina seu mandato:

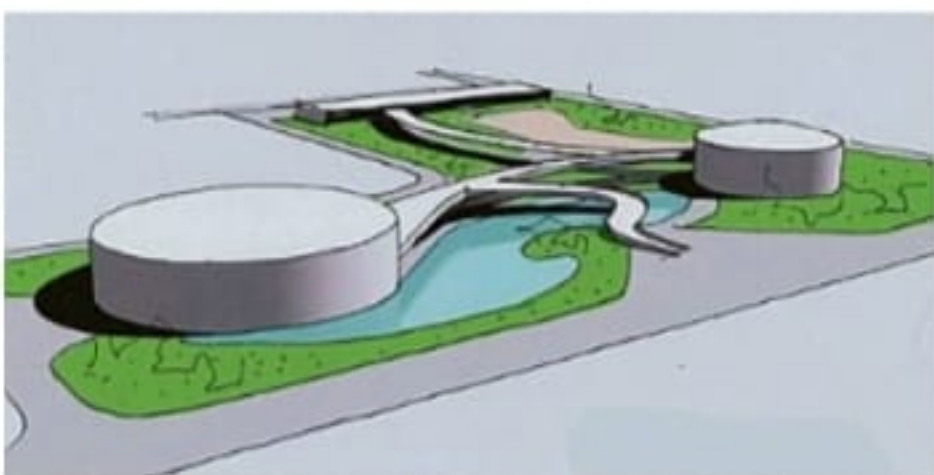
— O foco é que, ainda este



Memorial João Goulart. Espaço será dedicado à preservação da memória do ex-presidente



Estádio João Saldanha. A arena terá capacidade para 30 mil pessoas e contará com lojas e bares



Museu de Arte. Um dos principais centros culturais. terá exposições permanentes e itinerantes



Orla de Maricá. Projeto prevê a construção de novos quiosques, melhorando a estrutura do local

ano, comecem as primeiras obras. Passamos na frente as obras do Teatro Ballet de Cuba e do Museu de Arte, as primeiras que quero entregar. Mas a previsão é que, em cinco ou seis meses, todas comecem. Quero entregar todas no meu mandato.

Entre os projetos, o do Estádio João Saldanha foi o mais caro: R\$ 22 milhões. Com capacidade para 30 mil pessoas, a arena esportiva, que homenageia o ex-jornalista e técnico da seleção brasileira, ocupará uma área de 50 mil metros quadrados, e terá lojas, restaurantes e bares.

Para Paulo Santos, presidente da Câmara de Dirigentes Lojistas de Maricá, a grife Niemeyer vai aquecer a economia da cidade:

— Esses projetos vão trazer muitos benefícios para a economia local. A cidade vem crescendo, e todos os projetos



Centro administrativo. Clara inspiração na arquitetura do poder de Brasília

de cultura acabam impulsionando o surgimento de mais lojas, geram mais renda, e todo um pacote que vem junto. E estamos próximos da capital do Rio, cerca de 60km — disse. — Vamos ter muitas transformações na cidade.

'FOI UMA CONVERGÊNCIA'

Neto de Niemeyer, o também arquiteto Carlos Eduardo Niemeyer, que administra o escritório da família, explica o motivo de expandir o legado para a cidade. Segundo ele, o avô ainda tem mais de duas centenas de projetos inéditos que aguardam para serem executados.

— Maricá tem algo especial. Uma energia que combina com o espírito revolucionário dele. Não foi um acaso, foi uma convergência. A escolha surgiu de um diálogo entre a vocação natural da cidade e o desejo do nosso escritório de

ver obras de Niemeyer em lugares que transformem vidas — afirmou. — Assim como Brasília redesenhou o futuro, e o MAC de Niterói desafiou a gravidade, as obras de Maricá são capitulos essenciais da obra do meu avô.

Maricá é a cidade que mais arrecada com royalties do petróleo no país. Em 2024, foram cerca de R\$ 2,7 bilhões, conforme tabela disponibilizada pela Agência Nacional do Petróleo (ANP). Com dinheiro em caixa, diversifica seus investimentos em áreas como o carnaval.

Este ano, a prefeitura repassou R\$ 8 milhões em subsídios para a escola de samba da cidade, a União de Maricá, que disputou a Série Ouro pela segunda vez. Apesar de receber mais dinheiro do que todas as concorrentes, a agremiação terminou em quinto lugar, e viu seu sonho de desfilar no Grupo Especial adiado.

Tempo

TEMPERATURA

> 40°

37°/40°

33°/36°

29°/32°

25°/28°

20°/24°

16°/19°

12°/15°

< 12°

PREVISÃO

Sol

Nublado parcial

Nublado

Pancadas de chuva

Nublado

Chuva e trovoadas

Geada

SOL E LUA

Novo 19/03

Orto 12/04

Wing 23/01

Novo 25/03

Orto 04/04

INDÍCE

Risco

Alto

14h 08:43m

0,5m

14h 13m

0,3m

14h 23m

0,3m

14h 13m

0,3m

BRASIL

Os temporais continuam no Sul, na Fronteira Oeste do RS e sudoeste e sul do PR. Pancadas de chuva em GO, no DF, em MT e MS. Temporais no Norte e chuva moderada a forte no MA e PI.

RIO

Sol e calor com máxima de 33°C na capital. As condições para chuva são maiores no interior do estado, mas ainda de forma isolada. Demais áreas, sem previsão de chuva.

Previsão

HOJE

24/27°

23/29°

23/29°

24/30°

Baixa

AMANHÃ

24/27°

23/29°

24/29°

24/29°

Baixa

DOMINGO

25/29°

24/31°

24/31°

23/32°

Baixa

SEGUNDA

26/28°

25/30°

25/30°

25/29°

Alta

QUARTA

26/27°

25/29°

25/29°

23/32°

Alta

QUINTA

25/29°

24/31°

24/31°

23/32°

Alta

Praias - Impróprias: Barra da Tijuca, Barra de Guaratiba e Botafogo.

Informações: Inma

Ondas - Ondas de menos que 0,5 metros. Vento de sudeste. Melhores opções: Praia, Macumbá e Grumari.

Informações: Rikumar

Ventos - Rajadas de vento variando em torno de 40 a 50 km/h no estado.

Vereadores apresentam novo projeto para armar a Guarda

Texto elimina a proposta de Eduardo Paes de criar a Força de Segurança Municipal, mas ainda deixa em aberto a possibilidade de contratar funcionários temporários que atuariam no policiamento ostensivo

FELIPE GRINBERG E LUIZ ERNESTO MAGALHÃES
grinberg@oglobo.com.br

A Câmara de Vereadores já tem pronto o texto final do projeto que altera a Lei Orgânica do município, permitindo assim o uso de arma pela Guarda Municipal. O autor, Dr. Gilberto (Solidariedade), protocolou ontem uma proposta assinada por 21 vereadores e cinco comissões que autoriza os agentes da autarquia a usar o armamento letal.

O novo texto, que deve ir à votação semana que vem, põe fim ao desejo de criar uma Força de Segurança Municipal e suscita dúvidas sobre se a prefeitura poderá contratar agentes temporá-

rios, como deseja o prefeito Eduardo Paes (PSD). A proposta que altera a Lei Orgânica também atualiza as funções dos servidores da autarquia. Se aprovada a mudança, os agentes também terão que "realizar ações de segurança pública, inclusive policiamento ostensivo, preventivo e comunitário, respeitadas as atribuições dos demais órgãos de segurança pública".

— A proposta da Câmara prestigia a Guarda Municipal e mantém estritamente o que está na Constituição: o porte de arma deve ser exclusivo de agente do estado, ou seja, os guardas municipais — afirma Dr. Gilberto. Paes apresentou a primeira

versão do projeto em fevereiro. Aquele texto criava a nova força somente com agentes temporários e não incluía a possibilidade de guardas municipais serem armados. Após pressão da Câmara, ele recuou, e há duas semanas enviou uma nova proposta, incluindo a possibilidade de servidores da Guarda Municipal integrarem o grupo armado.

ALTERAÇÃO SUTIL

Mas a mudança não foi suficiente para agradar nem à parte da base aliada que apontava entraves constitucionais e uma possível desvalorização do servidor. Então Paes recuou mais duas vezes esta semana. Primeiro na terça-feira, abrindo mão de seu proje-

to de emenda à Lei Orgânica, o que abriu caminho para o texto produzido pelos vereadores em cima de uma proposta de Dr. Gilberto que tramitava há cinco anos.

Ontem, o governo abriu mão de outro ponto, já que o texto excluiu de vez a possibilidade da criação da Força de Segurança Municipal. Uma versão, que chegou a circular entre os vereadores, autorizava "os guardas municipais" a usarem armas de fogo. Pouco antes de ser protocolado, o texto foi mais uma vez modificado, para autorizar "o emprego do armamento letal pela Guarda Municipal".

Segundo Dr. Gilberto, houve um "um erro de impressão", já que a autorização pre-

cisa "ser direcionada para a instituição e não para os componentes da Guarda". No entanto, fontes ouvidas pela reportagem afirmam que a mudança foi para manter vivo o desejo da prefeitura de contratar agentes temporários para atuar no policiamento armado.

LEI FEDERAL

De qualquer forma, a vontade de Paes pode esbarrar na legislação federal, que prevê que a Guarda "é formada por servidores públicos integrantes de carreira única e plano de cargos e salários". Para o advogado especializado em Direito Constitucional e Administrativo João Darc Moraes, não caberia, portanto, a admis-

são de agentes temporários: — Não cabe aos municípios legislar e conceder porte ou uso funcional de armas em situações nas quais não estejam contempladas em lei federal.

O líder do governo, Márcio Ribeiro (PSD), diz que os debates sobre a contratação de um guarda municipal temporário se darão em cima do texto do outro projeto que já está em discussão no legislativo e pode sofrer emendas.

Além da falta de consenso na Câmara sobre a contratação temporária, há críticas sobre outros pontos, como a proposta da prefeitura de limitar o porte de armas para os agentes apenas durante o expediente.

Procurada, a prefeitura do Rio não respondeu.

PF faz operação, mas não consegue prender Adilsinho

Acusado de homicídios, bicheiro é suspeito agora de chefiar máfia dos cigarros

MARCOS NUNES
nun@oglobo.com.br

Acusado de homicídios, o bicheiro Adilson Oliveira Coutinho Filho, o Adilsinho, conseguiu escapar ontem da Operação Libertatis 2, deflagrada pela Polícia Federal (PF). Agora, ele é suspeito de chefiar uma organização criminosa internacional especializada no comércio ilegal de cigarros, produzidos com o emprego de trabalho análogo à escravidão. Dos 21 investigados que tiveram a prisão decretada, 12 foram detidos no Rio e no Espírito Santo. Mais de 200 agentes federais participaram da ação, que ainda

cumpriu 21 mandados de busca e apreensão.

Entre os presos há um policial militar que foi detido no 22º BPM (Maré). Os alvos da operação são acusados de falsificar e comercializar cigarros produzidos por paraguaios que viviam em condições degradantes no Rio. Além dos mandados judiciais, também foram emitidas ordens de bloqueio, sequestro e apreensão de bens avaliados em cerca de R\$ 350 milhões — na lista há veículos de luxo, criptomonedas, dinheiro em espécie, assim como valores depositados em contas bancárias. Ontem, só foram apreendidos R\$ 48 mil em

espécie na casa de um dos alvos e três carros.

Essa investigação começou com a descoberta de três fábricas clandestinas de cigarros. A primeira foi em fevereiro de 2023, em Duque de Caxias. Além de produzir, o bando também é acusado de impor, por meio de violência, a venda do produto a comerciantes em diferentes bairros da capital e cidades do estado.

MAIS DE DEZ CRIMES

Segundo a PF, os investigados poderão responder por organização criminosa, redução a condição análoga à de escravo, tráfico de pesso-

Lista. Adilsinho é acusado de homicídios, tráfico de pessoas e fraude no comércio

as, crime contra a saúde pública, fraude no comércio, sonegação por falta de fornecimento de nota fiscal, crime contra a relação de consumo, falsificação e uso de documento falso, violação de direito autoral, lavagem de dinheiro e evasão de divisas.

Presidente de honra do Salgueiro, Adilsinho já tem mandado de prisão pelas mortes do miliciano Marco Antônio Figueiredo Martins, o Marquinho Catari, e de Alessandro José da Silva em novembro de 2022. Os crimes estariam por trás de uma disputa por pontos de aposta com o bicheiro Bernardo Bello, que tinha herdado o espólio de Waldemir Paes Garcia, o Maninho. Nesta guerra, Adilsinho teria como aliado o bicheiro Rogério de Andrade, sobrinho de Castor de Andrade, que está preso.

Procurada, a defesa de Adilsinho preferiu não se pronunciar.

IMAGENS QUE EMOLDURAM SENTIMENTOS.

Aponte a câmera do celular no Qr-Code e conheça nossas opções de molduras para avisos fúnebres e religiosos ou acesse anunciosreligiosos.oglobo.com.br

Anuncie agora via WhatsApp ou Telegram

☎ 2534-4333 de 2ª a 6ª feira, das 9h às 18h

Plantão 2534-5501 | Sábados, das 10h às 17h

Domingos e Feriados, das 16h às 19h

O GLOBO

O GLOBO						
PREÇOS PARA AVISOS RELIGIOSOS E FÚNEBRES						
		DIA ÚTIL	DOMINGO			
LARGURA	ALTURA	R\$	R\$			
1 col. (4,8 cm)	3 cm	R\$ 1.874,00	R\$ 2.876,00			
1 col. (4,8 cm)	4 cm	R\$ 2.632,00	R\$ 3.588,00			
1 col. (4,8 cm)	5 cm	R\$ 3.298,00	R\$ 4.400,00			
2 col. (9,6 cm)	3 cm	R\$ 3.948,00	R\$ 5.352,00			
2 col. (9,6 cm)	4 cm	R\$ 5.264,00	R\$ 7.136,00			
2 col. (9,6 cm)	5 cm	R\$ 6.580,00	R\$ 8.920,00			
2 col. (9,6 cm)	7 cm	R\$ 9.212,00	R\$ 12.488,00			
2 col. (9,6 cm)	8 cm	R\$ 10.528,00	R\$ 14.272,00			
3 col. (14,4 cm)	4 cm	R\$ 7.896,00	R\$ 10.704,00			
3 col. (14,4 cm)	6 cm	R\$ 11.844,00	R\$ 16.056,00			
3 col. (14,4 cm)	7 cm	R\$ 13.818,00	R\$ 18.732,00			
3 col. (14,4 cm)	10 cm	R\$ 19.740,00	R\$ 26.760,00			
* Para estes formatos consulte: 2534-4333, de 2ª a 6ª feira, das 9h às 18h.						
* Plantão: classificacao@oglobo.com.br						
Sábado: das 10h às 17h / Domingo e feriados: das 16h às 19h.						

Leitores

ACERVO

Pesquise notícias antigas do GLOBO

São contém todas as edições digitalizadas desde a primeira, em 29 de julho de 1925

PARA ACESAR APENAS O CELULAR PARA O QR CODE

MENSAGENS CARTAS@OGLOBO.COM.BR

As cartas, contendo telefone e endereço do autor, devem ser dirigidas à seção Leitores. O GLOBO, Rua Marques de Pombal 25, CEP 20.230-240. Pelo fax, 2534-5535 ou pelo e-mail cartas@oglobo.com.br

Escolhas de Jair

Se Bolsonaro tivesse a estatura moral compatível com alguém que chegou ao cargo máximo de presidente da República legitimamente eleito pela vontade popular numa disputa democrática, aceitaria a derrota com dignidade e altivez, passaria quatro anos usufruindo suas gordas pensões (mais a fortuna amealhada nas vaquinhas virtuais) e estaria a poucos meses de voltar à disputa presidencial como favorito. Entretanto, sua formação autoritária, sua visão política mediocre e seu DNA golpista falaram mais alto, e ele está a poucos meses de ocupar o "Palácio da Papuda". Como diz a sabedoria popular, a vida é feita de escolhas. E ele fez as suas. Vai ter muitos anos para se arrepender.

FLAVIUS FIGUEIREDO
BARRA DO PIRAÍ, RJ

Por enquanto, é réu. Por enquanto, podemos ter esperança. Por enquanto, devemos louvar a ação dos ministros. Foram ativos e destemidos. A ministra Cármen Lúcia, um pleito de admiração. A presença altaneira da ministra é louvável e enaltece as mulheres. Agora é esperar. E seguir em frente, porque é nessa direção que se anda. Por enquanto.

MARIA INÊS ESCOSTEGUY CARNEIRO
RIO

Bolsonaro vive nos extremos. Ou se identifica com pessoas como o torturador Brilhante Ustra, a quem tece os maiores elogios e, assim, entra no papel do perseguidor ou, quando não dá certo, vive a figura da vítima, do perseguido e, nesse caso, morre de medo. Para ele, não há meio-termo. Fico admirada de

como há gente que crê que ele seja capaz de estabelecer a paz onde quer que seja.

MARIÚZA PERALVA
NITERÓI, RJ

Confesso que estou curioso para assistir ao próximo início de Bolsonaro. Será que, depois de virar réu e diante dos fatos, alguém ainda pensa que ele é do bem? Será julgado também pela justiça divina. Deus não vai deixar passar em branco o que ele fez na pandemia, pois só comprou vacinas por causa de João Doria, então governador de São Paulo. E mais: pesa sobre ele a responsabilidade de termos até hoje o povo brigar, uns contra outros... a lista é grande, e o espaço é pequeno.

HIETO SANTOS
NITERÓI, RJ

Série nova

A Polícia Federal e o Ministério Público Federal encontraram um rastro significativo de provas deixadas pelos golpistas que se achavam acima de qualquer suspeita. Esse excesso de evidências indica negligência e imprudências cometidas por parte dos golpistas, facilitando a investigação, identificação dos autores e a comprovação dos crimes. A expectativa é que isso resulte em uma ação penal mais ágil e eficaz. Diante da robustez das provas, os advogados dos acusados não contestarão os crimes. A estratégia da defesa será concentrada em atenuar a responsabilidade de seus clientes, buscando transferir a culpa para outros envolvidos. "Salve-se quem puder" poderia ser o nome desse promissor seriado.

METSU YAN
RIO

E se...

E se Lula estivesse no Palácio do Planalto no dia 8 de janeiro de 2023? Alguém tem dúvida do que aconteceria com o presidente se ele estivesse no Planalto? Ou se Luiz Fux ou Moraes estivesse no Supremo trabalhando? As velhinhas de Bolsonaro impediriam o massacre?

FLÁVIO RODRIGUES
SÃO PAULO, SP

Paus-mandados

Apesar de ser favorável a uma punição severa aos mandantes do golpe, penso que para os golpistas paus-mandados deveria haver uma pena alternativa. Por exemplo, a cativeira. Por exemplo, ela deveria por 14 anos ir duas vezes por semana tratar os cabelos das detentas nos presídios de Brasília e adjacências. E assim por diante. Ver a profissão dos golpistas e torná-los produtivos ao país durante o tempo de sua pena.

FERNANDA LEVI
RIO

Plano Bananinha

Se o projeto da anistia for para a frente, é sinal que o plano do Bananinha deu certo. Musk topou!

MAURICIO JOSÉ MARCHEVSKY
RIO

Adolescentes

A reportagem "Universo solitário" (27 de março) aborda com profundidade situações de isolamento vividas pelos adolescentes na era digital. As questões sinalizadas quanto à necessidade de atenção ao

acesso às redes sociais por jovens devem-se muito à repercussão da série "Adolescência" (da Netflix), na qual um adolescente de 13 anos é acusado de ter assassinado colega de escola. Soma-se à entrevista do ator Stephen Graham (26 de março), que criou a série na qual atua, e à repercussão mundial. No Brasil ocorrem nas redes sociais inúmeras manifestações de psicólogos, psiquiatras e educadores tentando ampliar a compreensão das ações do jovem. A responsabilidade dos pais de acompanhar o uso pelos filhos dos meios tecnológicos é enorme, mas realmente não se tem controle sobre as escolhas feitas e as atitudes tomadas. Serve de alerta e pode produzir maior cuidado em relação ao mundo vivido pelos adolescentes tanto em casa como na escola e no meio social.

MARIA DA GLÓRIA HISSA
RIO

E taxa de oxigênio?

Ouso discordar do STF, que acaba de julgar "legal" a cobrança da taxa de incêndio em cima do já taxado (com tantos impostos a pagar) cidadão contribuinte. É responsabilidade do estado manter o Corpo de Bombeiros, e não dos moradores. O que se alega é que, desde que o serviço é prestado à população e ela se beneficia disso, tem que pagar. Mas isso é transferência de responsabilidade, do estado para o cidadão, que já deposita todo mês, nos cofres públicos, umas dezenas de impostos. Já não bastam os que pagamos? Só nos falta agora cobrar em pelo ar que respiramos, pela paisagem que admiramos, pelo banho de mar que tomamos...

MARCELO CORREIA LIMA
RIO

Luz, quero luz

A Rua Antônio Basílio próximo ao número 31, na Tijuca, está precisando de conserto da iluminação pública. As lâmpadas estão queimadas há uma semana. Ligações foram feitas, e protocolos, abertos junto à Prefeitura do Rio. Sai um dia à noite para ir ao shopping próximo e precisei apertar bem o passo para chegar em casa com segurança por conta da escuridão na rua. Peço ajuda para resolver o mais breve possível essa demanda.

CARMINHA VIEIRA
RIO

Lhufas de repressão

Moro na Avenida das Américas e vejo incontáveis veículos que trafegam irregularmente pelas faixas do BRT. O que eu nunca vi foi policiamento controlando os abusos e multando os infratores. Mais uma situação do caos urbano desta cidade. Cabe perguntar: até quando, Paes?

FRANCISCO CESARE
RIO

Baita decepção

Que tristeza ver a cidade do Rio abandonada! A limpeza urbana nunca esteve tão ruim como agora. Os garis limpam mal e porcamente. As ruas exalam um odor de coisa podre. A varrição é feita com displicência e sem nenhum compromisso com um bom trabalho. A educação pública é comandada por gestores totalmente inaptos, alçados aos cargos visando

unicamente aos conchavos políticos futuros. Professores sem nenhum reajuste desde janeiro de 2024. O número de pessoas dormindo nas ruas cada vez aumenta mais, sinal de total incompetência da área social, que nada faz para ajudá-los. O prefeito foi uma enorme decepção. E quem paga somos nós, incautos pagadores de impostos.

TERESA PEDROSO
RIO

Futebol no buraco

Muitos desconhecem, mas o histórico de técnicos demitidos por ausência de vitórias vem de longe. Olhando pela retrovisão da vida esportiva, vi empresários desde Zé da Gama, especialista em excursões de times pequenos à Ásia, passando por Elias Zacar, entre muitos, até chegar aos tempos atuais. Operavam e ganhavam dinheiro promovendo torneios. Influenciavam pouco na estrutura dos times de futebol. Faço esse longo preâmbulo, para chegar à situação atual entre clubes e CBF e os empresários. Estes convocam, desconvocam e, pela ganância desenfreada, acabaram levando o futebol brasileiro para o buraco. Creio que é preciso uma investigação dura para saber a origem do dinheiro que comanda essas temerosas transações. Técnicos, empresários, dirigentes, juntos e misturados, promovem e são responsáveis pelo maior desastre e vergonha do futebol brasileiro. Até quando?

PAULO MARINHO
RIO

APLICATIVO O GLOBO

O app oferece funções que facilitam a navegação, além de unir todo o conteúdo on-line e impresso. Baixe agora ou atualize o aplicativo disponível na Apple Store e no Google Play



Como navegar
A tela inicial destaca o conteúdo on-line que pode ser atualizado

Em Biblioteca, as matérias salvas do aplicativo ficam guardadas

Em Banca, o leitor pode baixar a edição impressa em duas versões: jornal e texto

Em Editorias, o leitor consegue acessar suas seções preferidas

Ao clicar no símbolo, o leitor pode salvar uma matéria para leitura posterior

O time de colunistas do GLOBO está reunido em um único lugar no app

NEWSLETTERS



Política, economia, cultura, saúde, diversão: escolha os temas de sua preferência e inscreva-se em oglobo.globo.com/newsletter para receber uma seleção de conteúdo em sua caixa de e-mail

EXCLUSIVAS
Só os assinantes têm acesso a "Dois Minutos - Tarde" (um resumo do noticiário mais quente do dia) e "Clube O Globo" (que destaca ofertas e benefícios)

HÁ 50 ANOS

Perigo de guerra civil aumenta em Angola
28/3/1975



EXCLUSIVO PARA ASSINANTES

Clube O GLOBO 100

CONSULTE CONDIÇÕES DA OFERTA NO SITE CLUBEOGLOBO.GLOBO.COM

Ingressos mais baratos no cinema

Ingressos para as sessões da rede Cinemark, com salas em 16 estados, saem com até 60% de desconto para os membros do Clube e chegam a custar somente R\$ 25,50. Saiba mais detalhes da oferta em nosso site.



Casa de rock mais antiga do Rio

O Bukowski, em Botafogo, completou 27 anos recentemente e, hoje, a casa mais antiga do Rio a se dedicar ao rock. Assinante aproveita até 40% OFF em ingressos para o happy hour (até 21h), com uma cortesia para brindar. Mais on-line.



O perigo de guerra civil aumentou em Angola, onde o número de mortos nos choques entre membros do Movimento Popular de Libertação de Angola e da Frente Nacional de Libertação já passa de cem. O príncipe Faical Musaed, assassino do rei Faical, está sendo interrogado e pode ser decapitado em praça pública se for considerado culpado. Madureira e Bonsucesso terão gás encaenado ainda este ano, segundo informou ontem o secretário de Obras e Serviços Públicos, Hugo de Matos, ao anunciar a ampliação das atividades da principal usina do estado, a do Gasômetro.

LOTÉRIAS

LOTOFÁCIL (curso 1.353): 1, 3, 5, 7, 8, 12, 13, 14, 16, 17, 18, 20, 23, 24, 25. QUINA (curso 6.692): 6, 7, 38, 56, 67. MEGA-SENA (curso 2.845): 10, 31, 40, 52, 54, 56

O leitor deve checar os resultados também em aplicativos oficiais e no site da CEF, pois, com os horários de fechamento do jornal, os números aqui publicados, divulgados sempre no fim da noite pela CEF, podem eventualmente estar defasados.

Esportes



MUNDIAL DE SURFE
Tatiana Weston-Webb faz pausa
Surfista brasileira anuncia parada para cuidar de saúde mental

PARA
ACESSAR
APONTE
O CELULAR
PARA
O QR CODE

Jorge Jesus ganha força para assumir a seleção

Técnico português tem aprovação de Ednaldo Rodrigues, que pode definir saída de Dorival Júnior em reunião hoje

DIOGO DANTAS
diogo.dantas@globo.com.br

O nome do técnico português Jorge Jesus ganhou força nos bastidores para substituir Dorival Júnior no comando da seleção brasileira. Apesar da preferência inicial pelo italiano Carlo Ancelotti, do Real Madrid, a necessidade de esperar até depois do Mundial de Clubes, em julho, fez o presidente da CBF, Ednaldo Rodrigues, ponderar a necessidade de

um treinador que poderia assumir de imediato. Nesse cenário, Jorge Jesus, que tem contrato até maio no Al-Hilal, da Arábia Saudita, sinalizou que não teria esse impedimento, e poderia até pagar a própria multa para deixar o clube árabe antes do meio do ano. O interesse resolveria o impasse da CBF em demitir Dorival sem ter um treinador definitivo na data Fifa de junho, quando o Brasil encara Equador e Paraguai. A saída de Dorival, que

Valorizado. Clubes sauditas podem disputar com a CBF o interesse de Carlo Ancelotti, hoje técnico do Real Madrid

balança no cargo desde a goleada de 4 a 1 para a Argentina na última terça-feira, pelas Eliminatórias deve ser confirmada hoje à tarde, em reunião na CBF. Além dele, toda a estrutura da seleção deve ser trocada, incluindo o diretor Rodrigo Caetano,

que não participa da escolha do novo técnico. Jorge Jesus tem lobby do ex-vice de futebol do Flamengo, Marcos Braz, e de empresários, como Giuliano Bertolucci, Bruno Macedo, entre outros. O conhecimento do futebol brasileiro a um ano da

Copa é outro elemento favorável ao português, campeão com o Flamengo em 2019 e 2020. **FATOR NEYMAR** Entretanto, a possibilidade de Jesus comandar a seleção brasileira não caiu bem no entorno do atacante Ney-

mar, que deixou o Al-Hilal este ano após não ser aproveitado pelo treinador. O veredicto de Ednaldo Rodrigues também passaria por uma mudança de avaliação, já que desde a saída de Tite o presidente da CBF não via com bons olhos a chegada do português.

Fla inicia Brasileiro com mesmo número de lesões do fim do ano

Além de Pedro e Viña, Arrascaeta e Danilo serão desfalques contra o Inter

DAVI FERREIRA
davi.ferreira@globo.com.br

O Flamengo começou a temporada ceceoso de viver o mesmo caos que assolou o departamento médico em 2024, só que os problemas médicos ainda seguem recorrentes, com o clube prestes a iniciar o Brasileiro. Foram sete lesões totais contabilizadas em

três meses, e quatro neste momento, as mais recentes de Arrascaeta e Danilo, que fazem o rubro-negro igualar o número com o qual terminou o ano passado. Dois nomes não mudaram — Pedro e Viña, que se recuperaram de lesões mais graves. O próprio Arrascaeta é presença constante, pois fez uma artroscopia no joelho direito, em novembro. Ago-

ra, lesionou o músculo adutor da coxa direita jogando pelo Uruguai. Cebolinha, que se recuperava de ruptura do tendão de Aquiles do tornozelo esquerdo, agora tem condições de jogo. O clube viveu uma saga de 30 problemas físicos no elenco. Isso levou o Flamengo a bolar estratégias para que os atletas não fossem "estourados" desde o come-



Danilo. Zagueiro não enfrenta o internacional amanhã no Maracanã

ço do calendário. Após uma pré-temporada paciente nos EUA, Filipe Luís tentou rodar muito seus jogadores no Carioca, e adotou o discurso de "controle de carga". Mesmo assim, as lesões não sumiram. Cebolinha voltou a aparecer no boletim médico, assim como Alex Sandro, Michael e Bruno Henrique. Recém-chegado, Danilo teve duas lesões na coxa direita e, junto de Arrascaeta, é desfalque certo amanhã, contra o Internacional, pelo Brasileiro. Como Bruno Henrique e Gerson, que sentiu dores na coxa esquerda à serviço da seleção, ainda são dúvidas, o número de desfalques pode subir, e o alerta está ligado.

Botafogo é impedido pela Fifa de registrar jogadores

Alvinegro foi punido por dívida de compra de Segovina; clube já quitou os pagamentos e aguarda baixa do processo

JOÃO PEDRO FRAGOSO
joao.pedro@globo.com.br

O Botafogo está impedido temporariamente pela Fifa de registrar novos atletas. O clube entrou na lista de *transfer ban* da entidade em razão do atraso no pagamento ao Guaraní-PAR pela compra da meia-atacante Matias Segovia, o Segovina, contratado em abril de 2023. Para tentar evitar a punição, o Botafogo quitou a divi-

da que tinha com o clube paraguaio, que era de 452 mil dólares (cerca de R\$ 2,6 milhões). Assim, o alvinegro aguarda as confirmações da transação por parte do Guaraní-PAR e da Fifa para que a entidade dê baixa no processo. Em nota oficial, o time carioca falou que a "notificação foi uma falha de comunicação no processo". Segovina foi adquirido pelo Botafogo em 2023 por 1,5 milhões de dólares (R\$ 7,5 milhões na cotação da



Segovia. Atraso em pagamento pelo paraguaio causou punição

época). Ao todo, disputou 29 partidas pelo clube, com duas assistências. Posteriormente, o atleta paraguaio foi emprestado ao Molenbeek-BEL — a equipe compõe a Eagle Holding, empresa que John Textor realiza investimentos no futebol — e atualmente está cedido ao Al Ain, dos Emirados Árabes, também por empréstimo. Por mais que já tenha quitado toda a dívida em relação à aquisição de Segovi-

nha, o Botafogo ainda tem repasses a pagar ao Guaraní-PAR. **SAVARINO DE VOLTA** Dentro de campo, o torcedor alvinegro dever ter uma boa notícia para a estreia do time no Campeonato Brasileiro contra o Palmeiras, no próximo domingo. Savarino retornou da data Fifa após compromissos com a seleção da Venezuela e voltou aos treinos com o técnico Renato Paiva e o restante do elenco. Em relação ao time que venceu o amistoso contra o Novorizontino por 3 a 1, é provável que o venezuelano seja a única mudança entre os titulares.

FLUMINENSE Otávio está fora da temporada

O Fluminense sofreu uma baixa importante antes mesmo do início do Campeonato Brasileiro. O volante Otávio rompeu o ligamento do ten-

dão de aquiles da perna direita durante treino de ontem, no CT Carlos Castilho, e está fora de combate pelo resto da temporada. O tricolor vai ao mercado para tentar repor o desfalque. Contratado em fevereiro pelo Fluminense, o jogador

VASCO Pedrinho prega cautela em revenda

Presidente do Vasco, Pedrinho voltou a falar da revenda da SAF do clube. Alvo de campanha de torcedores, o assunto foi abordado pelo dirigente em

entrevista ao canal Colina em Foco. — Revende para quem? De qualquer jeito? A responsabilidade é minha com o torcedor (...) Tem que entender bem quem realmente tem interesse em ser investidor ou quem muitas vezes usa a marca do Vasco. Se não aparecer investidor, preciso pagar as contas, gerar receitas. Fazemos tudo que tem que fazer para conseguir um investidor. Segundo Pedrinho, há acordos de confidencialidade assinados com fundos de investimentos e empresários.

CONMEBOL Ronaldo em grupo contra o racismo

A Conmebol anunciou ontem a criação de um grupo de trabalho, coordenado pelo ex-atacante Ronaldo, para implementar estratégias para

erradicar o racismo, a discriminação e a violência no futebol sul-americano. Outros ex-atletas, como Léo Moura, Mauro Silva, Lugano, Tevez e Caniggia, devem participar da força-tarefa, que será composta ainda por representantes das associações e dos governos. Presidente da Conmebol, Alejandro Domínguez disse não ser favorável a penas esportivas. — Não queremos castigar as pessoas equivocadas. O que tem a ver um jogador, uma comissão, com coisa que acontece fora do campo?

CARDÁPIO RENOVADO

Brasileirão começa amanhã com atrações dentro e fora dos gramados

ANDRÉ ZAJDENWEHER
arthur.zajdenweher@oglobo.com.br

O primeiro Campeonato Brasileiro foi disputado em 1937, com o nome de Torneio dos Campeões. Desde então, a competição passou por muitas mudanças significativas, passando pelos formatos, nomes e quantidade de equipes. A próxima edição inicia amanhã rodeada de altas expectativas, principalmente pelas diversas novidades. Entre elas estão o retorno de estrelas, a presença de novos treinadores, o recorde de times nordestinos e uma, regra inédita.

Brasileirão das estrelas

O retorno de Neymar ao Santos após dez anos já elevou a competição a um novo degrau. Apesar de ser o principal nome, ele não é o único que deve sacudir os estádios pelo Brasil. O Flamengo repatriou o zagueiro Danilo, enquanto o São Paulo terá Oscar no meio-campo. Eles se juntam a craques que disputaram parte do Brasileirão do ano passado, como Alex Sandro (Flamengo), Thiago Silva (Fluminense) e Alex Telles (Botafogo), além do holandês Memphis Depay (Corinthians) e o dinamarquês Braithwaite (Grêmio), para citar apenas alguns.

Novos treinadores

Os brasileiros se acostumaram a receber técnicos estrangeiros nos últimos anos. Em 2025, não será diferente. Dois "novatos"

com status bem distintos farão suas estreias no Brasileirão. O primeiro deles é o português Leonardo Jardim, que comandará o Cruzeiro. Ele tem longa passagem pelo futebol europeu, com destaque para o grande trabalho feito no Monaco-FRA, onde foi campeão francês e chegou na semifinal da Champions League, na temporada 2016/17. O outro é o argentino Gustavo Quinteros, que está à frente do Grêmio. O treinador possui um currículo bem menos chamativo, já que só saiu da América do Sul para se aventurar no fu-

tebol saúdita. No entanto, a última impressão é muito boa: foi campeão argentino com o Vélez Sarsfield em 2024.

Equipe estreante

A Série A do Brasileirão volta a ter uma equipe estreante — a última havia sido o Cuiabá, em 2021. A bola da vez é o Mirassol, clube da pequena cidade de mesmo nome no interior de São Paulo, com cerca de 63 mil habitantes, e que está no ano do seu centenário. O Mirassol estava na

quarta divisão há quatro temporadas e passou por um grande processo de estruturação no período.

Maior número de nordestinos

O Nordeste terá o maior número de representantes da história dos pontos corridos no Brasileirão de 2025: cinco. Os dois baianos, Vitória e Bahia, e o Fortaleza permaneceram na primeira divisão. Já Ceará e Sport garantiram o acesso na última rodada da Série B do ano passado.

A PRIMEIRA RODADA

São Paulo x Sport	AMANHÃ, 18H30
Cruzeiro x Mirassol	AMANHÃ, 18H30
Grêmio x Atlético-MG	AMANHÃ, 18H30
Fortaleza x Fluminense	AMANHÃ, 18H30
Juventude x Vitória	AMANHÃ, 18H30
Flamengo x Internacional	AMANHÃ, 21H
Palmeiras x Botafogo	DOMINGO, 16H
Vasco x Santos	DOMINGO, 18H30
Bahia x Corinthians	DOMINGO, 20H
Bragantino x Ceará	SEGUNDA, 20H

EDITORIA DE ARTE

Desde 2003, a região tem pelo menos um representante na elite do futebol brasileiro, e o maior número havia sido quatro, em 2018, 2019, 2020 e 2021.

Parada para o Mundial

Entre junho e julho de 2025 será realizado o primeiro Mundial de Clubes no formato da Copa do Mundo — oito grupos de quatro equipes e disputa do mata-mata a partir das oitavas de final. Serão apenas quatro representantes brasileiros (Flamengo, Fluminense, Botafogo e Palmeiras). O torneio vai interferir diretamente no Brasileirão. Enquanto a competição internacional for disputada, os 16 clubes que não estarão nos Estados Unidos terão uma espécie de segunda pré-temporada: o futebol da elite do país vai paralisar por 29 dias, um bom tempo para reiniciar o planejamento, se necessário, descansar os jogadores em meio a um calendário pesado ou até mesmo realizar amistosos e excursões.

Regra inédita

Esta edição do torneio terá uma nova regra que pretende deixar os jogos mais corridos. Caso o goleiro fique mais de oito segundos com a bola na mão, o árbitro terá que marcar um escanteio para o adversário. A dúvida é se a determinação será de fato respeitada. Anteriormente, os goleiros tinham seis segundos para repor a bola em jogo — caso esse período fosse ultrapassado, o árbitro podia ser assinalado livre indireto. Mas essa regra quase nunca foi observada.



2024 não teve isso. Neymar de volta, nova regra dos goleiros com a bola nas mãos e Mirassol estreante

Newsletter, videocast e prêmios: novidades do esporte do GLOBO

Com José Boto, diretor do Flamengo, novo formato de bate-papo estreia hoje

Faltando apenas um dia para o início do Campeonato Brasileiro e quatro para a abertura da fase de grupos da Libertadores da América, o leitor do GLOBO pode contar com mais ferramentas para se manter informado enquanto a bola não para de rolar pelos gramados do país e do continente. Dois projetos da cobertura esportiva em 2025 têm o pontapé inicial nesta semana: a newsletter "Que Jogo É Esse", que será enviada todas as quintas-feiras, e o videocast "Toca e Passa", que estreia hoje no site e nas plataformas digitais.

—Depois dos estaduais, é a hora que a temporada começa a ferver e por isso estamos lançando duas novas alternativas para o leitor, em novos formatos. Se ele gosta e está acostumado com nossas colunas, vai curtir também a newsletter. Se gosta das entrevistas que publicamos, vai poder assisti-las ou ouvi-las também em novo formato — conta Thales Machado, editor de Esportes do GLOBO.

Thales, que também é comentarista do programa "Redação Sportv", assinará a "Que Jogo É Esse", newsletter que desde ontem chega semanalmente no e-mail dos assinantes com análises,

debates, crônicas e dados sobre futebol, mas também outros esportes.

Já o videocast "Toca e Passa" — que também estará nas plataformas de áudio, no formato de podcast e estreia hoje com a presença de José Boto, diretor técnico do Flamengo — terá apresentação do editor assistente Bernardo Coimbra e do repórter João Pedro Frago. A ideia é trazer para o GLOBO o formato descontraído dos bate-papos com figuras do esporte, mas sem deixar de lado o cuidado com a informação e o jornalismo.

—É uma entrevista, mas ela tem leveza, não é quadrada. Esse formato permite tudo is-



Que Jogo É Esse. Newsletter será enviada toda quinta-feira

APONTE A CÂMERA PARA ASSINAR A NEWSLETTER

so. Vamos ter histórias de bastidores, mas também perguntas sobre o que de mais quente está acontecendo — destaca Bernardo, que vai conduzir, além das conversas com entrevistados, debates entre os repórteres da redação sobre os momentos dos clubes.

E tem mais: desta semana até dezembro, serão muitos especiais do GLOBO na cobertura da temporada, mas alguns já estão em disputa.

Além dos já tradicionais ranking de melhores técnicos do ano (publicado mensalmente) e de revelações do Brasileiro (a cada três meses), uma inédita eleição de melhor jogador da temporada se juntará e formará uma trinca de prêmios distribuídos no fim do ano.

Além disso, ao longo de todo o torneio, repórteres estarão espalhados também pelas arquibancadas em todo país para medir, pelo segundo ano consecutivo, qual é a torcida que canta mais alto no país.



A postos.
Estrutura montada no Autódromo de Interlagos para os três dias de festa

HOJE É DIA DE LOLLAPALOOZA

APOSTANDO NA MULTIPLICIDADE, FESTIVAL CHEGA À SUA 12ª EDIÇÃO COM SHOWS, NO AUTÓDROMO DE INTERLAGOS, EM SP, DE NOMES COMO OLIVIA RODRIGO, ALANIS MORISSETTE, JUSTIN TIMBERLAKE, SHAWN MENDES, JÃO E SEPULTURA: 'É PRECISO ABRIR O MAIOR LEQUE POSSÍVEL DE FAIXAS ETÁRIAS E GOSTOS DIFERENTES', DIZ DIRETOR

MARIANA ROSÁRIO
mariana.rosario@globo.com.br
SÃO PAULO

É sobre os ombros de Olivia Rodrigo, a jovem cantora americana de 22 anos — e um símbolo do pop-rock desta geração — que recai a maior expectativa da atual edição do Lollapalooza, a 12ª realizada no Brasil, que começa hoje e vai até domingo. A jovem sobe ao palco a partir das 21h30, e deve apresentar hits a exemplo de "Vampire" (indicada ao Grammy como gravação do ano em 2024), "Bad idea, right?", "Good for you" e seu sucesso arrasa-quarteirão "Drivers license", lançado há quatro anos e que catapultou sua carreira internacional. Para se ter uma ideia do peso dessa canção, na semana passada foi preciso pausar o show da cantora na edição argentina do Lolla,

sob o risco de que os fãs se machucassem tentando chegar cada vez mais perto do palco quando ela apresentava a faixa.

Trata-se da primeira passagem de Olivia pelo país, que fez um show em Curitiba, na quarta-feira. Mas, diferentemente da jovem, o primeiro escalão de convidados do festival é majoritariamente formado por artistas mais longevos e que já fizeram apresentações por aqui.

70 SHOWS EM 4 PALCOS

Com show amanhã no Lolla, Alanis Morissette, por exemplo, esgotou ingressos em novembro de 2023 no Allianz Parque; Justin Timberlake (que se apresenta domingo) marcou presença em duas edições do Rock in Rio; e Shawn Mendes, atração de amanhã, acumula visitas ao festival sertanejo



Sepultura. Derrick Green, Paulo Xisto Jr., Andreas Kisser e Greyson Nekrutman

VillaMix, realizado em Goiânia, e mais o Rock in Rio. Ao todo, o Lolla comandará, ao longo de três dias, 70 shows em quatro palcos espalhados numa arena de 600 mil metros quadrados, no Autódromo de Interlagos, na Zona Sul paulistana.

— Hoje em dia, em gran-

des festivais, é preciso abrir o maior leque possível de faixas etárias e gostos diferentes — diz Marcelo Beraldo, diretor do Lollapalooza.

Outra atração muito esperada para a sexta-feira figura não como uma estreia, mas como espécie de despedida temporária. O can-

tor Jão, de 30 anos, após uma bem-sucedida turnê em estádio, deve sair de férias para se dedicar a um novo álbum, logo após sua passagem pelo Lolla. A apresentação deve ser diferente do modelo visto em seu show de arena e acontecerá ao cair da noite, fato comemorado pelo artista.

— Teremos Sol e Lua de graça. O palco vai transicionar com a gente — disse em vídeo publicado em suas redes sociais.

Outra espécie de saideira é a da banda Sepultura, que se apresentará no domingo — o dia mais roqueiro desta edição, que também terá as bandas Tool e Bush. O Sepultura anunciou o encerramento das atividades em 2023 e segue em turnê mundial para se despedir dos fãs de seus 40 anos de trajetória.

— Faremos o show que estamos apresentando pelo mundo, com o Greyson, baterista que está há pouco mais de um ano na banda e está aprendendo faixas do passado, para que possamos incorporá-las ao setlist. Teremos uma hora de show e vamos apresentar a carreira do Sepultura da melhor maneira possível — promete o guitarrista Andreas Kisser. — A turnê tem sido espetacular. Não é um momento de melancolia e tristeza, mas, sim, de celebrar uma história única.

No mesmo domingo, o grupo Parçels fará seu debut no país — e terá um repertório na segunda-feira, na Audio, casa de shows na Zona Oeste paulistana.

— Não consigo explicar o quanto estou entusiasmado para finalmente tocar no Brasil, já estava mais do que na hora. Os fãs brasileiros parecem ser os que mais fazem barulho nas redes sociais — afirma o guitarrista e vocalista Jules Crommelin.

TROCA NO LINE-UP E DUETO, NA PÁGINA 2



Alanis Morissette. Após esgotar ingressos em 2023 em SP, faz show amanhã



Olivia Rodrigo. Expectativa por sua subida ao palco hoje a partir das 21h30



Justin Timberlake. Músico vai se apresentar domingo no Lollapalooza

NELSON
MOTTA

segundo.caderno@oglobo.com.br

O PODER
FATAL DA
BELEZA

Várias vezes, quando ouvia um “eu te amo” nos 40 capítulos da série “Beleza fatal”, de Raphael Montes, me dava engulhos. Como mente essa gentinha, pensava eu, vendo atores brilhantes mentindo duas vezes, como personagens e seus intérpretes, e convencendo as vítimas de seu amor. Que droga de amor é esse movido a ambição, sedução, sexo e o poder fatal da beleza? Desde que o mundo é mundo, como resistir a uma mulher linda e sedutora olhando nos seus olhos e dizendo “eu te amo”?

Duas vilãs/heroínas belíssimas, uma madura e outra novinha, exercem sem limites nem escrúpulos o poder de sua beleza para mentir, enganar, e até mesmo pensar que amam, movidas pelos piores sentimentos. As Camilas, Pitanga e Queiroz, morena e loura, são duas víboras mestras na arte de iludir e enganar. Elas se merecem.

Cada vez que ouvia pedidos de perdão patéticos, às vezes em lágrimas, pelas piores e mais imperdoáveis e inesquecíveis canalhices, me dava uma certa vergonha do testemunho. A família bilionária



do cirurgião plástico Átila Argento, o rei da beleza, abriga uma formidável coleção de bandidos, traidores e vilões.

QUE FAMÍLIA! IMPOSSÍVEL NÃO AMAR ODIAR — ME SENTI VOLTANDO NO TEMPO COMO NUMA NOVELA. DAS BOAS. DE GILBERTO BRAGA

Conflitos de amor e ódio entre pai e filho, entre mãe e filho, entre filha e mãe, explodem em cada capítulo, Caio Blat arrasa como o nojento herdeiro Benjamim, e Herson Capri, como o pai, protagoniza cenas inesquecíveis de cinismo, baixeza e sordidez. Que família! Impossível não amar odiar — me senti voltando no tempo como numa novela, das boas, de Gilberto Braga (o maior elogio a meu alcance), e melhor, mais curta, com 40 capítulos, para a história não ficar se arrastando meses a fio, com barrigas inevitáveis, para tentar manter a mina de ouro por mais tempo. Mas isso é outro tempo, outro formato, outro ritmo. Tanto que uma das melhores piadas é quando uma personagem ansiosa reclama: “Isso está muito lento. Parece filme europeu.” **rsrs**

Outro diálogo olho no olho:

“Eu não nasci para ser mãe.”

“E eu não nasci para ser filha.”

Estou tomando cuidado para não dar spoiler, mas o humor cáustico de Raphael Montes batiza o rei da cirurgia plástica de Átila, como o lendário rei dos hunos, aquele do cavalo, e o argentino milionário como sobrenome e valor supremo da família. Na verdade, um grande e trágico personagem, cheio de segredos e nuances, que vai sendo desvendado pelas ambições do filho e da irresistível, diabólica e espietíssima Lola de Camila Pitanga, influencer de embelezamento e donato do palácio do botox, do laser, da esfoliação, do ácido hialurônico, tudo pela beleza: Lolaland.

Lola é over the top da comédia, um personagem inesquecível pelo estilo malqueto e personalidade exuberante, triexuberante, diriam os gaúchos, a que Camila deu também uma volta dramática quando necessário, entre a farsa e a dor real, entre a coragem e a ousadia, vivendo intensamente cada momento, em cada uma de suas incríveis viradas, usando o poder de sua beleza a serviço de sua vaidade e sua ambição.

UMA BIOGRAFIA DA
MAIOR TV DO PAÍS

ERNESTO RODRIGUES FALA DE SUA OBRA SOBRE A HISTÓRIA DA GLOBO, DIVIDIDA EM TRÊS VOLUMES: ‘MEU OBJETIVO FOI FAZER UMA REPORTAGEM QUE FOSSE A MAIS AMPLA E SABOROSA POSSÍVEL’

RUAN DE SOUSA GABRIEL
rgabriel@oglobo.com.br
São Paulo

Repórter experiente, Ernesto Rodrigues está há anos trabalhando numa biografia em três volumes da TV Globo, que completa 60 anos em 26 de abril. O primeiro, “A Globo: hegemonia”, descreve a trajetória da emissora de 1965 a 1984, saiu no ano passado e ostenta 672 páginas. O segundo, “Concorrência”, que vai de 1985 a 1988 e chega às livrarias mês que vem, é ainda maior: 720 páginas. E o volume derradeiro, “A metamorfose”, que chega ao presente e será lançado ainda este ano, deve repetir o número de páginas do primeiro.

Rodrigues, porém, espera que o leitor não se intimide diante de mais de duas mil páginas. Ele avisa: embora a narrativa seja cronológica e abundante em informação, os capítulos são curtos e dá para ler como se fosse um almanaque. O leitor pode procurar no sumário (que é bem detalhado, diga-

se) os assuntos que lhe interessarem e ir direto para os referidos capítulos. Quer saber como a censura afetou as novelas na ditadura? Cheque o capítulo “Estupidez carimbada”, no volume um, que conta como Gilberto Braga tentou vencer a implicância dos censores com “Escrava Isaura” prometendo não usar mais uma palavra: “escravo”.

Está animado para o remake de “Vale tudo”? Procure o capítulo “Odete Roitman, a musa da maldade brasileira”, no segundo volume, e descubra como uma empresa de seguros se aproveitou da morte da vilã para fazer publicidade: “Nunca se sabe o dia de amanhã. Faça seguro”, dizia um anúncio estrelado pela atriz Beatriz Segall. Prefere ler sobre a cobertura da morte de Tancredo Neves, em abril de 1985? Vá direto para o terceiro capítulo do livro dois, que narra “o mais longo, respeitoso e estranho silêncio da história das transmissões ao vivo da Globo”, quando só se ouvia o

coveiro cimentando o túmulo do presidente.

Para escrever a trilogia, Rodrigues debruçou-se em mais de 400 depoimentos do Memória Globo, projeto que entrevista aqueles que ajudaram a construir o canal, entrevistou mais de 60 pessoas e repassou tudo o que a academia e o jornalismo já produziram sobre a emissora, onde ele trabalhou de 1985 a 1999.

— Meu objetivo foi fazer uma reportagem que fosse a mais ampla e saborosa possível — conta o autor.

REVOLUÇÃO NO MERCADO

Rodrigues coletou episódios narrados não só por quem fez história em frente às câmeras, como jornalistas e atores de novelas, mas também de bastidores, ajudaram a botar a emissora de pé, como executivos, administradores, publicitários e engenheiros.

— Tem histórias que parecem filme. A área comercial, por exemplo, teve a fa-



‘A Globo: hegemonia (1965-1984)’
Autor: Ernesto Rodrigues.
Editora: Autêntica.
Páginas: 672.
Preço: R\$ 129,80



‘A Globo: concorrência (1985-1998)’
Autor: Ernesto Rodrigues.
Editora: Autêntica.
Páginas: 720.
Preço: R\$ 129,80

CONTINUAÇÃO DA CAPA

BANDA WHITE DENIM ESCALADA
PARA SUBSTITUIÇÃO

Em comparação com os últimos anos, o Lollapalooza 2025, até agora, foi um dos que menos sofreram com cancelamentos. Se em 2023 o festival chegou a seis desistências, incluindo o insólito episódio envolvendo o rapper canadense Drake — que anunciou que estaria fora do festival no próprio dia de sua apresentação —, neste ano apenas a banda de rock irlandesa Fontaines D.C cancelou sua participação, por um problema de híernia de disco. O vocalista Grian Chatten. O show será substituído pelos indies do White Denim.

— Temos um line-up estável, menos suscetível a variações de humor. Acho que estamos em boa forma, vai rolar tudo bem, mas o jogo só acaba quando termina. Por exemplo, em 2022, estávamos vendo o Strokes cantar no festival quando recebemos a notícia de que Taylor Hawkins tinha falecido na Colômbia (naquele ano, o Foo Fighters, do qual Taylor era baterista, tocaria dois dias após o ocorrido no Lolla do Brasil, e cancelou o show) — lamenta. — São coisas que podem acontecer, e o Brasil acabou sofrendo mais que o normal com isso.

MARINALIMA E PABLO VITTAR

O Lollapalooza também terá um dueto inédito entre Marina Lima e Pablo Vittar, na tarde de sábado. Marina diz que escolheu para o *setlist* as canções que o público “gosta de cantar”, o que inclui colaborações criadas com seu irmão Antonio Cicero (1945-2024) e outras parcerias. A versão de “Lunch” — que tem causada furor na turnê Rota 69 da cantora — também está garantida.

— Noto que as pessoas não estão interessadas em ouvir só os sucessos. Independentemente de eu tocar “Fullgás”, “A france-



De Antonio Cicero a Billie Eilish. A versão de “Lunch”, da cantora americana, está garantida na apresentação de Marina, assim como hits de sua carreira

sa” ou “Uma noite e 1/2”, pude cantar músicas igualmente importantes para mim que não são hits — avalia Marina sobre o show da turnê Rota 69. — Quem não tiver visto nada meu ao vivo ainda poderá assistir a uma apresentação de uma hora!

Outra atração que tem grandes expectativas é Drik Barbosa, rapper, cantora e compositora paulistana — que inclusive já esteve no festival anteriormente como público e em participações especiais ao longo de apresentações de colegas da música, caso de Bk e Emicida e, em outra ocasião, com Rael, Mano Brown

e outros nomes. Agora, ela volta à cena num show solo, hoje, apresentando canções do álbum “Drik Barbosa” (2019), “Espelho” (2018) e “Nós” (2022).

— Apesar de caminhar por esses projetos vou trazer algumas novidades e fazer releituras de artistas nacionais e internacionais — diz, sem querer contar de antemão.

Além dos shows musicais, o festival terá sua tradicional roda-gigante e uma alameda especial dedicada à gastronomia. Haverá, por exemplo, pizzas da Bráz Elettrica e a presença do celebrado restaurante asiático

çanha de garantir o faturamento da emissora em momentos difíceis, de reestruturação — diz ele, ressaltando que a TV Globo “revolucionou o mercado publicitário no Brasil”. — Antigamente, os anunciantes mandavam até no elenco das novelas, as emissoras não tinham autonomia nenhuma. Foram (os executivos) Walter Clark e Boni (José Bonifácio de Oliveira Sobrinho) que botaram ordem na casa. Não é à toa que hoje a publicidade brasileira é campeã em festivais internacionais.

Rodrigues afirma que, desde sua fundação, a TV Globo sempre teve uma “obsessão com a qualidade técnica”. Os engenheiros da emissora, diz ele, foram “os mais secretos e exigentes do Padrão Globo de Qualidade”, sempre a postos para encontrar soluções que viabilizassem transmissões complexas, como Copas do Mundo e grandes coberturas jornalísticas. Aliás, finda a censura do regime militar, o jornalismo pôde deslanchar de vez, tendo proveito da invejável estrutura técnica do canal.

— Desde o começo, Roberto Marinho e os executivos buscaram criar a Globo para padrões de qualidade à altura das TVs estrangeiras — sublinha Rodrigues. — Sempre em diálogo com o Brasil, espelhando e reagindo ao país, foi construída uma das melhores emissoras de TV do planeta.

Jojo Ramen. Normalmente com fila na porta em sua unidade localizada no bairro da Consolação, o restaurante Forno também estará presente. Ao todo, o chamado Chef’s Stage terá 14 tendas e incluirá opções vegetarianas e veganas.

INGRESSOS E TRANSPORTE

Ainda há ingressos disponíveis para todos os dias, inclusive na modalidade “entrada social”, que dá desconto de 45% ao comprador mediante a doação de R\$ 20 para uma instituição de caridade. Os pacotes para os três dias, porém, estão esgotados. Há opções ainda de comprar dois dias de ingressos por vez, na modalidade “double”, com desconto. Os valores dos tickets disponíveis variam entre R\$ 525 (meia-entrada para um dia) e R\$ 1.900 (inteira no pacote de dois dias). As vendas ocorrem via Ticketmaster.

O evento oferece água aos visitantes, mas também permite a entrada com garrafinhas de até 500ml — a previsão é de dias quentes ao longo de todo o festival, portanto, manter-se hidratado será fundamental.

Para o transporte, será possível usar trens da CPTM e do Metrô durante 24 horas ao longo de todos os dias, com algumas restrições. No Metrô, o embarque de volta para casa ocorrerá em todas as linhas até meia-noite e, depois, a partir das 4h40, ou seja, sem embarque ao longo das madrugadas. O desembarque e as transferências entre linhas não terão limites de horário. Após a meia-noite, o embarque ocorrerá na CPTM, na estação mais próxima ao evento, que é a “Autódromo” da linha 9-Esmeralda, a cerca de 850 metros de Interlagos. O desembarque poderá ocorrer a qualquer tempo em todas as estações. (Mariana Rosário)

O MASP cresceu

**Dois
prédios.
Um
museu.**

Abertura
28 de março



SEE_Play_TER_Play_QUA_Play_QU_Patricia Knight_SEX_Play_SAB_Play_EOM_Patricia Knight



PLAY Por Anna Luiza Santiago

Com Gabriel Menezes, Tálata Uelico, Giulia Costa e Marina de Mattos • oglobo.globo.com/play • anna.santiago@oglobo.com.br • @okuzaplay



Para a abertura de "Vale tudo", divulgada anteontem pela Globo. Bem editada, ela atualiza a vinheta de 1988 e mantém a força de Gal Costa cantando "Brasil". Aliás, que linda homenagem à cantora no fim!



Para a reta final de "Mania de você", que carece de grandes emoções. Apesar do elenco talentosíssimo, a novela chega ao fim hoje sem empolgar, com tramas repetitivas. Houve até protagonistas escanteados.



De volta ao passado

Thati Lopes e Mauro Sousa numa cena de "Maurício de Sousa — O filme", que chegará em outubro aos cinemas. Ele vive o próprio pai no longa. Já a atriz faz Marilene, a primeira mulher do criador da Turma da Mônica



Vida de atleta

Humberto Carrão, o Afonso Roitman do remake de "Vale tudo", mostrará sua rotina de treinos no quadro "Tá pago", do "Esporte espetacular", neste domingo. Para interpretar o rapaz, que surgirá praticando exercícios na história, o ator aderiu ao triatlo. O programa acompanhou a performance dele no ciclismo, na natação e na corrida



Hora da decisão

No domingo, Diogo Nogueira vai participar da final do "The masked singer Brasil", apresentado por Eliana. Ele cantará a música "Clareou". Os artistas fantasiados como Odete Roitman, Foguinho e Sol disputam o prêmio

Prazo longo

Sophie Charlotte, que viveu Eliana em "Renascer", renovou com a Globo.

Interesse...

Levantamento do Google Trends para a coluna aponta que "Beleza fatal" superou "Mania de você" em 25% nas buscas no Brasil, de 27 de janeiro a 26 de março. A produção da Globo ficou à frente só em dois estados: Bahia e Piauí. Já Roraima registrou a maior diferença nas pesquisas: a trama da Max, atualmente no ar na Band, teve mais que o dobro.

...E ranking

Curiosamente, Gabriel foi o personagem mais procurado no período. Em seguida, Lola, Sofia, Márcia e Atila. Confira outros dados do estudo no site.

No dia 27 de abril

A transmissão do jogo Flamengo x Corinthians, pelo Brasileirão, será o principal evento esportivo do fim de semana em comemoração aos 60 anos da TV Globo.

Estreia no domingo

André Rizek, Denilson e Alline Calandrini gravaram ontem o primeiro piloto do "Fechamento Sportv". Ela ocupará a vaga planejada para Bárbara Coelho, que acabou contratada pela Cazé TV. Alexandre Lozetti e Eric Faria também farão parte do elenco da atração.

Segunda tela

O "BBB 25" teve aumento na repercussão na web. Se comparados os primeiros 35 dias com os 35 últimos, observa-se um crescimento de 39% em menções espontâneas nas redes (14,83 milhões x 20,58 milhões).

JABUTI: VIAGEM ALÉM DO PRÊMIO

O próximo vencedor do Prêmio Jabuti de Livro do Ano vai ganhar uma viagem para a Feira do Livro de Londres, o segundo maior balcão de negócios do mercado editorial no mundo (só perde para a Feira de Frankfurt). O anúncio foi feito ontem pela Câmara Brasileira do Livro (CBL), responsável pelo troféu literário mais tradicional do país. A viagem à cidade de Londres inclui passagem, hospedagem, alimentação, credencial de acesso à feira e encontros com players do mercado editorial internacional, com palestras e eventos promocionais. O autor do Livro do Ano também recebe a estatueta do Jabuti e R\$ 70 mil. Curador do prêmio, Hubert Alquéres disse que a participação na Feira do Livro de Londres comprova os esforços da CBL para internacionalizar a literatura

brasileira e se insere nas celebrações do Ano da Cultura Reino Unido-Brasil, que começa em junho. — Nas feiras internacionais, temos visto muito interesse no Jabuti, que, por ser um prêmio com muitas categorias, traduz o panorama da indústria editorial brasileira — disse o curador. As inscrições para o 67º Prêmio Jabuti já estão abertas no site da CBL e se encerram em 15 de maio. São elegíveis obras publicadas em primeira edição no Brasil, em formato físico ou digital, entre 1º de janeiro e 31 de dezembro de 2024. A CBL anunciou ainda que, em celebração ao título de Capital Mundial do Livro concedido pela Unesco ao Rio a partir de 23 de abril, será entregue este ano, em caráter extraordinário, um "Jabuti Especial" — não foram divulgados mais detalhes a respeito desse prêmio.

ROXY

DINNER SHOW

RIO DE JANEIRO

UMA LINDA VIAGEM MUSICAL IMERSIVA PELO BRASIL

CONHEÇA NOUSSA HISTÓRIA

FAÇA O SEU TICKET ON LINE

EM NOSSO SITE

www.roydinnershow.com.br

...SIS, Jacqueline Ferreira dos Santos, TER, Leo Azeite, QUA, Ana Paula Lins (jornalista), Martha Batista (jornalista), QUI, Clara Rinal, Gustavo Perheira (jornalista), JUI, Maria (jornalista), SEX, Ruth de Aquino, Nelson Motta, SÁB, José Eduardo Aguiar



RUTH DE
AQUINO

ruth.aquino@globo.com.br

ADOLESCENTES ASSASSINOS: DE QUEM É A CULPA?

Filmes de crime têm um apelo universal. Queremos saber quem é culpado. E queremos punição exemplar. Assim, nós, que nunca matamos ninguém, podemos dormir sossegados, porque a justiça foi feita, ao menos na ficção. O assassino está preso. Essa sensação de alívio não nos invade após assistir à série inescapável da Netflix "Adolescência".

"Uma porrada." Assim os quatro episódios são classificados por famílias parecidas com a de Jamie Miller. O adolescente franzino de 13 anos, de gestos angelicais em casa, é bonito, mas se considera "ugly" (horrível), num claro transtorno de imagem, tão frequente num mundo obcecado pela aparência manipulada.

Demoramos a crer que ele esqueceu a colega até a morte. Com faca emprestada de um amigo. Nem o vídeo nos convence da culpa integral de Jamie. Nem o diálogo enregelante com a psicóloga, em que Jamie explode e expõe dupla personalidade, é suficiente para apontar o dedo só para ele.

Entramos incrédulos, com a câmera nervosa e em tempo real, no olho da maldade. Mas... o pai deve ser abusivo com ele, deve bater na mãe ou ser um enrustido sexual. A mãe deve ser submissa ao marido e desprovida de amor maternal. A irmã deve brigar com ele e inspirar o ódio a meninas. Nada.

Elementar. A culpa é do feminismo, dessas mal-amadas que odeiam, humilham e rebaixam os homens. A culpa é do machis-

mo, desses homens omissos que não assumem a paternidade em casa e relegam à mulher a tarefa de educar. A culpa é das escolas negligentes. Não no caso de Jamie.

A maior culpa parece ser das redes sociais biliardárias, que despejam impunemente lixo e violência nas mentes em formação. Não significa que, sem as redes, acabaríamos totalmente com crimes juvenis. Em 1993, um assassinato infame chocou a Inglaterra e mudou a legislação da maioria penal. Dois garotos de 10 anos raptaram, torturaram e mataram um bebê de 2 anos.

Mas era exceção. O que motivou os criadores de "Adolescência" foi a frequência inusitada de crimes juvenis com facas. A série foi inspirada em fatos reais. Meninos matando meninas. Feminicídios e estupros na mais tenra idade. É evidente a associação a conteúdos misóginos e virulentos vindos do celular.

Conversei com mães de meninas sobre como lidam com essa ameaça digital permanente. Há enorme frustração.

'UMA PORRADA.' ASSIM A SÉRIE DA NETFLIX É CLASSIFICADA POR FAMÍLIAS PARECIDAS COM A DE JAMIE MILLER

Controle parental serve apenas para reduzir tempo de uso e pornografia.

"Minha filha tem 12 anos e não tem acesso a redes sociais, só a WhatsApp duas horas por dia. Vou liberar

outras redes aos 16 anos." De que adianta, se há amigos e amigas? "Só uma minoria tem acesso, e por dez minutos. Mas existe sempre aquele amigo que tem tudo liberado."

Outra mãe de menina, de São Paulo: "Permito o Snapchat, uma rede social de filtro, mas só por 12 minutos. YouTube era só um minuto e voltei a dez minutos, por insistência dela. E o Pinterest, mas o negativo nessa rede é a ênfase em maquiagem." Volta e meia ela confere o que o algoritmo sugere à filha.

Mais uma mãe, da Bahia: "Minha filha precisa pedir permissão para baixar qualquer app e adicionar qualquer pessoa na agenda de contatos. Eu dava uma olhada no celular à noite, mas ela ficou chateada e parei." Nunca foi tão necessária a conversa em casa, em família.

O chinês que criou o TikTok se tornou o homem mais rico do país, mas o aplicativo é proibido na China. Adolescentes chineses usam outro app de vídeo curto, o Douyin, precursor do TikTok, e altamente censurado. Quem tem menos de 14 anos só enxerga conteúdo para crianças e por 40 minutos, com acesso noturno proibido. Os conteúdos são edificantes, educacionais, esportivos.

Uma nota para acalmar pais e mães de primeira viagem. Isolamento, irritabilidade, mudanças de humor não são sintomas de jovens assassinos. São sintomas da adolescência. Um dia, fomos todos e todas assim.

PASSAGEM DO TEMPO

PEÇAS DA MOSTRA PRINCIPAL DO FESTIVAL DE TEATRO DE CURITIBA ABORDAM A TERCEIRA IDADE SOB DIFERENTES PERSPECTIVAS: 'É MUITO DURO FICAR VELHO NO BRASIL', DIZ CURADORA DO DO EVENTO

RICARDO FERREIRA
ricardo.ferreira@globo.com.br
curitiba

Simone de Beauvoir (1908-1986), a filósofa e escritora francesa, dizia que "a velhice é o último tabu" — e talvez ainda seja, décadas depois da publicação do livro "A velhice" (1970), no qual Beauvoir reflete sobre a marginalização da terceira idade. Certa vez, numa entrevista que deu aos 92 anos, Bibi Ferreira (1922-2019) disse que não devemos nos iludir com a juventude pois ela é passageira. "A velhice, sim, é definitiva. Sorte daqueles que ficam velhos", afirmou a atriz, justificando sua volta aos palcos com aquela idade. Numa cidade que parece envelhecer mais rápido que o restante do país — projeta-se, segundo a prefeitura, que 21,9% da população de Curitiba será de idosos em 2030, enquanto a projeção média nacional para o mesmo ano é de 18,73% —, o Festival de Curitiba traz espetáculos que se debruçam sobre este tema, cada um ao seu modo.

SENHORES GAYS

São quatro peças que formam o que ficou batizado de Eixo Ancestral da Mostra Lúcia Camargo, a programação principal do evento. "Homens pink", de Renato Turle, parte de depoimentos de um grupo de senhores gays para refletir sobre memória e ancestralidade na comunidade LGBTQIA+. Em "Bom dia, eternidade", a história de quatro irmãos idosos que sofreram um despejo quando crianças e recebem a restituição de um terreno após quase 60 anos versa sobre envelhecimento de pessoas negras. "A velocidade da luz", do argentino Marco Canale, já rodou por outros países. Trata-se de uma construção coletiva, com um elenco de idosos anônimos selecionados pelo diretor em Curitiba, dias antes da apresentação da peça. Em "O fim é outra coisa", a atriz Zora Santos compartilha com o público algumas de suas memórias, com dramaturgia de Dione Car-



Desafio. "Bom dia, eternidade" é fruto de pesquisa da companhia paulistana O Bonde, que investiga a longevidade de pessoas negras: "É muito difícil homens negros chegarem na velhice", diz autor



Celebração.
Renato Turle homenageia
"bichas ancestrais"
em "peça-doc"

los e direção de Grace Passó e Gabriel Cândido.

— O Eixo Ancestral foi a primeira célula de curadoria, foi a primeira ideia que a gente teve — diz Daniele Sampaio, uma das curadoras do Festival de Curitiba. — É muito duro ficar velho

no Brasil. Não há políticas públicas para a terceira idade, a própria cidade é construída para corpos não velhos, que têm outro ritmo.

Daniele teve o estalo que originou o Eixo Ancestral depois de assistir a "Bom dia, eternidade", em São

Paulo, no ano passado.

— Trouxe pra nossa equipe de curadoria a possibilidade de olhar pro etarismo e isso foi permanecendo. Percebemos que muitos trabalhos tangenciam esse tema, com perspectivas diferentes. É possível enve-

lher de muitas maneiras — diz a curadora.

É o que diz Renato Turle, 50 anos, diretor e ator de "Homens pink". O espetáculo foi feito a partir de um documentário que ele lançou em 2019, e que já previa a produção de uma peça, como uma continuação daquela pesquisa.

— As pessoas envelhecem de maneiras diferentes, o homem gay envelhece de maneira diferente — reforça o artista. — "Homens pink" parte de experiências reais. Eu entrevistei nove homens gays com mais de 65 anos, em São Paulo e em Florianópolis. Bem diversos, com histórias muito diferentes, ainda que com muitos pontos em comum. Acho que a epidemia da Aids criou uma ruptura geracional, muitos homens adultos morreram e a juventude que veio depois desco-

nhece um pouco a história. São homens que na maioria não formaram família, tem uma questão da solidão, e também um sentimento de invisibilidade. "Homens pink" celebra a memória dessas pessoas, dessas nossas bichas ancestrais.

"Bom dia, eternidade" é a terceira peça de uma trilogia da companhia paulistana O Bonde. Jhonny Salberg, que assina a dramaturgia, diz que "ficção e realidade se encontram num jogo de cena".

— A gente percebeu que é muito difícil homens negros chegarem na velhice. O que esses homens da nossa história fizeram, o que driblaram para chegarem aonde chegaram? Envelhecer neste país, sendo negro, é um desafio e tanto — diz o autor.

Ricardo Ferreira viajou a convite do Festival de Curitiba

AQUI, SEU ANÚNCIO ENCONTRA O PÚBLICO CERTO. ANUNCIE!

EM DIFERENTES PLATAFORMAS E EM DIVERSOS CONTEXTOS, AS MARCAS DA EDITORA GLOBO SÃO A MELHOR OPÇÃO PARA O SEU ANÚNCIO, PORQUE ENTREGAM O QUE CADA PÚBLICO QUER: CONTEÚDOS DE QUALIDADE COM CREDIBILIDADE.

ACESSE **EDITORAGLOBONEGOCIOS.COM.BR** E SAIBA MAIS.

